



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

MARCOS ANDRÉ BARROS PEREIRA

**IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR AO APENADO COMO MEIO DE
RESSOCIALIZAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

FORTALEZA

2023

MARCOS ANDRÉ BARROS PEREIRA

IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR AO APENADO COMO MEIO DE
RESSOCIALIZAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Mestrado Profissional em Políticas Públicas e
Gestão da Educação Superior da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas da
Educação Superior

Orientador: Prof. Dr. Wagner Bandeira
Andriola

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P932i Prereira, Marcos André Barros.
Implementação do ensino superior ao apenado como meio de ressocialização no estado do Amapá : desafios e possibilidades / Marcos André Barros Prereira. – 2023.
143 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.

1. Educação superior . 2. Apenados. 3. Professores. 4. Ressocialização. I. Título.

CDD 530.07

MARCOS ANDRÉ BARROS PEREIRA

IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR AO APENADO COMO MEIO DE
RESSOCIALIZAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Mestrado Profissional em Políticas Públicas e
Gestão da Educação Superior da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Políticas Públicas da
Educação Superior

Orientador: Prof. Dr. Wagner Bandeira
Andriola

Aprovada em: 08/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Wagner Bandeira Andriola (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Sueli Maria de Araujo Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Valdiney Valente Lobato
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

Com profunda emoção, inicio meus agradecimentos, direcionando a mais profunda gratidão a Deus. Sua orientação e bênçãos constantes foram a âncora que me sustentou, um farol nas horas de escuridão, e a força que tornou possível esta jornada.

À minha amada família, e, de modo singular, à minha esposa FERNANDA SIMÃO BRITO PEREIRA, que com sua paciência infinita, apoio inabalável e amor incondicional, foi minha inspiração, minha força motriz e minha constante fonte de encorajamento. Todos os desafios se tornaram superáveis graças a você. Aos meus pais, MAURÍCIO SILVA PEREIRA e ROSÂNGELA BARROS PEREIRA, que acreditaram em mim desde o início, meu reconhecimento é eterno. Tudo que alcancei, devo em parte a vocês.

Aos amigos, verdadeiros tesouros da minha vida, quero expressar minha gratidão profunda. Os membros dos grupos de WhatsApp "Perturbados UFC" e "Najas", em particular, compartilharam comigo sorrisos, palavras de incentivo e seus ombros para desabafos. Com vocês, as dúvidas se tornaram triviais e os desafios, superáveis. A vida se torna mais rica com amigos verdadeiros.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola, sou eternamente grato. Seus conselhos sábios e apoio incondicional foram inestimáveis. Sua sabedoria e constante incentivo fizeram toda a diferença nesta caminhada.

Aos demais professores que contribuíram com seu conhecimento e experiência à minha formação, meu reconhecimento sincero pela dedicação ao ensino e à pesquisa. Vocês moldaram meu pensamento e minha paixão pela docência.

À UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC e à ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - SECCÃO AMAPÁ (OAB/AP), quero expressar minha profunda gratidão por terem proporcionado um ambiente de aprendizado excepcional. Ambas instituições sempre incentivaram a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento de ideias, e isso enriqueceu imensamente minha formação.

Aos dedicados Servidores Públicos do Instituto de Administração Penitenciária do Estado do Amapá - IAPEN, Educadores, Gestores, bem como aos reeducandos que participaram desta pesquisa, e a todos que trabalham incansavelmente nos bastidores das instituições, minha sincera gratidão por sua disponibilidade e ajuda constante.

Por fim, desejo agradecer a todos que acreditaram em mim e neste projeto. Esta dissertação é dedicada a cada um de vocês, que tornaram realidade um sonho que, espero,

possa contribuir de alguma forma para um mundo mais justo e equitativo, promovendo a ressocialização dos apenados.

A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

A educação é um instrumento de extrema relevância na vida da sociedade de um modo geral, haja vista que se constitui em importante instrumento capaz de produzir ascensão social e profissional, gerando possibilidades e expectativa de vida para quem se dedica na busca de uma instrução formal. Diante de uma pena privativa de liberdade, o Estado deve buscar os meios eficientes de proporcionar educação, inclusive para os apenados, com o intuito de lhes garantir o direito constitucional de acesso à educação. Dessa forma, há um conceito e um modelo de ensino, destinado para a sociedade de um modo geral, embora nem todas as vezes seja o modelo de ensino mais ideal, porém, o mais importante é que o Estado busca assegurar a universalidade do ensino. O ensino superior, por sua vez, tem sido visto atualmente como uma forma de crescimento intelectual e qualificação para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. Nesse sentido, é importante uma reflexão também quanto ao tipo de ensino que deve ser ofertado para as pessoas que em decorrência da prática de um crime, recebem uma punição do Estado, e em muitos casos, passam anos de suas vidas enclausuradas, privadas de sua liberdade. Dessa maneira, o presente trabalho justifica-se como uma forma de difundir a ideia de que, por intermédio da educação superior haverá melhor acolhimento dos apenados na sociedade, visto que pessoas de nível superior tem mais aceitação nesta. O objetivo geral desse estudo foi elucidar o seguinte problema: como implementar o ensino superior ao apenado como meio de ressocialização no Estado do Amapá? tendo como base os desafios e possibilidades identificados pelos gestores, pessoas privadas de liberdade e profissionais de educação. Como objetivos específicos: caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa; caracterizar o ambiente do sistema prisional; identificar os desafios e as possibilidades para aprimorar a oferta do ensino superior aos apenados e apresentar uma proposta de implementação do ensino superior aos apenados baseada nos desafios e possibilidades identificadas. A presente pesquisa tem caráter aplicada, do tipo exploratória e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN com gestores e apenados do IAPEN. Como proposta para a oferta e implementação do ensino superior para os apenados está uma nova política pública que englobe recursos que estejam de acordo com os direitos humanos e a dignidade, como um projeto que torne viável a realização do ENEM para os apenados, bem como um cursinho pré ENEM para que os apenados, possam usufruir do seu direito à educação.

Palavras-chave: educação superior; apenados; professores; ressocialização.

ABSTRACT

Education is an instrument of extreme relevance in the life of society in general, given that it constitutes an important instrument capable of producing social and professional advancement, generating possibilities and life expectancy for those who dedicate themselves to seeking formal education. Faced with a custodial sentence, the State must seek efficient means of providing education, including for those convicted, with the aim of guaranteeing them the constitutional right of access to education. In this way, there is a concept and a teaching model, intended for society in general, although not every time it is the most ideal teaching model, however, the most important thing is that the State seeks to ensure the universality of teaching. Higher education, in turn, has currently been seen as a form of intellectual growth and qualification for the increasingly competitive job market. In this sense, it is also important to reflect on the type of education that should be offered to people who, as a result of committing a crime, receive punishment from the State, and in many cases, spend years of their lives cloistered, deprived of their freedom. In this way, the present work is justified as a way of spreading the idea that, through higher education, there will be a better reception for prisoners in society, since people with higher education are more accepted in society. The general objective of this study was to elucidate the following problem: how to implement higher education for prisoners as a means of resocialization in the State of Amapá? based on the challenges and possibilities identified by managers, people deprived of their liberty and education professionals. Specific objectives include: characterizing the profile of research participants; characterize the environment of the prison system; identify the challenges and possibilities to improve the provision of higher education to inmates and present a proposal for implementing higher education for inmates based on the identified challenges and possibilities. This research is applied in nature, exploratory and with a qualitative approach. The research was carried out at the Institute of Penitentiary Administration of Amapá – IAPEN with IAPEN managers and inmates. As a proposal for the offer and implementation of higher education for convicts is a new public policy that encompasses resources that are in accordance with human rights and dignity, such as a project that makes the ENEM viable for convicts, as well as a pre ENEM course so that convicts can enjoy their right to education.

Keywords: higher education; convicts; teachers; resocialization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
<i>3.1 Objetivo geral.....</i>	<i>13</i>
<i>3.2 Objetivos específicos.....</i>	<i>13</i>
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
<i>4.1. A educação enquanto direito assegurado pela legislação vigente.....</i>	<i>14</i>
<i>4.2. O sistema prisional e o papel da educação no processo de ressocialização.....</i>	<i>16</i>
<i>4.2.1 o sistema prisional brasileiro.....</i>	<i>18</i>
<i>4.2.2 a educação das pessoas privadas de liberdade nas instituições de ensino superior.....</i>	<i>19</i>
5 METODOLOGIA.....	25
6.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS APENADOS.....	43
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.....	137

1. INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento de extrema relevância na vida da sociedade de um modo geral, haja vista que se constitui em importante instrumento capaz de produzir ascensão social e profissional, gerando possibilidades e expectativa de vida para quem se dedica na busca de uma instrução formal.

Nesse sentido, a própria Constituição Federal assegurou o direito à educação para todos e a colocou como dever do Estado, nos seguintes moldes:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

De acordo com o texto constitucional, infere-se que a oferta da educação está posta como um dos deveres do Estado Democrático de Direito, colocada inclusive como essencial ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, bem como primordial para o exercício completo da cidadania e qualificação para se obter espaço no mercado de trabalho.

Destarte, de igual modo, na legislação infraconstitucional, no que tange à educação, tem-se clara previsão de que a educação deve ser assegurada para todos, sem distinção de classe ou origem. E neste sentido, percebe-se com a clareza como a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional se posiciona, afirmando, em seus artigos 2º e 3º que a educação é dever da família e do Estado e que o ensino deve ser ministrado nos princípios de igualdade; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial e garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

A Lei nº 9.394/96 foi muito abrangente quanto ao significado e alcance da educação na sociedade, buscando demonstrar o pleno desenvolvimento da pessoa, o qual só pode ser totalmente alcançado se uma pessoa estiver de fato inserida em um ambiente escolar. Além disso, o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola deve ser

totalmente preservado, haja vista que o princípio da isonomia deve ser uma marca permanente no espaço escolar.

É fato inconteste que o processo educacional e o acesso de qualquer pessoa a um sistema formal de ensino, pode redundar em grandes benefícios e vantagens para aqueles que buscam o conhecimento formal e sistematizado. Neste sentido, garantir uma educação para todos se constitui em um dos maiores deveres do Estado, ao mesmo tempo que se transforma na melhor ferramenta à disposição de uma pessoa para que esta possa superar obstáculos.

É importante frisar que em nossa sociedade hodierna, sobretudo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação para todos de fato se tornou uma conquista social, tudo isso fruto de diversos ideais, vindos principalmente na Idade Moderna, alicerçados de modo indubitável sobre os valores da liberdade, da solidariedade e da igualdade.

Diante dos valores da igualdade e liberdade se possibilitou o ingresso de toda e qualquer pessoa no âmbito das escolas, permitindo que a educação de fato assumisse a característica de ser um direito universal, disponível para todos os cidadãos, por tais razões, deve-se buscar assegurar o direito da educação para todos, sem deixar de se questionar como tem sido o método educacional dispensado para as massas. E é nesta perspectiva que Arantes e Marta (2013) firmam que o conceito de ensino em massa foi edificado com base no pressuposto de ensinar toda a coletividade da mesma maneira com métodos rígidos e rigorosos, fundamentando-se em um aluno ideal que não existe e em um ensino baseado no ensinamento do professor e no aprendizado do aluno.

Dessa forma, há um conceito e um modelo de ensino, destinado para a sociedade de um modo geral, embora nem todas as vezes seja o modelo de ensino mais ideal, porém, o mais importante é que o Estado busca assegurar a universalidade do ensino. O ensino superior, por sua vez, tem sido visto atualmente como uma forma de crescimento intelectual e qualificação para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. Nesse sentido, é importante uma reflexão também quanto ao tipo de ensino que deve ser ofertado para as pessoas que em decorrência da prática de um crime, recebem uma punição do Estado, e em muitos casos, passam anos de suas vidas enclausuradas, privadas de sua liberdade.

Diante de uma pena privativa de liberdade, o Estado deve buscar os meios eficientes de proporcionar educação, inclusive para os apenados, com o intuito de lhes garantir o direito constitucional de acesso à educação. Deste modo, é importante entender a pena como uma espécie de sanção penal, que de acordo com Masson (2019) consiste na privação ou restrição de determinados bens jurídicos do condenado, aplicada pelo Estado em decorrente de uma

infração penal, com o intuito de castigar seu responsável, readaptá-lo ao convívio em comunidade e, perante a intimidação endereçada à sociedade, bem como evitar a prática de novos crimes ou contravenções penais.

Portanto, mesmo que uma pessoa esteja privada de sua liberdade, isso não pode ser motivo para que seu direito à educação seja suprimido, pelo contrário, em situações como estas o Estado deve incentivar e propiciar os meios necessários para que o apenado continue a ter acesso ao sistema educacional, inclusive o superior, e neste sentido, se defende a ideia de que a graduação seria de grande valia para as pessoas apenadas.

Destarte, garantir o acesso ao ensino superior as pessoas privadas de liberdade certamente será um eficiente mecanismo para lhes possibilitar melhores condições de vida, visando sobretudo sua reinserção na sociedade, após deixar o ambiente prisional.

Não se pode deixar de mencionar que a Lei de Execução Penal (LEP), Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, buscou assegurar importantes direitos para as pessoas apenadas, inclusive no que tange aos direitos e acesso destas a um sistema de ensino.

Partindo desse pressuposto, surge a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: como implementar o ensino superior ao apenado como meio de ressocialização no Estado do Amapá tendo como base os desafios e possibilidades identificados pelos gestores, pessoas privadas de liberdade e profissionais de educação?

A presente pesquisa tem caráter aplicada, do tipo exploratória e com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN. A amostra foi composta por gestor da Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN, apenados e profissionais de educação que trabalham ou trabalharam em instituição penitenciária.

Acredita-se que o resultado desta pesquisa contribuirá, de forma relevante, quanto aos aspectos social, político, institucional e acadêmico. Social, pela sua ideologia interferir diretamente na ressocialização e qualidade de vida dos apenados. Político, por incentivar, políticas públicas voltadas para o desenvolvimento intelectual do apenado, institucional por incentivar práticas educativas dentro da instituição, e acadêmico, por difundir o tema entre o meio científico e profissional, para que o ensino superior seja uma importante ferramenta a fim de que os detentos tomem cada vez mais, ciência de seus direitos enquanto pessoas apenadas, mas que, todavia, continuam sendo portadoras de direitos.

2. JUSTIFICATIVA

O direito à educação das pessoas privadas de liberdade ainda apresenta muitos desafios para sua efetivação de forma mais efetiva, enquanto política pública, sendo muitas vezes tratada, como vontade política pelos Estados e concebida apenas como mais uma atividade sendo comparado como privilégios a quem não merece. Este é um tema ainda muito ignorado uma vez que no contexto prisional, poucos estão hábeis a ingressar a este nível de ensino, cuja população carcerária em sua grande parte é constituída por pessoas de baixa escolaridade, o que colabora para que ocorram desvantagens de recolocação profissional em uma sociedade cada vez mais exigente (LOBATO, 2021). Além disso, deve haver diminuição na reincidência, porque certamente ao ter conhecimento das consequências jurídicas de seus atos o apenado possivelmente irá repensar sobre determinados atos ilícitos, abstendo-se de tal prática.

O ensino superior ao apenado é uma forma de estimular a ressocialização e, ao mesmo tempo, pode conscientizar os reeducandos sobre seus reais direitos, bem como as consequências advinda da prática de novas infrações penais. Dessa maneira, o presente trabalho justifica-se como uma forma de difundir a ideia de que, por intermédio da educação superior haverá melhor acolhimento dos apenados na sociedade, visto que pessoas de nível superior tem mais aceitação nesta.

Acredita-se que o resultado desta pesquisa contribuirá, de forma relevante, pois com o conhecimento da situação atual no estado do Amapá, pode-se estabelecer políticas públicas realmente eficazes, objetivando a ressocialização e qualidade de vida dos apenados. Procura-se, dessa forma incentivar o desenvolvimento intelectual do apenado, incentivando práticas educativas dentro da instituição; além de difundir o tema para que o ensino superior seja uma formidável ferramenta para que os apenados tomem cada vez mais, ciência de seus direitos enquanto pessoas privadas de liberdade, mas não privadas de seus demais direitos, entre eles, a educação.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse estudo foi elucidar o seguinte problema: como implementar o ensino superior ao apenado como meio de ressocialização no Estado do Amapá?

3.2 Objetivos específicos

Visando alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

I - Caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa: profissionais de educação do sistema prisional e do ensino superior, apenados e gestores da unidade prisional.

II - Caracterizar o ambiente do sistema prisional.

III - Identificar desafios e possibilidades para aprimorar a oferta do ensino superior aos apenados.

IV - Apresentar uma proposta de implementação do ensino superior aos apenados baseada nos desafios e possibilidades identificadas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será feita a contextualização do tema do trabalho, onde será abordada a educação enquanto direito assegurado pela legislação vigente, o sistema prisional e o papel da educação no processo de ressocialização, o sistema prisional brasileiro e a educação de pessoas privadas de liberdade nas instituições de ensino superior.

4.1. A Educação enquanto direito assegurado pela legislação vigente

A educação foi prevista como um dos direitos de toda e qualquer pessoa, garantindo-se, desse modo, sua universalização, ao mesmo tempo em que deve ser assegurada não apenas para as pessoas livres, mas também para todos aqueles privados de liberdade.

O legislador fez questão de deixar registrado no Carta Magna o papel do Estado e a sua responsabilidade em promover a educação enquanto mecanismo capaz de proporcionar pleno desenvolvimento para a pessoa humana, além de desenvolver políticas públicas capazes de assegurar a educação para todos.

O artigo 6º da Constituição Federal, por exemplo, elenca os chamados direitos fundamentais sociais, os quais exigem uma prestação obrigatória por parte do Estado visando se estabelecer as condições mínimas de uma vida digna para todos os brasileiros.

Os artigos 206 a 214 da nossa Constituição Federal faz menção as garantias do Estado ao cidadão no que diz respeito a educação, onde deve ser assegurada educação de qualidade, sem distinção de nenhum tipo a todos, com incentivos a qualificação para o trabalho de forma gratuita em seus níveis fundamental, médio e técnico (BRASIL, 2006).

A própria Constituição Federal, em seu artigo 208 afirma que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Ademais, garante ainda no inciso VII do mesmo artigo, em seu §2º, que “o não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente” (BRASIL, 1988).

Portanto, inegável a responsabilidade do Poder Público em assegurar e ofertar educação para todos. E nessa mesma esteira seguiu a LDB de 1996, a qual estabelece em seu artigo 4º que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante diversas garantias, asseverando, inclusive, em seu artigo 5º que o acesso à educação básica obrigatória “é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos,

associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo” (BRASIL, 1988).

Diante do exposto, percebe-se que ao Estado não cabe eximir-se de sua imensa responsabilidade de promover a educação em prol de toda a sociedade, prevendo-se, inclusive a possibilidade de responsabilização do Poder do Público no que tange ao não cumprimento do que prevê a própria Constituição Federal.

É notório que alguns espaços da sociedade, a educação brasileira não vem atendendo satisfatoriamente a necessidade do povo, visto o número de brasileiros que não avançam no nível de escolarização devido à falta de escolas suficientes e por não atenderem às necessidades dos alunos, devido ao modelo em que, historicamente fora criado para atender somente as necessidades de uma classe social privilegiada (DUARTE; PEREIRA, 2017).

As pessoas privadas de liberdade constituem um grupo que é severamente marginalizado, onde estão submetidos à violação nítida de seu direito à educação. A aprendizagem na prisão por meio de programas educacionais é nitidamente considerada um instrumento de mudança, e seu valor é estimado pela repercussão na reincidência, na reintegração e, mais concretamente, nas oportunidades de emprego após a libertação (MUÑOZ, 2011).

Repetidamente a insuficiência de atenção e de recursos, tanto humanos como financeiros, aplicados à educação, somados ao efeito prejudicial da privação de liberdade, enaltece o já baixo nível de autoestima e de motivação dos detentos que participam dessas atividades e cria grandes desafios, tanto para eles quanto para os administradores e para o pessoal das prisões (MUÑOZ, 2011).

A educação da pessoa privada de liberdade é um direito assegurado pela Lei de Execução Penal – LEP (1984) e advém de um conflito existencial em relação as limitações políticas e sociais pelo qual se pautam as discussões relacionadas ao sistema penitenciário brasileiro, como o da privatização das unidades prisionais e o desinteresse da sociedade que invisibiliza esta questão, por se tratar de uma abordagem subestimada: o direito do preso. Este, de fato excluído da dinâmica social, por não ter atendido e obedecido às regras e normas instituídas ao modelo de sociedade, que regula, controla e estabelece as relações de poder e divisão de classes nela existentes (DUARTE; PEREIRA, 2017).

A falta de educação é um dos fatores que incidem de forma direta na criminalização. Jovens ociosos, que desde cedo aprendem que o crime é mais fácil e possui um retorno mais rápido já crescem com a mentalidade que o crime compensa. A educação é a forma mais

efetiva de mudar essa mentalidade, tanto mantendo os jovens entretidos, como dando-lhes o conhecimento de que através da educação podem chegar bem mais longe e de forma lícita, podendo mudar o futuro desses indivíduos.

O analfabetismo e a falta de formação profissional resultam em uma barreira grande quanto a participação em atividades econômicas, que ocasiona uma grande exclusão social do indivíduo, proporcionando um lugar propício à marginalidade. É nessa conjectura que o ordenamento jurídico brasileiro prevê que a finalidade da pena é mista (ecclética) e que uma dessas premissas é a sua natureza retributiva, que tem seu aspecto moral, mas seu objetivo é não só a prevenção, mas também um misto de educação e correção (MEYTRE, 2018).

4.2 O sistema prisional e o papel da educação no processo de ressocialização

É notório que a Lei de Execução de Penal (LEP) inovou, ao prever uma série de direitos para os apenados, enquanto cumprem a execução de suas respectivas penas, nesse sentido é importante destacar o que prevê a referida lei nos seus artigos 17 e 18, onde dizem que a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado; e que o ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa. Já o ensino médio, regular ou supletivo, com formação geral ou educação profissional de nível médio, será implantado nos presídios, em obediência ao preceito constitucional de sua universalização (BRASIL, 1984).

Resta comprovado de modo incontestável que a Lei de Execução Penal busca assegurar a instrução profissional dos apenados, com a clara finalidade de assegurar-lhes uma instrução necessária, visando uma educação profissional, como mecanismo de reinseri-los no meio social, após o devido cumprimento de suas respectivas penas.

Percebe-se que o legislador entendeu que a instrução escolar deve ser necessária para o bom desenvolvimento humano de cada pessoa que se encontra inserido em um ambiente prisional, porém, é preciso destacar que lamentavelmente não se tem uma estrutura adequada para que um apenado possa na prática ter direito a uma boa educação no espaço prisional. Com base nisso, Julião (2017) afirma que na própria arquitetura prisional, geralmente não é previsto e não há espaço para o desenvolvimento de atividades educativas nas unidades prisionais. Enquanto atualmente se debate sobre a necessidade de criação de espaços para atividades laborativas na prisão, onde os espaços para a educação, artes e esporte não são considerados artigos de primeira necessidade, pois são totalmente desconsiderados em uma

política de execução penal, amplamente colocados em segundo plano, dessa forma sendo são verdadeiros “artigos de perfumaria”.

É fato que o sistema prisional é um espaço falido, onde se tem uma superlotação. Ademais, ainda é muito insuficiente, quanto a uma estrutura mínima para que os detentos possam ter acesso a um sistema educacional eficiente e desse modo, possam efetivamente dar continuidade aos seus estudos. Também é importante destacar que o problema estrutural abordado é um provável resultado de um cenário político no qual se prefere não priorizar investimentos relacionado à educação, e isso tem como uma de suas consequências a busca por formas alternativas de acesso à educação nos estabelecimentos penitenciários. Em certos casos, o que se demonstra é que o Poder Judiciário chega a autorizar que a leitura individual e a prática esportiva sejam consideradas atividades educativas para fins de concessão de benefícios, não muito mais que isso (DURÃES, 2017).

Na prática se sabe que há muito tempo o Estado não prioriza o sistema educacional da rede regular de ensino, então, essa falta de prioridade na educação é ainda mais visível no âmbito da realidade vivenciada dentro das prisões, chegando-se ao cúmulo de o Poder Judiciário buscar alternativas para se compensar a ausência da educação formal no âmbito do espaço prisional.

É nesse aspecto que a Educação Superior assume o papel primordial no desenvolvimento, pois garante ao cidadão conhecimentos necessários para o exercício de diversas profissões que fazem parte do atual contexto da modernização, integrando-o no mercado de trabalho e lhe oferecendo acesso às facilidades econômicas. A Educação Superior é um instrumento que torna possível o exercício das capacidades humanas. O analfabetismo e a falta de formação profissional resultam em uma barreira importante à participação em atividades econômicas, o que ocasiona exclusão social do indivíduo, propiciando uma situação favorável à marginalidade (MEYTRE, 2018).

A resolução nº 391 de 10 de maio de 2021 do Conselho Nacional de Justiça estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade, onde se considerará as atividades escolares, as práticas sociais educativas não-escolares e a leitura de obras literárias (BRASIL, 2021).

4.2.1 O sistema prisional brasileiro

Segundo dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) a população carcerária no Brasil está em torno dos 832.295, de acordo com dados colhidos em 2022. Destes, 93,53% são homens e 6,47% mulheres. A grande maioria (71%) cometeram crimes contra o patrimônio e com relação as drogas. No Amapá a população prisional gira em torno dos 2.429, destes apenas 20 presos possuem ensino superior completo (DEPEN, 2022).

Tabela 1: População prisional

Ano	População Prisional Total	Homens (%)	Mulheres (%)	Crimes contra o Patrimônio e Relacionados às Drogas (%)	Presos com Ensino Fundamental Incompleto	Presos com Ensino Superior Completo
BRASIL 2020	667.541	95,7	4,3	70,87	Não Informado	Não Informado
BRASIL 2022	832.295	93,53	6,47	67,61	101.439	4.422
AMAPÁ 2022	2.429	97,16	2,84	71,45	1.303	20

Fonte: DEPEN, 2022.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Sistema Carcerário, em seu relatório final publicado em julho de 2012, verificou que a maioria dos estabelecimentos penais não dispõe de condições mínimas de sobrevivência. A realidade verificada pela CPI, em suas averiguações em diversos estabelecimentos penais, é de confronto com a legislação nacional e internacional, onde foi constatada agressão aos direitos humanos. Em suas diligências, a CPI constatou que a maioria dos estabelecimentos penais carece de ampla reforma, para assim permitir o adequado alojamento dos presos. Diversos estabelecimentos não contêm instalações apropriadas, não ofertando-lhes condições mínimas de convívio (AZEVEDO; POZZEBON, 2013).

4.2.2 A educação das pessoas privadas de liberdade nas instituições de ensino superior

É fato que as instituições de ensino superior no Brasil se expandiram de forma avassaladora, sobretudo com o advento e popularização da educação à distância, sendo dessa forma, possível, a oferta de educação superior de um modo como nunca se viu nesse país.

É relevante que a educação superior traz uma série de benefícios, principalmente para apenados uma vez que “são inúmeras as vantagens com a introdução da educação na recuperação do preso, dentre elas: menor índice de reincidência e a diferença no nível intelectual de quem tem mais estudo, principalmente os que chegam ao nível superior” (ARANTES; MARTA, 2013, p.10).

Além disso, a dedicação aos estudos, dentro da penitenciária, é um dos itens que pesam nos critérios de avaliação. A educação é um fator claro que interfere no comportamento criminoso em nossa sociedade. O nível de escolaridade aumenta as chances de emprego e inserção social, ao contrário de quem não possui uma profissão nem concluiu pelo menos o nível médio. Ter apenas o nível fundamental, hoje em dia, não ajuda muito para conseguir uma vaga no mercado de trabalho. O estudo favorece ainda o desenvolvimento da capacidade cognitiva e o indivíduo passa a enxergar o mundo de outra maneira, obtendo outras possibilidades para enfrentar momentos de crise (ARANTES; MARTA, 2013).

Nesse sentido, é bem fácil elencar as diversas vantagens que um apenado pode obter ao se dedicar aos estudos, o que reflete principalmente em seu comportamento no âmbito prisional, porque além de influenciar diretamente no seu bom comportamento, ainda se tem as vantagens de inserção no mercado de trabalho, sobretudo onde predomina cada vez mais as exigências por um nível cada vez maior de escolaridade.

A função de uma instituição prisional não é apenas de punir, mas sim também contribuir para um melhor retorno do apenado a sociedade, por meio da reintegração social, conforme prevê a Lei de Execução Penal. Isso ainda enfrenta muitos desafios, a começar pela própria infraestrutura das prisões, pois muitas nem sequer possuem de salas de aula, ou bibliotecas e mesmo com os avanços normativos quanto a oferta da educação, ainda se nota um percentual pequeno de pessoas inseridas em atividades educativas nas prisões, normalmente as práticas educativas muitas vezes estão vinculadas com o intuito primordial apenas de amenizar a ociosidade ou a reduzir os dias na prisão (LOBATO, 2021).

Uma outra vantagem percebida é que a dinâmica dos estudos ameniza a dura rotina de um espaço prisional, já que livra os apenados da ociosidade, pois, por via de regra, os espaços prisionais que dispõem de oferta de trabalho e estudos, certamente, tendem a possuir menos

problema com indisciplina dos reeducandos, a exemplo de rebeliões. Nesse diapasão ainda é relevante abordar sobre o instituto da remição, no cumprimento da pena de quem está inserido no espaço prisional, pois sem dúvida, um dos seus intuitos é a abreviação do tempo de cumprimento de pena à razão de três dias de trabalho por um de pena. Porém, o instituto da remição não pode ser resumido apenas a isso. Ele é um verdadeiro instrumento de reintegração e ressocialização, para que quando o indivíduo for posto em liberdade não coloque em risco a paz social. Além disso, o trabalho e o estudo regeneram, dão esperança, evitam a desocupação daquele que está encarcerado e, ainda, induzem o aprendizado de um ofício ou conhecimento que poderá ser aperfeiçoado ainda mais quando estiver em liberdade. Exercendo algum tipo de atividade laborativa ou educativa, o condenado acaba adquirindo o hábito do trabalho ou do estudo que proporcionam a noção de disciplina e responsabilidade, otimizando seu retorno ao convívio em sociedade (ARANTES; MARTA, 2013).

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é um dos programas muito utilizados para a formação dos presos nas penitenciárias. Um estudo realizado por Pereira (2018) analisou quatorze Planos Estaduais de Educação em Prisões, visando compreender a EJA no sistema prisional brasileiro e concluiu que embora ainda há muito a se melhorar nas metas e ações planejadas, na organização curricular, na alfabetização, na profissionalização e no atendimento à diversidade. A EJA, no sistema prisional, apesar de ser um direito esbarra na ausência de escolas e salas adequadas, de acervo bibliográfico e de bibliotecas, de pessoal e de professores qualificados, bem como fonte de financiamento, projetos culturais e artísticos, e também leitura para a remição da pena.

Outros estudos procuraram analisar a EJA através de outros pontos de vista. Silva (2020), por exemplo, avaliou os fundamentos epistemológicos para uma EJA prisional no Brasil e concluiu que a proposta de uma EJA prisional comporta duas partes distintas: uma teórica, para explicitação dos conceitos fundamentais que o profissional da educação precisa dominar, e outra mais prática, para condução do processo de ensino/aprendizagem junto aos alunos e ambos ainda estão longe de estarem adequados, carecendo de políticas mais apropriadas para a efetivação da educação prisional adequada.

Já Martins, Silveira e Costa (2019) verificaram a Educação de Jovens e Adultos no contexto prisional através de entrevistas com representação dos sujeitos participantes do processo educacional carcerário, diretor administrativo da unidade prisional, educandos privados de liberdade e professoras responsáveis pela educação em prisão nas unidades prisionais nos municípios de Pacoti, Aracoiaba e Ocara, pertencentes à região do Maciço de Baturité-CE. Os resultados mostraram efetividade do processo de ensino aprendizagem, por

meio das práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos, além das participações e obtenção e êxito nas avaliações externas, com certificação do nível médio e inserção ao nível superior, verificando a superação da ociosidade e compreendendo que tais ações influenciam no processo de ressocialização dos privados de liberdade.

A educação prisional no Brasil tem sido alvo de alguns estudos, tanto é o interesse nesse tema, pois sabe-se que é de extrema importância no que diz respeito a ressocialização dos apenados no Brasil. Nesse direcionamento, Moura (2017) realizou uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a educação prisional no Brasil, com o intuito de conhecer as principais políticas públicas e legislação no campo educacional que tratam a educação prisional no Brasil. A autora concluiu que as políticas públicas e a legislação educacional voltada ao sistema prisional estão atreladas as propostas de educação de jovens e adultos, sobrepondo as dificuldades e potencialidades dessa modalidade de ensino e o enfrentamento das resistências quanto ao processo educativo de pessoas em reclusão.

É nítido que a educação transforma vidas, seja dentro ou fora do sistema prisional. É uma forma de mudar gerações. O comportamento do apenado que possui acesso à educação normalmente se mostra diferente em relação aqueles que não possuem contato com esta. Para verificar esse tema, Ferreira (2022) realizou um estudo exploratório e de natureza qualitativa, verificou o desempenho prisional no Brasil na percepção de atores centrais da execução penal. Este, concluiu que a educação contribui, significativamente, para o desempenho na prisão, principalmente em relação ao controle e disciplina da unidade prisional; a paz e harmonia da população carcerária; também é um fator impulsionador da diminuição da superlotação carcerária por meio da remição pela leitura e a promoção da reinserção do apenado na sociedade.

As políticas públicas de educação prisional no Brasil são de extrema importância, já que é através delas que tornam o ensino prisional possível. É nessa perspectiva que Silva e Masson (2018) analisaram as políticas públicas de educação prisional no Brasil, observando o currículo e as orientações internacionais e concluíram que as políticas públicas não possuem efetividade nem obediência aos marcos legais existentes. Bem como há relativo reconhecimento da importância da educação em espaços de privação de liberdade, inclusive quanto à diversidade de modalidades de ensino, porém, isso não é concretizado no cotidiano prisional.

A educação escolar pode ser vista também como uma forma de criar pensamento crítico nos seus alunos, reeducandos ou não. Uma maneira de mudar o pensar, o agir. Com esse pensamento, Oliveira (2022) realizou um estudo com o intuito de e identificar o

significado atribuído pelo reeducando prisional à educação escolar, analisando suas expectativas sobre o processo de escolarização do qual participam e ainda, explicitar as interfaces possíveis entre as expectativas dos institucionalizados prisionais e as práticas educativas desta modalidade de educação escolar; onde a autora concluiu que a educação nas prisões não pode ter finalidades distintas, sua finalidade deve ser única e exclusivamente no sentido de formação dos sujeitos de forma crítica, autônoma, criativa, uma educação cidadã que considere os encarcerados na sua totalidade tornando-os capazes de gerenciar conflitos num ambiente onde esses conflitos são inevitáveis e constantes.

Uma das formas de incentivar a educação nos presídios é a remissão da pena através dos estudos. Uma análise realizada em 2018, sobre a remição penal e as perspectivas do trabalho e da educação prisional no Brasil, onde foi realizada uma reflexão crítica acerca do assunto, concluiu que as estruturas educacionais e trabalhistas oferecidas no ambiente prisional somente terão um potencial para além da remição penal quando sofrerem profundas mudanças metodológicas, repensando a função do preso não apenas no cárcere, mas na sociedade (INAJOSA, 2018).

No que diz respeito ao cunho político, Bonatto e Brandalise (2019) realizaram uma revisão sistemática de literatura com o intuito de relacionar as concepções acerca das questões de gênero na oferta de educação nas penitenciárias paranaenses declaradas discursivamente no Plano Estadual de Educação no Sistema Prisional do Paraná – PEESPP, e concluíram que o PEESPP reconhece a educação como direito à população penitenciária, porém não há um posicionamento discursivo político consistente a respeito das questões de gênero no acesso à educação em âmbito prisional.

Projetos para a melhoria da educação no sistema prisional têm sido difundidos, mesmo que ainda de forma bem deficitária. Um estudo de campo avaliou a aplicação de experimentos de física e ciências numa escola prisional no Brasil. Os autores concluíram que é importante e necessário a implementação de projetos para a melhoria do ensino prisional, de modo queiram que é possível trabalhar com experimentos simples, levando aos alunos atividades atrativas que os conduzam ao conhecimento, fazendo-os relacionar a teoria da sala de aula com os fenômenos observados na exposição, dessa forma deixando as aulas mais interativas, melhorando o ensino aos alunos (MEDEIROS JÚNIOR, 2021).

Portanto, é lógico que são diversas as vantagens de quem exerce algum tipo de atividade laboral no âmbito prisional, e tais vantagens também são perceptíveis quando os apenados têm a chance de estudar, posto que ingressam em um novo espaço de estudos e trabalho, fazendo com que desviem o foco de atividades criminosas.

Nesse sentido, defende-se a ideia de que a oferta de um ensino superior para os apenados pode se constituir em uma ferramenta de grande relevância, haja vista que irá municiá-los de informações necessárias quanto aos seus direitos, bem como lhes dará uma visão mais ampla e crítica do mundo em que vivemos, facilitando assim, sua reinserção em âmbito social.

4.2.3 Organização da Assistência Educacional no Sistema Penitenciário do Estado do Amapá

A portaria de nº 140 de 16 de maio de 2023 versa sobre a organização interna e o funcionamento da Unidade de Assistência Escolar e Profissionalizante e da organização da Assistência Educacional no sistema penitenciário do Estado do Amapá; onde fica estabelecido a conformação e as responsabilidades das chefias, coordenações, assim como os espaços pedagógicos necessários para o funcionamento das atividades (BRASIL¹, 2023).

Já a portaria nº 138 de 16 de maio de 2023 dispõe sobre a organização dos alojamentos nos pavilhões e unidades de segurança do “Cadeião” e os procedimentos aplicados às pessoas privadas da liberdade; onde ficam estabelecidos os procedimentos padrões concernentes aos alojamentos, os horários, os banhos de sol, a segurança e os deveres e responsabilidades dos chefes de plantão (BRASIL², 2023). Já a portaria nº 139 de 16 de maio de 2023 institui como projeto piloto e experimental o Pavilhão Escola nos alojamentos do F6 e define os procedimentos e os requisitos para seleção, ocupação e transferência das pessoas privadas da liberdade e matriculadas na Escola São José (BRASIL³, 2023). A portaria nº 140 de 17 de maio de 2023 dispõe de organização interna e funcionamento da unidade de assistência escolar e profissionalizante e da organização da assistência educacional no sistema penitenciário do estado do Amapá (BRASIL⁴, 2023).

Já a portaria nº 187 de 14 de junho de 2023 dispõe sobre as políticas de assistência à educação presencial e à distância, que deve ocorrer mediante convênios públicos ou privados disponibilizados à população prisional do estado do Amapá; onde estabelece como competências da Coordenação Pedagógica da Unidade de Assistência Escolar e Profissionalizante – UNAEP a coordenação, o acompanhamento e a supervisão das atividades educacionais executadas nas modalidades à distância e presencial, com o apoio dos pontos focais em educação prisional das unidades penitenciárias, compreendendo a oferta da educação regular, presencial ou a distância; a oferta de educação profissionalizante; a coordenação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCEJA junto ao Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; a qualidade de demandante junto à Secretaria de Estado de Educação nas edições do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); o acompanhamento das metas fixadas no Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade; promover o acompanhamento junto aos pontos focais da educação prisional, possibilitando orientações técnicas para acompanhamento de cursos na modalidade de Educação à Distância (BRASIL⁵, 2023).

Sobre a organização objetivando melhorar a assistência educacional no sistema penitenciário do Estado do Amapá, a portaria nº 176 de 02 de junho de 2023 estabelece como procedimento padrão que todo interno que seja inserido neste sistema penitenciário, inclusive o provisório no período de adaptação, deve ser atendido na Coordenação Pedagógica da Unidade de Assistência Escolar e Profissionalizante – UNAEP para orientações sobre a política educacional e comunicar acerca da documentação exigida nos processos relacionados a formação profissional, matrícula escolar e exames nacionais e estaduais (BRASIL⁶, 2023).

5 METODOLOGIA

Neste capítulo serão abordados os métodos e as técnicas que foram utilizadas para a realização deste projeto.

5.1 Tipologia da pesquisa

Quanto a natureza, a presente pesquisa tem caráter aplicada, visto que o resultado do trabalho terá como aplicação dirigida a solução de problemas específicos que pode ser a ressocialização do apenado com a conseguinte redução da reincidência. Para Thiollent (2009) a pesquisa aplicada enfoca problemas que estão presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está compelida na preparação de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma questão estabelecida por clientes, atores sociais ou instituições.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, esta tem como intuito conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, sua definição e o contexto onde ela se insere. Este tipo de pesquisa parte do pressuposto que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde acontece (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Possui abordagem qualitativa, na qual os sujeitos serão considerados em suas opiniões e atitudes. Segundo Minayo (2010) a pesquisa qualitativa verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Neste sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados fazem parte, naturalmente, desse tipo de pesquisa.

5.2 Locus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN. O instituto penitenciário é o Órgão executor das políticas penitenciárias do Estado do Amapá destinado a custódia e encarceramento de presos provisórios e definitivos, bem como a limitação cautelar de prisão civil. Atualmente o IAPEN possui a custódia de mais de dois mil internos entre homens e mulheres e fornece alimentação três vezes ao dia para os reeducandos e assegura assistência médica, odontológica, psicológica, social, educacional e jurídica, bem como assistência material com kit's de higiene pessoais quinzenalmente distribuídos. Promove cursos de capacitação, oficinas profissionalizantes e ocupacionais para

os apenados visando reintegrá-los ao meio social. Para desenvolver as ações de disciplina e segurança a Instituição possui 780 Agentes Penitenciários, e para as ações voltadas ao Tratamento Penal, dispõe de 101 Educadores Penitenciários nível médio e 65 Educadores Penitenciários nível superior, totalizando 936 servidores.

No IAPEN lócus da referida pesquisa, o projeto piloto aconteceu quando dois apenados passaram no ENEM, atingindo a média necessária e não tinham como cursar devido estarem no regime fechado, a direção do IAPEN decidiu então implementar o Ensino Superior dentro da instituição na forma EAD (educação à distância), porém é ainda vista de forma muito preconceituosa, pois há apenas 04 apenados cursando o ensino superior, possuem apenas 01 computador que precisam ficar revezando seu uso. As apostilas são levadas para dentro das celas, por vezes não tem apostila pois faltam recursos como papel e tinta, precisando pagar por isso, onde a família que fornece, mas por vezes a família não possui recursos para isso, o que dificulta. Outra dificuldade é a falta de estrutura, bem como a retirada dos apenados dos pavilhões para irem estudar, pois pode gerar uma crise de segurança no local. São poucos servidores para muitos presos, então para evitar a retirada constante desses presos dos pavilhões foi criado o pavilhão-escola, onde ficam apenas presos que estudam, para facilitar esse acesso aos educandos.

5.3 População e amostra

A amostra foi escolhida de modo que se possa aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de socialização da pedada do estado Amapá.

A amostra é do tipo não probabilística e intencional, onde foi selecionada a penitenciária de acordo com a conveniência e disponibilidade da instituição, onde os indivíduos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- a) Ser gestor ou apenado da Administração Penitenciária do Amapá – IAPEN,
- b) Ser profissional de educação superior que trabalha ou trabalhou em instituição penitenciária
- c) Estar disponível para participar desta pesquisa

5.4 Instrumento de coleta de dados

Os dados serão adquiridos por meio de entrevista semiestruturada com os apenados (apêndice A) e gestores (apêndice B) e um questionário para profissionais de educação (apêndice C). A entrevista semiestruturada é aquela em que o entrevistador possui um ponto de partida e uma diretriz inicial a seguir. Porém, permite que a conversa seja conduzida sem seguir totalmente uma mesma direção. O entrevistador pode alterar a ordem das perguntas ou até modificá-las, segundo a entrevista for acontecendo. Já o questionário, segundo Gil (1999) pode ser entendido como uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas de forma escrita às pessoas, tendo por intuito o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

5.5 Procedimento de coleta de dados e análise dos dados

A pesquisa foi realizada respeitando o trâmite legal e ético de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade dos sujeitos da pesquisa será preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos como: beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 2012).

O estudo foi encaminhado para aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos via Plataforma Brasil. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) foram apresentados os objetivos da pesquisa ao entrevistado, apresentando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), em uma sala reservada onde foram feitas as entrevistas com os apenados e gestores. Já a aplicação do questionário para os profissionais de educação do IAPEN foi realizada de forma online, via e-mail.

A pesquisa foi avaliada pelo método de Análise temática, que segundo Minayo (2010) a ciência do tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto, onde várias relações podem ser expostas por meio de palavra, frase ou resumo. Esta consiste em desvendar os núcleos do sentido que compõe a comunicação, cuja presença ou frequência constituam algo para o objeto analítico visado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 ENTREVISTAS AOS APENADOS

Para a preservação da dignidade do apenado, bem como por essa informação não ser de grande relevância para a pesquisa, foi decidido não ser lhes perguntado sobre qual o delito que estes cometeram para estarem cumprindo a pena que o levaram a referida instituição prisional. O roteiro das entrevistas e as respostas constam no Apêndice A do presente trabalho.

A primeira parte da entrevista foi composta por perguntas sociodemográficas para a caracterização da amostra. Esta foi composta por 15 apenados. Em relação aos reeducandos, 100% destes foram do sexo masculino; 26% possuem o ensino fundamental incompleto; 20% possuem o ensino médio completo; 14% possuem o ensino médio incompleto; 14% possuem o ensino superior incompleto e 26% possuem o ensino superior completo. A idade média destes foi de 41 anos; o tempo médio de sentença foi de 20 anos e o tempo médio que o apenado já se encontrava recluso foi de 5 anos.

Tabela 02 – Dados sociodemográficos dos apenados

VARIÁVEL	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIO
IDADE	29 ANOS	77 ANOS	41 ANOS
SENTENÇA	09 ANOS	63 ANOS	20 ANOS
TEMPO RECLUSÃO	03 MESES	21 ANOS	05 ANOS
SEXO	100% DA AMOSTRA COMPOSTA PELO SEXO MASCULINO		
FUND INCOMP			26%
EM COMPLETO			20%
EM INCOMPLETO			14%
SUP INCOMPLETO			14%
SUP COMPLETO			26%

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Dados do SENAPPEN mostram que no Brasil, de 2022 para 2023 a população carcerária teve um aumento de 0,1%, dado bem diferente do ano de 2021 para 2022 que teve uma queda de -4,5% nessa população. O regime fechado lidera a modalidade, com 52,42%, em seguida temos os presos provisórios com 28,53%, os em regime aberto com 16,04%, regime semiaberto com cerca de 2,87% e outros 0,14% (SENAPPEN, 2023).

A segunda parte da entrevista com os apenados foi composta por perguntas para identificar os aspectos de ressocialização do apenado por meio do ensino superior. Quando foi perguntado para eles como consideram a instituição na qual eles cumprem pena, foram unânimes em afirmar que, mesmo com diversas dificuldades, a instituição preza por melhorias

no que diz respeito a educação, principalmente nos últimos anos. Quando foi perguntado quais atividades são disponibilizadas na instituição no que abrange aspectos como trabalho, lazer e cultura, os reeducandos citaram atividades como futebol, escola, biblioteca, trabalhos diversos, artesanato, etc. Quando foi perguntado se os apenados se consideram bem informados acerca de seus direitos, mais de 50% responderam que não, que conhecem de forma mínima, que mesmo buscando o conhecimento do assunto, ainda permanecem com muitas dúvidas.

Uma das principais formas de ressocialização é o trabalho dentro dos presídios, pois acredita-se que deve haver um resultado positivo, já que se tem a ideia de que o trabalho dignifica o homem. Todavia, nem todos os estabelecimentos penais fornecem a atividade laboral, e quando possuem não consegue desenvolvê-lo plenamente, pois com a superlotação dos presídios, somente uma pequena quantidade de detentos é abrangida, deixando a maioria dos condenados ociosos. Outra forma de ressocialização de grande importância, é a educação. Pois grande parte dos condenados, são analfabetos ou não concluíram nem mesmo o ensino fundamental (BARROS, 2022).

Um estudo realizado por Cané (2016) em uma penitenciária de Tremembé no interior de São Paulo, onde foram entrevistados alguns presos desta unidade prisional verificou que os reeducandos demonstraram um grande interesse em cursar o ensino superior. Bem como mostrou que. As unidades prisionais não possuem comprometimento em buscar adequação para ofertar o ensino superior, e até mesmo dificultam o acesso dos reclusos a estes benefícios.

A Lei de Execução Penal, prevê que o preso tem o direito a educação durante a execução da pena. Deve ser oferecida, instrução escolar e formação profissional, sendo o primeiro grau obrigatório, devido ao grande número de detentos analfabetos. O direito a educação é uma garantia constitucional a todo ser humano. A educação é a principal forma de progresso do homem em qualquer situação e ambiente. Acredita-se que através dos estudos, há uma grande possibilidade de se realizar a reintegração dos detentos ao meio social após o cumprimento da pena (BARROS, 2022).

Ao serem indagados sobre qual sua visão deles sobre a ressocialização, em suma, responderam que é uma forma que o Estado utiliza para reintroduzir o apenado na sociedade, em forma de oportunidades, podendo ser vista também como uma espécie de recuperação, mudança de vida. Quando questionados sobre como a educação poderia contribuir, de alguma forma na ressocialização e o porquê, os entrevistados responderam que sim, que é o principal mecanismo ressocializador, uma forma de ofertar oportunidades, profissionalização. Ao se

perguntar qual a sua opinião dos educandos sobre como ensino superior poderia contribuir para os apenados, estes responderam que é uma oportunidade de melhorar a autoestima, o próprio conhecimento, profissionalização, poderia promover uma carreira sólida, além de diminuição do preconceito da sociedade perante os ex-detentos. Quando foi questionado quais as dificuldades que poderiam ser encontradas no ensino superior para os apenados, estes citaram barreiras como dificuldade de liberação dos presos para as aulas, bem como a questão estrutural e a falta de comunicação com os gestores.

O encarceramento é empregado de forma que não surte o efeito necessário, ao contrário, só agrava a situação em que se encontra o preso. O sistema prisional brasileiro muitas das vezes é visto como falho e acaba não tendo total eficácia como é esperado. É necessário salientar que tais questões estão ligadas diretamente aos fatores tanto sociais quanto econômicos existentes, além de terem relação direta também em âmbito político, como também em investimentos que são imprescindíveis para que ocorra a devida efetivação tanto para que a ressocialização e a reintegração de pessoas que cometeram ilícitos penais sejam devidamente eficazes (RODRIGUES; MOURA, 2023).

6.2 ENTREVISTAS PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO QUE TRABALHARAM OU TRABALHAM NO SISTEMA PRISIONAL

Os questionários, bem como as respostas dos questionários pelos profissionais de educação estão no Apêndice B do presente trabalho. A primeira parte da entrevista foi composta por perguntas sociodemográficas para a caracterização da amostra. Esta foi composta por 12 profissionais de educação que já trabalharam ou trabalham no sistema prisional. Destes, 58,3% são do sexo feminino e 41,3% do sexo masculino. 33,3% dos entrevistados possui entre 31 e 40 anos; 33,3% possuem entre 41 e 50 anos e 33,3% possuem acima de 51 anos. Em relação ao tempo de função, 8,3% tem menos de 01 ano; 8,4% tem entre 01 e 03 anos e 83,3% tem 08 anos ou mais. Já no que diz respeito ao grau de formação, 50% possuem graduação; 41,7% especialização e 8,3% doutorado. Ao que tange a área de atuação, 75% são da educação; 8,3% da área de direito e 16,7% de outras áreas.

Tabela 3: Dados sociodemográficos dos profissionais de educação

VARIÁVEL	PORCENTAGEM
SEXO	
Feminino	58,3%
Masculino	41,3%
TEMPO DE FUNÇÃO	
Menos de 01 ano	8,3%
Entre 01 e 03 anos	8,4%
08 anos ou mais	83,3%
GRAU DE FORMAÇÃO	
Graduação	50%
Especialização	41,7%
Doutorado	8,3%
ÁREA DE ATUAÇÃO	
Educação	75%
Direito	8,3%
Outras áreas	16,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A segunda parte da entrevista foi para verificar a percepção dos profissionais de educação que trabalham ou trabalharam no sistema prisional em relação a qualidade do serviço, bem como a importância da educação na ressocialização dos apenados. Quando foi questionado como os profissionais avaliam a instituição prisional que trabalham ou trabalharam, a maioria (mais de 60%) classificou como boa/regular que sempre está buscando melhoria. Quando foi questionado se os entrevistados consideram que os apenados têm

conhecimento suficiente sobre os direitos os quais fazem jus, a maioria afirmou que acham que sim. Já quando foi questionado como eles descrevem o nível de interesse demonstrado pelos apenados em relação à educação, a maioria respondeu que acham que o interesse é médio/baixo, onde alguns vêem não como uma oportunidade de crescimento e sim apenas de remissão da pena.

Aos serem questionados qual é o papel da ressocialização no sistema prisional e como o ensino superior pode contribuir para isso, os profissionais responderam coisas como capacitação; reeducação; promoção de cidadania; mudança social; profissionalização e reflexão de estilo de vida. Ao serem perguntados de que forma a educação superior pode impactar positivamente a ressocialização dos apenados, os entrevistados responderam qualificação; formação técnica; acesso ao conhecimento; profissionalização; oportunidades e diminuição de reincidência dos crimes. Quando indagados qual o posicionamento dos profissionais sobre a oferta do ensino superior para os apenados, todos foram unânimes em afirmarem que apoiam totalmente esta modalidade de ensino.

O atual cenário do sistema prisional do Brasil possui alternativas para que haja melhorias, tanto as que estão previstas na própria legislação, como também aquelas que podem ser fornecidas pelos investimentos políticos, além de ações de invento preventivo com o intuito de cativar jovens a não cometer ilícitos, bem como buscando mecanismos que diminua tanto o cometimento de crimes e que possivelmente ocasionarão aumento da sensação de segurança. O que falta, na verdade, é o compromisso de todos em tomar medidas para diminuir o nível de violência e ajudar o detento a se recuperar, já que o intuito da pena não é apenas punir o infrator, mas ressocializá-lo (RODRIGUES; MOURA, 2023).

Já ao serem questionados sobre quais são os principais desafios a serem enfrentados na implementação do ensino superior como parte do processo de ressocialização dos apenados, os profissionais citaram, dentre outros, o investimento; a modernização do sistema; preconceito da sociedade; estrutura e recursos humanos; resistência de algumas equipes do sistema carcerário e a falta de profissionais capacitados. Aos ser perguntado quais as oportunidades e os resultados positivos que os entrevistados enxergam na oferta do ensino superior para os apenados, os entrevistados relataram transformação dos apenados, com mais oportunidades quando saírem; mais alternativas para a ressocialização; liberdade; garantia de continuidade dos estudos; realização de sonhos; oportunidades de empregos e de crescimento pessoal e profissional.

O sistema prisional brasileiro vive um momento de grande colapso. A prisão, ao contrário do que previa a lei, é hoje um ambiente amplamente tóxico. Tendo em mente as

condições cruéis e humilhantes que os presos são forçados a viver como resultado de uma variedade de problemas e negligência, tais como: superlotação carcerária, instabilidade física, falta de atendimento e violência prisional. É nítido que a superlotação carcerária pode ser o pior problema, pois é a causa de várias outras dificuldades. O sistema penal atual apresenta um grande número de presos, sobrecarregados e cometendo diversos problemas. Prisões superlotadas promovem a disseminação de doenças infecciosas e mantêm a ajuda inadequada (LACERDA, 2022).

Quando perguntados quais as principais medidas que devem ser adotadas para assegurar a qualidade e a eficácia do ensino superior em ambientes prisionais, responderam que fiscalização; conscientização; disciplina e formação de recursos humanos; cursos relevantes; recursos financeiros e profissionais qualificados; qualidade de ensino, bem como investimento em recursos materiais. Aos serem questionados considerando a realidade específica do Estado do Amapá, quais estratégias regionais podem ser implementadas para superar os desafios e maximizar as oportunidades do ensino superior como meio de ressocialização, estes responderam que o sistema Amapaense precisa de estruturação; bem como captação de recursos; parcerias público-privadas; qualificação de recursos humanos; novas penitenciárias; mais profissionais qualificados e investimentos adequados.

Medidas como investimentos em políticas públicas, construção de novos presídios, fiscalização das exportações, circulação de insumos e profissionais devem ser estimadas como importantes na luta pela conquista da dignidade humana (LACERDA, 2022).

6.3 ENTREVISTA COM O VICE GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAPÁ

Quadro 01 – Dados sociodemográficos do vice governador do Estado do Amapá

PARTE I: Perfil do respondente

1) Sexo: Masculino

2) Idade: 40 anos

3) Cargo: Coordenador Técnico Federal e Supervisão do GEA.

4) Tempo na função: 8 anos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

GOVERNADOR: Olha, a ressocialização dos apenados no Brasil é um problema extremamente complexo e é uma realidade entre todos os estados brasileiros a dificuldade que existe hoje de se fazer a gestão do sistema penitenciário. Primeiro pela complexidade do tema, segundo pela superlotação dos sistemas judiciários, sobretudo em termos de prisões provisórias e também pela baixa capacidade de financiamento do sistema por parte do governo estadual e federal. Soma-se a essa realidade a dificuldade que existe de reinclusão dos apenados em processos de ressocialização envolvendo o emprego e a renda, que é um fator predeterminante para que ele possa se recuperar no âmbito do sistema prisional. Algumas experiências já estão sendo feitas no Brasil, é o caso das privatizações do sistema prisional, consociadas a algum tipo de atividade econômica.

A gente tem uma experiência no BNDES, no estado de Santa Catarina, e que tem demonstrado ser um caminho inteligente para se buscar uma maior capacidade de ressocialização dos apenados no país. Atualmente, no Sistema Prisional do Amapá, existem diversas iniciativas, tanto do ponto de vista cultural, através da atuação no âmbito do Sistema Penal de instituições religiosas, como também de ensino, com ensino médio, uma escola estadual que existe hoje dentro do Instituto Penitenciário, mas também cursos EAD de ensino superior. Além disso, o governo tem diversas frentes de trabalho que são realizadas a partir de apenados. É o caso, por exemplo, dos contratos de limpeza e conservação do SETRAP (Secretaria de Estado de Transporte) e da SEINF (Secretaria de Estado da Infraestrutura).

Olha, existe um núcleo da defensoria pública que atua dentro do IAPEN. Então você tem hoje uma maior socialização dos direitos dos apenados a partir desse núcleo e da atividade da própria Defensoria Pública. É bom lembrar que no Amapá, a nossa Defensoria

Pública de carreira é recente, no máximo quatro anos. E isso nos apresentou um ganho muito alto em termos de qualidade dos serviços prestados dos apenados. Agora é óbvio que existem fatores educacionais e culturais que geram ainda muita dificuldade de acesso à informação, não apenas para os apenados, mas também para a sociedade como um todo.

A ressocialização dentro do sistema prisional consiste em você conseguir reabilitar um cidadão apenado a vida social e a vida cotidiana. Então a gente precisa ter em mente que esse apenado que está lá, muitos dele tem família e que precisam ter uma fonte de renda para poder manter essa família mesmo quando estão presos e quando se saem eles precisam ser reintegrados ao mercado de trabalho sem sofrer nenhum tipo de constrangimento em função daquilo que cometeu. O sistema prisional ele foi feito para punir, mas não punir de forma permanente a pessoa.

A pessoa precisa ter o direito de se ressocializar e ter o direito de conviver num espaço social de forma pacífica. O grande dilema é que hoje em função da estrutura organizacional do crime a gente tem dificuldade porque em alguns segmentos, em algumas atividades, o sistema prisional acabou sendo uma alavanca para o cometimento de crimes, o que dificulta bastante a socialização. Então, esse é um grande desafio da política nacional e a gente precisa estar atento para a necessidade de inovar nesse setor.

Eu queria chamar a atenção, pois acho que ela é muito relevante, ao papel que as igrejas evangélicas estão desempenhando dentro do sistema prisional, não só no Amapá, mas no Brasil como um todo. Hoje a gente consegue ver uma capacidade de ressocialização muito maior naquelas pessoas que além de engajarem nos programas tradicionais no âmbito prisional, mas também estão engajadas na atividade religiosa dentro do sistema prisional. Isso parece ser um diferencial que talvez seja interessante a gente olhar com maior carinho para isso, talvez seja interessante olhar com maior carinho para isso, como uma grande ferramenta de saída desse processo.

Não só a educação pode contribuir, ela é um fator, mas não entendo como sendo um fator relevante. Atividades, talvez como atividades religiosas, que também é uma forma de educar, associada à empregabilidade, talvez seja um caminho mais seguro para que esse apenado possa se ressocializar. É bom lembrar que no Brasil o crime organizado se estruturou a partir da convivência entre os presos políticos e os presos comuns.

Então foi a partir dessa estrutura que o crime organizado na década de 70 e 80 saiu das prisões para formar os grandes cartéis que atuam hoje, por exemplo, na cidade do Rio de Janeiro. Então a gente tem que pensar bastante na hora de pensar na educação apenas como um elemento de ressocialização. Na verdade, educação associada, atividade religiosa,

empregabilidade talvez seja algo mais seguro para que a gente possa ressocializar essa pessoa sem potencializar as atividades criminais que ela, eventualmente, poderia cometer no futuro.

Bom, eu sou professor universitário de carreira. O ensino superior para os apenados é uma boa, uma excelente iniciativa. Mas antes de se pensar no ensino superior é preciso se pensar se a base de informação que esse apenado está resolvendo em termos de ensino médio e fundamental é suficiente para que ele possa cursar o nível superior. E esse não é um problema que atinge apenas os apenados. Muitos jovens vêm com deficiência de informação e de formação do ensino médio e fundamental. Eu acho que antes de se pensar em avançar no ensino superior para os apenados, é importante o conhecimento de base ser fortalecido no âmbito do ensino para esses apenados.

Talvez o grande desafio seja esse, de nivelar o conhecimento básico para que ele possa ter uma aprendizagem de nível superior de forma consistente. Caso contrário, a gente não vai conseguir avançar. Podemos formar pessoas com deficiências que vêm lá da base do processo de ensino-aprendizagem lá do ensino médio e fundamental. Bom, a pergunta 9 é redundante, acho que ela já foi respondida. É preciso fortalecer o ensino básico, o ensino fundamental e o ensino médio para que a pessoa tenha um desempenho satisfatório no ensino superior.

Atualmente no IAPEM tem-se uma experiência de ensino superior via EAD. Eu acho que é muito cedo para se avaliar ainda esses resultados e a gente precisa primeiro ver como é que vai se comportar essas primeiras turmas para depois fazer um juízo de valor a respeito da metodologia da melhor forma de inserir o ensino superior no âmbito do sistema prisional.

Bom, os impactos positivos são gerais porque existe uma relação, uma correlação entre nível superior empregabilidade e renda. Conseqüentemente, um apenado que sai do sistema prisional com alguma graduação, ele tem maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho. O sistema prisional pode ser uma escola de aplicação prática de métodos e conteúdos absolvidos no nível superior. Então, as instituições de ensino superior poderiam utilizar o sistema prisional como um laboratório de práticas, não só jurídicas, mas também em diversas áreas da ciência, como na área da saúde, por exemplo. Então é importante essa conciliação de forma que as instituições de ensino superior possam auxiliar o sistema prisional no processo de ressocialização dos apenados.

Uma forma de poder facilitar a reinserção desses jovens no mercado de trabalho é fazendo o que o governo já faz, ampliando as possibilidades de desempenho de funções de apenados em serviços prestados pelo próprio governo, como já acontece, por exemplo, em alguns contratos, sobretudo na área de infraestrutura, mas que são muito mais voltados para as pessoas de formação de ensino médio. É preciso ver se é uma barreira então para que também

possamos abrir essas mesmas oportunidades para os apenados que estão em fase de conclusão ou que já concluíram o ensino superior.

Eu acho que deve-se repensar a política prisional no Brasil. A gente não pode pensar no acompanhamento do apenado apenas durante ele estar sobre o manto do sistema prisional. Deve-se dar um olhar diferenciado para esse pós-prisão, sobretudo para aqueles que apresentaram bom comportamento e se deram a oportunidade de se ressocializar. Então a gente precisa ter uma assistência social efetiva para esses apenados que saem do sistema prisional com disposição a se ressocializar.

Olha, minhas expectativas sobre a ressocialização, na condição de ex-secretário de planejamento, de uma pessoa que convive com política pública há mais de dez anos, é a de que nós precisamos repensar o modelo de ressocialização no Brasil. As experiências que hoje nós temos chamadas de PPPs sociais, onde o setor privado passa a participar da gestão de equipamentos públicos, me parece ser uma alternativa mais sólida para que a gente possa transformar, levar mais dignidade para os apenados para que eles possam ter uma chance de ressocialização. Como eu bem disse antes, nós já temos experiências exitosas no Brasil, especialmente as coordenadas pelo BNDES no âmbito das PPPs sociais, e que mostram um caminho seguro para esse processo. Então nós precisamos repensar o sistema de socialização, pensar em eficiência econômica, que é muito caro se manter um preço no Brasil, e quando você olha a relação custo-benefício, ela é pior ainda.

Então a gente precisa repensar isso, precisa olhar para esses experimentos de gestão prisional em parceria com a iniciativa privada, sobretudo quando ela está direcionada para algum segmento da indústria, dos serviços, onde esses preços podem ter uma maior empregabilidade. Então acho que a gente precisa repensar o sistema prisional e fazer uma ampla reforma desse sistema. É bom lembrar que os Estados Unidos na década de 60, 70 tinha problema muito similar ao do Brasil na gestão dos sistemas prisionais. E lá eles fizeram uma excelente reforma do sistema prisional, onde houveram privatizações, houveram uma série de novas iniciativas, e hoje o sistema prisional americano, apesar de ser o que mais encarcera no mundo, você consegue ter uma efetividade, tanto a ressocialização, quanto também a manutenção da segurança nos equipamentos prisionais.

7 CONCLUSÃO

Neste trabalho foram abordadas as políticas de ressocialização no sistema prisional do estado do Amapá, verificando a atual situação, bem como as suas limitações e os desafios associados. O processo de ressocialização dos apenados tem sido palco de várias discussões extremamente necessárias para a sociedade. A ressocialização do apenado tem impacto direto na aceitação do cidadão em sua nova fase de vida junto à sociedade. É nítido que as políticas públicas voltadas para a ressocialização no Brasil são frágeis, pois na verdade não conseguem recuperar os detentos e sim detê-los por algum período de tempo com penas de privação de liberdade, tudo isto conexo de um forte preconceito social.

Este estudo propôs elucidar o seguinte problema: como implementar o ensino superior ao apenado como meio de ressocialização no Estado do Amapá tendo como base os desafios e possibilidades identificados pelos gestores, pessoas privadas de liberdade e profissionais de educação? Depois da análise cuidadosa de todas as entrevistas realizadas, podemos ver que inúmeros são os desafios, os que mais se destacam são a falta de estrutura e recursos para a educação. Foi visto que há sim investimento por parte do poder público acerca da educação carcerária, porém ainda ínfimo em relação a demanda. E que tanto os próprios apenados, como os profissionais de educação e gestores percebem a importância da educação na ressocialização dos reeducandos.

Algo que chamou a atenção foi como o vice governador apenas citou melhorias de outros estados, porém não apresentou nenhuma proposta de melhorias e/ou implementação para o Estado do Amapá, ficando explícito que o mesmo não possui nenhuma ideia concreta nesse sentido. Outro fato que chamou atenção é de como as opiniões dos reeducandos e dos funcionários convergem no que tange ao ensino superior no ambiente prisional, onde as opiniões são unânimes sobre o quanto é importante, o quanto pode melhorar a qualidade de vida e ressocialização dos apenados e o quanto ainda carece de melhorias e investimentos por parte dos governantes.

Nesse sentido, vemos que as políticas públicas carecem de valorizar a dignidade humana por meio da produtividade, partindo do princípio que o trabalho digno direcionado de acordo com as aptidões e da educação como base para a mudança, para a oportunidade e para uma reconstrução de vida. Como proposta para a oferta e implementação do ensino superior para os apenados está uma nova política pública que englobe recursos em um projeto que torne viável a realização do ENEM para os apenados, assim como um cursinho pré ENEM para que possam se preparar para o vestibular, e dessa maneira possam usufruir do seu

direito à educação. Trabalhos futuros devem ser considerados a respeito do contexto de ressocialização; de como novas políticas poderiam ser implementadas no estado do Amapá; o porquê que assim como a população com ensino superior cresce, os crimes de pessoas com ensino superior também crescem para que se possa cada vez mais cobrar ações para melhoria da dignidade da nossa população carcerária.

REFERÊNCIAS

ARANTES, S. G.; MARTA, T. N. **A importância da educação superior na ressocialização do condenado.** Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br>, acesso em 30 de agosto de 2020.

AZEVEDO, R. G.; POZZEBON, F. D. A. **Art.5º da Constituição.** Saraiva, 2013.

BARROS, M. V. A. **A ressocialização do apenado como fator determinante para aplicação do princípio da humanização.** 2022. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/377773/a-ressocializacao-do-apanado-e-a-aplicacao-do-principio-da-humanizacao>, acesso em: 15 de outubro de 2023.

BONATTO, B. M.; BRANDALISE, M.A.T. Avaliação do Plano Estadual de Educação no Sistema Prisional do Paraná: questões de gênero no campo acadêmico da educação prisional. **Imagens da Educação**, v. 9, 2019.

BRASIL. **Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.** 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em: 16 de abril de 2021.

BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 30 de agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 30 de agosto 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 30 de agosto de 2020.

BRASIL. **Direito à educação: Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais.** Brasília-DF: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL¹. **Portaria de nº 140 de 16 de maio de 2023.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 02 de outubro 2023.

BRASIL². **Portaria nº 138 de 16 de maio de 2023.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 10 de outubro 2023.

BRASIL³. **Portaria nº 139 de 16 de maio de 2023.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 13 de outubro 2023.

BRASIL⁴. **Portaria nº 140 de 17 de maio de 2023.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 13 de outubro 2023.

BRASIL⁵. **Portaria nº 187 de 14 de junho de 2023.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 13 de outubro 2023.

BRASIL⁶. **Portaria nº 176 de 02 de junho de 2023.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em 13 de outubro 2023.

CANÉ, J. F. S. **Educação pública: o acesso à educação superior no sistema prisional.** 2016. Monografia de Especialização - Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, São Paulo, 2016.

DUARTE, A. M. T.; PEREIRA, C. F. A educação de pessoas privadas de liberdade numa perspectiva inclusiva e ressocializadora: limites e contradições. **Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco**, v. 03, n. 05, 2017.

DURÃES, A. L. **O direito à educação nas penas privativas de liberdade no Brasil.** 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/61327/o-direito-a-educacao-nas-penas-privativas-de-liberdade-no-brasil>, acesso em 01 de setembro de 2020.

FERREIRA, P.D. **Desempenho Prisional no Brasil na Percepção de Atores Centrais da Execução Penal.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44009>, acesso em: 20 de outubro de 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INAJOSA, G. B. N. **Remição penal: perspectivas do trabalho e da educação prisional no Brasil.** 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21662/1/2018_GizeliaBarrosNetaInajosa_tcc.pdf, acesso em: 20 de outubro de 2022.

JULIÃO, E. F. Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal. **Repositório UFSJ**, p. 01-18, 2017.

LACERDA, V. G. S. **Ressocialização do preso frente aos desafios enfrentados no Sistema prisional.** 2022. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio: Juazeiro do Norte- CE, 2022.

LOBATO, S. C. **O acesso ao ensino superior para pessoas privadas de liberdade.** 2021. Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, Belém: Pará, 2021.

MARTINS, E. S.; SILVEIRA, A. L. N.; COSTA, E. A. S. Educação de Jovens e Adultos no contexto prisional: limites e possibilidades nomacção de Baturité/CE. **Rev. Expr. Catól.**, v. 08, 2019.

MASSON, C. R. **Direito penal esquematizado, parte geral.** 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2019.

MEYTRE, A. C. M. **Educação superior como fator para ressocialização dos apenados no sistema prisional de Porto Velho.** Dissertação - Programa de Pós-graduação em Direito, da Pontifca Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2018.

MEDEIROS JÚNIOR, L.G. Trabalhando com experimentos de física e ciências numa escolaprisional no Brasil. **APeDuC Revista/ APeDuCJournal**, v. 02, p. 60-74, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 12 ed. São Paulo: Vozes, 2012.

MOURA, P. **Educação prisional no Brasil: um estudo das políticas públicas e a legislação educacional**. Congresso de pesquisa em educação – CONPEDUC, 2017.

MUÑOZ, V. O direito à educação das pessoas privadas de liberdade. **Em Aberto**, v. 24, n. 86, p. 57-74, 2011.

NASCIMENTO, L. **Brasil tem mais de 773 mil encarcerados, maioria no regime fechado**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/brasil-tem-mais-de-773-mil-encarcerados-maioria-no-regime-fechado>, acesso em: 12 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, S. F. A educação prisional no Brasil: horizonte de perspectivas. **Revista REC**, p. 112-127, 2022.

PEREIRA, A. A educação de jovens e adultos no sistema prisional brasileiro: o que dizem os planos estaduais de educação em prisões? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 217-252, 2018.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev Saúde Pública**, v. 29, n. 04, p. 318-325, 1995.

RODRIGUES, J. C. R.; MOURA, L. R. **A dificuldade da ressocialização dentro do sistema prisional brasileiro**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24813/1/A%20DIFICULDADE%20DA%20RESSOCIALIZA%C3%87%C3%83O%20DENTRO%20DO%20SISTEMA%20PRISIONAL.pdf>, acesso em 09 de outubro de 2023.

SCARFÓ, F. **Indicadores sobre las condiciones de realización del derecho a la educación en las cárceles**. La Plata, Argentina: Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales. Universidad Nacional de La Plata, 2008.

SENAPPEN. **Dados da Situação Prisional no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYzZINWQ2OGUtYmMyNi00ZGVkLTgwODgtYjVhNmJmZThlMSJ9>, acesso em 18 de outubro de 2023.

SILVA, R. Fundamentos epistemológicos para uma EJA prisional no Brasil. **Revista Brasileira de Execução Penal**, p. 59-76, 2020.

SILVA, G.S.; MASSON, M.A.C. Políticas públicas de educação prisional no Brasil: currículo e orientações internacionais. **Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos**, v. 06, p.77-101, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS APENADOS

Prezado(a) reeducando(a), ou o Professor Marcos André Barros Pereira, aluno do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Sua participação nesta entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionados à implementação do ensino superior como meio de ressocialização no Estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das suas respostas, que serão usadas exclusivamente para este projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente por contribuir com seus insights valiosos.

PARTE I: Perfil do respondente

- 1) Sexo: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Escolaridade: _____
- 4) Sentença: _____
- 5) Tempo de reclusão: _____

PARTE II – Aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior

1. Como você avalia a instituição onde está cumprindo sua pena?
2. Quais atividades são disponibilizadas para os reeducandos na instituição? Isso inclui trabalho, lazer, cultura e outros?
3. Você se considera bem informado sobre seus direitos como apenado?
4. Como você compreende o conceito de ressocialização?
5. Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização? Por favor, compartilhe seus pontos de vista.
6. Qual é a sua opinião sobre a viabilidade e importância do ensino superior para apenados?

7. Quais desafios você enxerga na implementação e participação de apenados em programas de ensino superior?
8. Você teve alguma experiência prévia com educação formal? Se sim, como isso impactou sua vida?
9. Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar suas perspectivas de vida após ser liberado?
10. Quais são suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior como meio de ressocialização?
11. Do seu ponto de vista, quais são as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas, como o ensino superior?
12. Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte do processo de ressocialização, o que você diria?
13. Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e eficácia dos programas de ensino superior para apenados?
14. Na sua opinião, como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer sua confiança e autoestima?
15. Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem-sucedida?

ENTREVISTADO 01

MARCOS: prezado Reeducando, eu me chamo Marcos André, sou professor, mas estou aqui na condição de aluno do mestrado profissional em políticas públicas e gestão da educação superior pela Universidade Federal do Ceará. A sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundarmos a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à

implementação do ensino superior como meio de socialização dos apenados do estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das suas respostas, que serão usadas exclusivamente para este projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente pelo o senhor poder contribuir e tudo o que senhor disser vai ser de grande valia para esse trabalho. Então vamos para a primeira etapa da entrevista, que é a identificação do perfil do respondente. E aí eu lhe pergunto, qual o seu sexo?

REEDUCANDO: Sexo masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: 30 anos.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Ensino médio completo, cursando o ensino superior em tecnologia da informação.

MARCOS: Perfeito. O tempo de pena?

REEDUCANDO: 12 anos.

MARCOS: O tempo que está cumprindo?

REEDUCANDO: Dois anos e quatro meses.

MARCOS: Vamos então para a segunda etapa da entrevista, aonde eu vou buscar identificar os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. A primeira pergunta que eu te faço é como você avalia a instituição onde você está cumprindo a pena?

REEDUCANDO: A instituição dividida em alguns âmbitos, no âmbito administrativo, no âmbito educacional. Qual delas?

MARCOS: E no geral, você pode falar dos dois, fique vontade.

REEDUCANDO: No âmbito administrativo, a instituição é muito dependente de muita coisa e tem muitas falhas, tanto na questão educacional quanto na questão administrativa. Existe dificuldade para todas as coisas dentro do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá. Sendo saúde, educação, até na questão de visita, existe uma grande dificuldade todos esses anos. Ultimamente, agora nesse segundo semestre de 2023, no quesito educação, eu percebi que está havendo uma tentativa de guinada, tanto na educação de alfabetização, quanto na educação fundamental médio e no caso superior também, que é o que eu estou cursando aqui.

MARCOS: Legal. Quais são as atividades disponibilizadas para os reeducandos da instituição? Isso pode incluir o trabalho, o lazer, a cultura e também a educação. Você pode falar pra gente?

REEDUCANDO: Muito bem. No quesito trabalho, existe uma diferença. Existem os internos que trabalham nos pavilhões, que são os pavilhões fechados e os pavilhões provisórios. Existe o pavilhão fechado F1, que é o fechado 1, o fechado 2, o fechado 3 e o fechado 4. Existe o pavilhão provisório P1, P2 e P3. Existem outros pavilhões que são medidas de segurança. Dentro de cada um desses pavilhões existem os que trabalham dentro do pavilhão. Existe a manutenção do pavilhão, existe a limpeza do pavilhão, existem também os que trabalham na manutenção das igrejas do pavilhão. Então, dentro dos pavilhões existem essas pessoas que trabalham que conseguem remir pena, segundo o que tem na execução penal, na LEP, que são três dias por um. Eles conseguem remir pena dentro do pavilhão com isso. Aí tem os outros pavilhões que alguns deles trabalham aqui na administração. Esse prédio que nós estamos agora é o prédio da administração. E alguns dos internos também trabalham nessa área. Então existe isso no âmbito de trabalho. No âmbito educação, a Escola São José, que é uma escola estadual do estado, ela oferece educação de ensino fundamental e de ensino médio aqui dentro do Instituto. O quesito saúde, eu acho que um dos mais sucateados e difíceis de se trabalhar, porque não tem muito atendimento na área da saúde, a saúde é bem precária. Eu não sei, realmente eu não tenho a propriedade para falar sobre isso, eu não sei se a administração da saúde daqui é da prefeitura, do Estado, ou se é do próprio instituto, eu sei que é bem difícil trabalhar na área da saúde mesmo daqui. Dentro da questão lazer, agora eu soube que está sendo implementada a tentativa do jogo de futebol, do campeonato de futebol. E no quesito capelania religiosa, a gente tem o trabalho das igrejas aqui dentro.

MARCOS: Você falou durante a fala sobre a educação que é fornecido ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior é fornecido aqui também?

REEDUCANDO: O ensino superior começou a ser fornecido no mês de... Nós estamos em agosto. No mês de agosto, na segunda quinzena do mês de agosto, começou a ser oferecido o ensino superior. Esse ainda é um projeto piloto que está começando a caminhar. Eu faço parte desse projeto, estou cursando o ensino superior aqui.

MARCOS: Me diz uma coisa. esse ensino superior é para todos, como é que funciona?

REEDUCANDO: Eu não sei falar também com propriedade desde quando o ENEM é aplicado aqui dentro. Mas normalmente o ENEM era aplicado e as pessoas que obtinham nota média no ENEM, elas só conseguiam obter a remissão natural. Então no ano passado o ENEM foi aplicado e eu junto com outro interno. Daqui, alguns conseguiram aquela nota mínima do ENEM 450. A gente conseguiu uma nota um pouco superior. E na tentativa de conseguir esse nosso direito, que é o direito de educação, eu acredito como um direito fundamental e muito ressocializador, até bem mais do que é visto o trabalho. As pessoas têm uma visão muito ampla do trabalho, e até a própria LEP, ela fala do trabalho, e que o interno, de regime fechado, ele tem direito ao trabalho externo. Mas não tem nada a ver com o de estudo. Nós tentamos para ver se nós conseguimos ser vanguardistas nessa área. Passamos na Universidade Federal, no IFAP, conseguimos uma vaga. Eu fiquei em sétimo lugar no curso de Nutrição, mas não foi nos dado o direito de sair. E eu vi que a partir do momento que isso aconteceu, houve uma certa... Nós cobramos administrativamente com algumas pessoas. Eu vi que houve um certo... Como eu posso falar, uma certa inquietação dentro do contexto disso, porque nós queríamos cursar o nível superior que nós tínhamos passado e com todas as limitações do Cáceres nós conseguimos fazer o Enem obter nota superior, a nota de muita gente que tem pré-ENEM lá fora, coisa que também não é ofertada, por enquanto não é ofertada ainda aqui. Aí houve essa manifestação da administração e foi implementado o EAD. que é o ensino à distância, e a gente cursa hoje. Como o senhor me perguntou se é pra todos, a grande maioria hoje não tem condição de pagar um EAD. Eu faço o EAD custeado pelos meus familiares. O que o sistema me oferta é o monitor, CPU, é claro, essa questão do computador, e o momento de utilização do monitor e a gente fica sendo acompanhado por um educador penal que nos auxilia nisso. Então assim, não é para todos, tendo em vista que não

são todos que têm essa condição de custear os seus próprios estudos, seus familiares custearem os seus próprios estudos.

MARCOS: Perfeito. Você se considera bem informado sobre os seus direitos enquanto apenado?

REEDUCANDO: É, desde quando eu entrei no Instituto de Administração Penitenciária, eu procurei buscar muito acerca da execução penal da LEP, conhecer. Muita gente diz que o ócio do cárcere dá tempo pra tudo, pra gente pensar muita coisa. O povo tem aquela máxima que diz que a mente vazia é oficina do diabo. Eu acredito que cada um tem que saber utilizar o seu tempo para não deixar sua mente vazia. Eu procurei ler muito a LEP, ler alguns livros da questão da execução penal e eu posso até dizer para o senhor que eu disto-o da grande maioria. Eu tenho um nível técnico de administração, trabalho, né? Mas aquele técnico médio sempre foi administração, minha área, sempre gostei de vendas, empreendedorismo. Mas quando eu cheguei aqui eu comecei a gostar dessa parte porque são os meus direitos. Então, respondendo a sua pergunta, eu acredito que eu tenho um nível de médio pra cima de conhecimento dos meus direitos como apenado.

MARCOS: Perfeito. Como você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Ressocialização, dentro do âmbito do meu, do que eu compreendo, é a forma que o Estado utiliza para fazer com que aquela pessoa ora apenado, cumprindo uma sentença, ele possa ser recolocado dentro do contexto do convívio social.

MARCOS: na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: A educação é o mecanismo, para mim, é o principal mecanismo ressocializador. As pessoas hoje, isso é claro, é natural. As pessoas te respeitam, primeiramente, pelo que tu tem, pelas tuas posses, e acho que o segundo é a educação. E para adquirir posses, para conseguir uma vida economicamente estável, é necessário a educação. Então, a educação é o melhor mecanismo socializador. Tanto no quesito... conseguir se sustentar financeiramente, enquanto no quesito recolocação dentro da sociedade mesmo, que a sociedade te respeite. Porque o principal que acontece com a pessoa depois que ela recebe

uma sentença é que ela é segregada no meio da sociedade, não só fisicamente, a sociedade não quer mais ela de volta. Eu posso dizer que acho que... Eu expondo aqui o meu pensamento mesmo depois do advento desse... desse último governo agora, eu vi que muitas pessoas tinham esse pensamento velado, de raiva do preso, de raiva da pessoa que cometeu um crime, foi sentenciado, esse desejo era muito velado. Mas depois desse apoio que houve, essas pessoas elas abriram a boca e gritam, naturalmente, que bandido bom é bandido morto. Eles não acreditam que uma pessoa que cometeu um crime, eu sei que o senhor deve saber disso, mas o senhor vê que grande parte do sistema de pessoas que estão aqui já são criminosos contumazes, que há muito tempo eles vêm desde a sua infância, mas existe uma gama também de pessoas que são primários. Quando chegam dentro do sistema de administração penitenciário, o que acontece? A gente era a todo momento discriminado. São pessoas que vieram de famílias, que por um motivo cometeram crime, e que eu acho que... necessitariam sim uma nova oportunidade, mas que essa oportunidade não é dada.

MARCOS: Qual sua opinião sobre a viabilidade do ensino superior ao apenado?

REEDUCANDO: A viabilidade do ensino superior ao apenado. Eu vejo que é uma continuidade da... dos ensinos que já são ofertados, naturalmente. É muito viável porque, porque, como eu disse na resposta anterior, a partir do momento que a pessoa é colocada dentro de um âmbito educacional, ela aprende os valores sociais de uma forma diferente. Então é muito necessário, muito viável.

MARCOS: E a importância disso para o apenado?

REEDUCANDO: A importância disso para o apenado é uma realização pessoal. Quando a gente, e eu falo com propriedade disso agora, quando a gente começa a cumprir pena, uma das coisas que é tirado de nós, além da liberdade, e eu sei que isso é errado, mas acontece com qualquer um, é a autoestima. A nossa autoestima é eliminada, pouco a pouco por pessoas que não têm compromisso com o seu próprio trabalho, que são pessoas que, a todo momento, tentam nos lembrar dos nossos erros, com as palavras pejorativas e outras coisas mais. E não é esse o fundamento da LEP. Então, quando a gente aprende isso, quando a gente recebe o direito, a possibilidade do ensino superior, a gente recebe aqui parte daquilo que foi nos tirado, que é autoestima. É alguém poder abrir a boca e dizer... qual é o teu nível de escolaridade? Eu tenho nível superior e tal área, e essa autoestima ela é fundamental para que

eu possa me ver como alguém bom para a sociedade. Não como alguém que não merece a sociedade, tem muita gente que pensa isso. Eu não mereço voltar pra lá, porque todo mundo que está lá é cidadão de bem. Mas a partir do momento que eu recebo a oportunidade do ensino superior, o que o apenado pensa? Ele pensa, não, eu estou me preparando, eu estou mudando. Aquela autoestima volta e o desejo de viver socialmente.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação do ensino superior ao apenado e na participação deste no ensino superior?

REEDUCANDO: Dentro do contexto do IAPEN, os desafios são muitos. Eu estou sendo muito justo no que eu estou falando, eu procuro ser bem justo mesmo nas minhas palavras. O próprio sistema tem dificuldade de material. Exemplo: há dois dias atrás eu precisava de uma postila e não tinha papel para imprimir minha apostila. E dentro do contexto do próprio apenado é muito desafiador, porque você mora, o apenado mora, no meu caso eu moro com pessoas dentro de uma cela de 3 por 4. Eu acho que é esse o tamanho. Somos cinco pessoas dentro de um alojamento de três metros por quatro. Aqui no norte do Brasil, a gente vive num clima tropical. É quente demais. Então, várias necessidades para uma boa concentração e um bom estudo. Porque acontece assim, o EAD. A gente vai para a sala, um dia na semana. Nesse dia nós assistimos as videoaulas. Recebemos as apostilas pelo sistema quando tem papel, quando tem tinta, quando tem essas coisas. Recebemos as apostilas e estudamos as apostilas. E na aula seguinte, exemplo, na terça seguinte, que é o dia da minha aula, eu vou assistir às videoaulas daquelas apostilas que eu estudei. Então é muito desafiador. Por quê? Porque tem toda a questão das pessoas que estão junto contigo, que precisam do tempo, às vezes estão falando, estão sorrindo, estão brincando, porque é necessário isso. Não vão ter aquele olhar de dizer, não, ele está precisando se concentrar agora. E toda questão do resto. Calor, espaço, mas é muito desafiador. Mas o desejo de mudar, de melhorar e de poder ser reinserido, é o que motivou muito a gente.

MARCOS: Durante sua fala, você disse que você teve uma experiência prévia da educação formal, que você acabou de concluir o ensino médio.

REEDUCANDO: Sim.

MARCOS: No que isso impactou na sua vida? Ter concluído do ensino médio?

REEDUCANDO: Sim. A conclusão do ensino médio foi muito importante para mim. Por quê? No primeiro momento, quando eu estava cursando o ensino médio, eu fui pai com 21 anos. E como eu tinha parado com 17 para trabalhar, por uma questão familiar, meu pai saiu de casa, eu fiquei responsável pelos meus irmãos, eu voltei a estudar. Com 21 eu fui pai e tive que parar de novo. Então eu tive um problema ali dos 21 até os 25 para voltar a estudar. Quando eu voltei a estudar eu estava com 26 anos. Foi quando eu consegui concluir o meu ensino médio. Impactou muito na minha vida, porque aos 26 anos, quando eu voltei a estudar, eu não voltei a estudar só por conta do ensino médio. Eu senti uma necessidade de ter conhecimento mesmo, de ter mais conhecimento. Aí é bem interessante essa parte. Aí eu concluí o ensino médio. Logo após eu ter concluído o ensino médio, aconteceu a situação que me trouxe para cá. Só que eu respondia essa situação em liberdade. O período que eu estava respondendo em liberdade, eu comecei a fazer a faculdade. Lá fora ainda. Que era a gestão empresarial. Só que veio a pandemia. A faculdade parou. Aí deu o trânsito em julgado no meu processo e eu vim preso. Parei a faculdade e no momento que eu vim preso, não tinha nem um tipo de ideia, ninguém nem falava se ia querer ensinar superior dentro da cadeia. Nem se imaginava isso. Aí eu parei. Então, respondendo à pergunta, a importância do ensino médio pra mim foi o quê? Foi o mecanismo que me impulsionou a querer mais. E que até hoje me impulsionou a possibilidade de eu estar coçando de ensino superior.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar nas suas perspectivas de vida após a liberdade?

REEDUCANDO: O ensino superior, ainda mais na área que eu estou fazendo agora, que é a tecnologia da informação, ele vai me auxiliar muito. É uma área escassa. São poucas pessoas que têm essa formação, porque é uma formação que requer bastante conhecimento técnico. E eu acredito que essa reinserção no mercado vai ser muito fácil. Então, a partir do momento dessa formação, claro. Então é muito importante isso. Fora uma questão que não pode ser esquecida. É uma questão que o estudo em si, ele nos dá o direito da remissão. Que é muito necessário também para nossa vida.

MARCOS: Quais as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior? Como meio de socialização? Você pretende se formar, pretende terminar, você está cursando nesse momento, né?

REEDUCANDO: Sim. Já cursando, eu pretendo, não só pretendo, como preciso, me formar. Pelo tempo que falta dentro do Instituto de Administração Penitenciária, eu acredito que eu já vou estar em regime semiaberto quando eu concluir esse curso. E as minhas perspectivas são, primeiro, trabalhar na área e auxiliar a minha família, que hoje... Deus no céu e a minha família aqui que me auxilia com tudo que eu preciso. Perfeito.

MARCOS: No ponto de seu ponto de vista, quais as barreiras enfrentadas pelos apenados, quando eles buscam oportunidades educacionais mais avançadas ao conhecido superior?

REEDUCANDO: As barreiras são muitas. No âmbito da questão do apenado em regime fechado, é esse espaço, o espaço para conseguir encontrar e cursar. O espaço em si mesmo, tem material, tem computador para ele conseguir ver o seu alvo superior. Porque existem jurisprudências, existem juízes que já deram decisões para ser positivos, favoráveis para pessoas cursarem fora do Instituto de Administração Penitenciária sob escolta. Mas eu acho que é muito constrangedor. Tanto para o apenado quanto principalmente até para a sociedade. A pessoa que está estudando sabe que vai ter um apenado ali. Existe essa... Historicamente existe essa, esse preconceito e essa discriminação. Então... É isso.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem... aos gestores e aos tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte de um processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Senhores gestores, quando é dado a alguém o direito do conhecimento, esse alguém ele muda. O conhecimento ele gera dentro de qualquer ser humano, qualquer ser humano, uma mudança na vida. O conhecimento ele, a educação, ela gera em qualquer ser humano a capacidade de pensar como um ser humano individual. E essa capacidade de pensar e de ter acesso ao conhecimento faz com que a pessoa ela mude. Quer ser o pior ser humano, ele tem o direito de mudar. Ele tem o direito de uma oportunidade de mudança. Então... é necessário que esse mecanismo ressocializador da educação superior seja uma continuidade dentro de qualquer instituto de administração penitenciária. Por quê? Porque o ENEM não tem que ser para nós apenas um mecanismo de remissão. A conclusão do ensino médio não tem que ser para qualquer um de nós um ponto de parada na nossa vida. Mas eu acredito que o ser humano tem o direito de continuar crescendo. Dentro dos institutos de administração penitenciária, tem pessoas que conseguem tirar notas muito superiores a qualquer nota de pessoas aí fora, e pessoas que conseguem, que tem uma mente, um desenvolvimento

psicológico tão grande, que se o início fosse oportunizado, o ensino superior, sem dúvida, seriam pessoas que agregariam não conhecimento só para si, mas muito para a sociedade. Então, o pensamento que deve ser tido pelos gestores, pelos tomadores de decisão é necessário, é fundamental o ensino superior dentro da aprecia.

MARCOS: Você tem alguma sugestão, alguma ideia que possa melhorar a implementação e a eficácia do programa de ensino superior para apenados?

REEDUCANDO: Que as universidades... minha ideia é... que as universidades estaduais e federais... que são do governo, que são do Estado, que elas conseguissem ver cada Instituto de Administração Penitenciária, cada penitenciária, não só com um lugar onde se limitaria ao ensino regular, ensino fundamental e médio, mas que as faculdades olhassem e vissem lá também a necessidade de implementação de um polo, que cada faculdade, por exemplo, aqui nós temos a UEAP, e nós temos a UNIFAP. que a UEAP e a UNIFAP tivessem um povo nem que fosse de dois cursos, fosse ofertado dois cursos. Agricultura, algo na área do agro, algo na área de vendas, algo em qualquer área, mas que fosse colocado como fundamental, assim como é fundamental o ensino fundamental e o ensino médio, que o ensino superior também fosse implementado de responsabilidade das universidades federais e das universidades estaduais.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação de ensino superior poderia contribuir para a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Pegando o gancho do que eu já havia falado em algumas respostas anteriores, a autoestima é eliminada dentro de qualquer sistema de administração penitenciária. Chega o momento, e eu posso até dizer isso, a partir do primeiro ano, quando a gente passa um ano preso. Parece que é tirado de nós muito daquilo que a gente tem lá fora. Você já não consegue mais andar de cabeça erguida. Você já tem medo de olhar para as pessoas, porque parece que a qualquer momento você vai ser repreendido de qualquer coisa que você faz. E quando as pessoas elas te olham e elas sabem que... tudo está buscando uma mudança a partir do estudo, a partir do conhecimento, a partir da educação superior, elas já começam a te ver de uma forma diferente. E esse ver de uma forma diferente é muito importante. Ele é muito importante porque contribui para que eu entenda que a sociedade não

me vê só como a escória e é importante para mim, porque eu sei que a partir daí eu vou poder buscar novos horizontes.

MARCOS: E a última pergunta, como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem-sucedida?

REEDUCANDO: sim, o mercado financeiro, o mercado perda... é o mercado financeiro, ele necessita hoje de pessoas que tenham uma a mais. E quando a pessoa é sentenciada a uma pena, ela tem um alfabeto a menos. Um A, um B, um C, um D, todas as letras a menos. Quando eu me coloco no ensino superior, quando o interno de todas as gamas, eles cursam em nível superior, eu sou bem sincero em dizer isso. Não é que ele consiga balancear no mercado, mas ele consegue pelo menos recuperar um pouco daquilo que ele perdeu. Então existe essa importância e essa necessidade extrema do ensino superior.

MARCOS: Perfeito. Meu amigo, eu agradeço muito a sua participação, foi de grande valia, desejo a você sucesso na sua caminhada e que Deus lhe abençoe aqui dentro.

REEDUCANDO: A você também.

ENTREVISTADO 02

MARCOS: Prezado reeducando, eu me chamo Marcos André Barros Pereira, sou professor, mas aqui estou na condição de aluno do mestrado profissional em políticas públicas e gestão da educação superior da Universidade Federal do Ceará. A sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no estado Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das respostas, as quais serão usadas exclusivamente para o projeto de pesquisa. Agradeço desde já a sua participação, a sua contribuição será de grande valia para esse projeto. Vamos para a primeira etapa da entrevista, que é a identificação do perfil do respondente, aonde eu lhe pergunto qual é o seu sexo. A sua idade?

REEDUCANDO: sexo masculino. 33 anos.

MARCOS: Grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Ensino médio completo.

MARCOS: A sua pena, sentença? Qual a sua pena?

REEDUCANDO: 9 anos e 4 meses.

MARCOS: O tempo de reclusão?

REEDUCANDO: 9 anos e 4 meses para a abertura de regime por semiaberto, eu tenho que ficar o período de 3 anos e 9 meses.

MARCOS: Você já está quanto tempo preso?

REEDUCANDO: 2 anos e 2 meses.

MARCOS: Nós vamos então para a segunda etapa da entrevista, que nós vamos identificar os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. A primeira pergunta que eu quero fazer é como você avalia a instituição onde você está cumprindo pena?

REEDUCANDO: Média

MARCOS: Quais são as atividades que são disponibilizadas aqui para os reeducandos? Como por exemplo, trabalho, lazer, cultura, educação entre outras.

REEDUCANDO: Bom, eu estou com a oportunidade de ser cabeleireiro, corto o cabelo no pavilhão. A instituição me deu essa oportunidade. Estou há um ano com essa função. Completei o ensino médio na instituição. Em 2021 fiz a primeira etapa. Primeiro e segundo ano, e em 2022 concluí o ensino médio aqui na Instituição, na Escola São José.

MARCOS: Perfeito. Você se considera bem informado sobre os seus direitos como um apenado?

REEDUCANDO: Não muito.

MARCOS: Como você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: A ressocialização para mim significa isso, a oportunidade no ensino. Ano passado eu tive a oportunidade de fazer o ENEM, só que os policiais de plantão não me tiraram no dia da primeira prova, que era dia 10 e dia 11. Fiquei triste, porque a minha vontade é de sair, fazer uma faculdade e continuar meus estudos, mas tem algumas como aconteceu comigo. Completei meu ensino médio, tive a oportunidade de fazer um ENEM e não pude por uma guarnição não tirar a gente no dia da primeira etapa do ensino. Mas tirando isso, eu nunca fui maltratado.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: A oportunidade. A oportunidade, como eu bem disse, de cursar uma faculdade. Ainda não tenho em mente o curso que eu quero exercer na faculdade, mas essa oportunidade de sair, fazer curso, me especializar e dar um futuro melhor para meus filhos.

MARCOS: Qual a sua opinião sobre a viabilidade do ensino superior aos apenados? Existe viabilidade?

REEDUCANDO: No momento eu ainda não vi nenhuma. Eu vi ontem na televisão que teve quatro internos que vão participar do ensino superior. E uma oportunidade dessa seria muito bom para mim. Eu pretendo ter uma oportunidade dessa.

MARCOS: E qual a importância disso do ensino superior para os apenados na tua visão?

REEDUCANDO: Importância muito grande para nosso futuro, tanto com novos conhecimentos, expandir nossos conhecimentos, como para obter uma profissão futuramente.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e na participação de vocês nesse programa de ensino superior?

REEDUCANDO: A informação. Como eu completei meu ensino médio, essa oportunidade seria muito boa pra mim, mas eu não tenho nenhuma informação que o Instituto, a não ser, como eu falei ao senhor, que eu vi pela televisão que quatro pessoas foram escolhidas pra fazer o ensino superior. É essa a minha visão.

MARCOS: Você teve alguma experiência no... ensino educacional formal, inclusive completou ensino médio dentro do sistema carcerário. Como isso impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Impactou de uma maneira positiva, porque quando eu estava na liberdade eu apenas trabalhava, queria não deixar faltar nada para meus filhos e a minha escolaridade ficou para trás, em segundo plano. Na verdade, nem em segundo plano. Eu não tinha a perspectiva de voltar a estudar mais. Mesmo passando por essa situação que eu estou passando hoje em dia, a instituição me deu oportunidade. E eu abracei com todas as forças para que eu completasse o meu ensino e conseguir futuramente fazer uma faculdade. Me especializar melhor.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar a sua perspectiva de vida após a liberdade, depois de deixar o presídio?

REEDUCANDO: Tanto pela minha família, as pessoas também que outra hora me julgaram, também para mostrar para a sociedade que tem pessoas que aqui dentro desse lugar querem sair, querem viver uma vida honesta. Errar todo mundo erra. E esse erro me fez ver que... Essa oportunidade me fez ver que eu não quero dispensar mais. Não quero jogar fora esse novo futuro, que é de um novo ensino, de um ensino superior na minha vida. Isso ia mostrar para as pessoas que eu, mesmo passando por este lugar... tive a oportunidade de ser visto por outros olhos, para a minha família, para os meus vizinhos e mostrar para eles que aqui dentro desse lugar tivemos oportunidade.

MARCOS: Na sua perspectiva, do seu ponto de vista, quais as barreiras que vocês enfrentam? ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas, como o próprio ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: A informação, eu não tenho nenhuma informação de como vai ser, se vai ter ou não vai ter esse ensino superior para os internos. A informação que eu obtive foi apenas pela mídia, mas isso seria muito bom. Seria muito bom para mim e creio que muitos outros

internos também querem uma nova oportunidade de ter uma oportunidade dessa para sair daqui com esse pensamento de ensino superior para o futuro.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e aos tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte de um processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Eu falaria para eles confiar que essa oportunidade todos merecem. Eu quero muito, falando para eles, quero muito essa oportunidade de um dia cursar o ensino superior, sair daqui com novas visões, mas que eles... Dê essa oportunidade para os internos. Tem muitos homens aqui dentro que querem uma oportunidade. E essa oportunidade eles querem, assim como eu, abraçar para ter um futuro melhor.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e eficácia do programa de ensino superior ao apenado?

REEDUCANDO: Foi isso que eu falei. Sugestão é que eles nos informem. Como eu concluí o ensino médio aqui dentro, tive a oportunidade de fazer o ENEM e não pôr uma guarnição, não tirar a gente no dia da prova. Isso me deixou muito triste. Hoje eu estou esperando a oportunidade do 2023, o ENEM de 2023. E espero que não aconteça o que aconteceu, para me ter essa oportunidade de cursar esse... sem nem para me especializar e futuramente fazer um ensino superior. Se o sistema me der essa oportunidade.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança, a sua autoestima?

REEDUCANDO: Ah, isso... É isso que eu penso. Minha autoestima, não sair e me ver como um preso. reeducando, mas sim como um cidadão, alguém que vai contribuir com a sociedade, dependente do curso ou da profissão que eu escolher no futuro.

MARCOS: Última pergunta, como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem-sucedida?

REEDUCANDO: É isso...que a sociedade venha nos ver como pessoas, não como ex-detentos, como criminosos, mas sim como pessoas, cidadãos, que, independentemente do que

aconteceu, o sistema dê essa oportunidade para mim e para outros apenados que estão aqui nessa instituição, para que nós possamos futuramente ser... alguma coisa que venha contribuir com a sociedade. Hoje, estou tendo essa oportunidade de repensar em tudo o que eu fiz e o que eu quero, que é realmente fazer uma faculdade, fazer um ensino superior para o futuro, o futuro tanto meu como dos meus filhos.

MARCOS: Perfeito. Eu agradeço sua participação e desejo sucesso na sua caminhada.

REEDUCANDO: Obrigado.

ENTREVISTADO 03

MARCOS: Prezado reeducando, eu me chamo professor Marcos André Barco Pereira, sou aluno do mestrado profissional em políticas públicas de gestão da educação superior pela Universidade Federal do Ceará. A sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e possibilidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no estado amapá. Asseguramos o completo anonimato e o sigilo das respostas que serão usadas exclusivamente para esse projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente por estar contribuindo, por você estar contribuindo com esse trabalho, as suas informações serão de grande valia. Vamos para a primeira etapa da entrevista, onde eu tento identificar o perfil do respondente e eu gostaria de saber qual é seu sexo?

REEDUCANDO: masculino.

MARCOS: A sua idade?

REEDUCANDO: 30 anos.

MARCOS: Qual o seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Ensino médio completo.

MARCOS: Qual a sua sentença? O tempo de pena?

REEDUCANDO: 13 anos e 6 meses.

MARCOS: O tempo de reclusão?

REEDUCANDO: 4 anos e 1 mês.

MARCOS: Então vamos para a segunda etapa que é voltada a identificar os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. A primeira pergunta que eu te faço é como você avalia a instituição onde você cumpre pena?

REEDUCANDO: É, aqui a instituição ela tem as suas precariedades, mas ao mesmo tempo ela tenta fornecer a gente um pouco de educação, no caso, da educação, mas tem as suas, as suas, posso dizer, fraquezas, vamos dizer assim. Não fornece, na verdade, aquilo que realmente a gente está precisando, no caso.

MARCOS: Quais as atividades disponibilizadas para os reeducando na instituição? Você pode citar trabalho, lazer, cultura, educação, entre outras.

REEDUCANDO: Ao meu conhecimento, no momento, ela tem o trabalho. Alguns trabalhos são remunerados, outros não. Só mesmo por conta da remissão.

MARCOS: E escola e cursos profissionalizantes, no caso. E lazer, tem?

REEDUCANDO: Lazer... É... A cada ano... Tem o futebol

MARCOS: Campeonato?

REEDUCANDO: Isso, campeonato na verdade

MARCOS: Você se considera bem informado sobre os seus direitos como apenado?

REEDUCANDO: Não

MARCOS: Como você compreende o conceito da palavra ressocialização?

REEDUCANDO: A ressocialização, mesmo que... no meu ponto de vista, é o mesmo que recuperar. Uma pessoa que cometeu um erro, um erro, ao mesmo tempo ela está pagando pelo que cometeu, mas ela precisa ser recuperada de alguma forma. Ela precisa ser novamente colocada em sociedade com uma outra, como dizer, forma de vida.

MARCOS: Na sua perspectiva, De que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: A educação, no meu ponto de vista, ela é praticamente tudo que pode recuperar uma pessoa. Porque por meio da educação, a pessoa vai crescer na vida, vai aprender novas coisas e a gente vê que pela educação a pessoa pode se tornar uma pessoa melhor pode ter uma profissão, a pessoa pode mudar até a sua maneira de pensar. A pessoa, por exemplo, entrou na vida do crime, mas por meio da educação, ela pode tornar uma pessoa de bem de novo.

MARCOS: Qual a sua opinião sobre a viabilidade do ensino superior aos apenados? É viável?

REEDUCANDO: Sim, porque normalmente aqui no sistema prisional é aplicado o ensino fundamental médio. O superior ainda não é aplicado.

MARCOS: E a importância disso? Qual a importância do Ensino Superior para os apenados, no seu ponto de vista?

REEDUCANDO: É de suma importância, porque normalmente os apenados, eles chegam a concluir normalmente o ensino médio, aí para eles terem uma graduação no caso superior é um pouco difícil. Então, com o Ensino Superior a pessoa pode sair daqui já...formada, pode sair daqui até com uma carreira.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e na participação de vocês, os apenados, em programas de ensino superior?

REEDUCANDO: Olha, os desafios são muitos, no meu ponto de vista. Até mesmo um lugar adequado. Normalmente tem um colégio aqui, mas são poucas salas. As salas, se algumas, são

bem, pode-se dizer...Algumas salas não dispõem de centrais de ar, essas coisas. É um pouco “calorenta”.

MARCOS: A falta de estrutura então?

REEDUCANDO: Isso, falta de estrutura, um lugar adequado no caso, situações bem difíceis.

MARCOS: Você teve alguma experiência prévia com educação formal? você disse que estudou até o ensino médio, né? Completou o ensino médio. Me diz uma coisa, no que ter completado o ensino médio impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Praticamente tudo, porque eu vim, no caso, quando eu fui privado da minha liberdade, eu não tinha meu ensino médio completo. Estava incompleto. E eu vim... finalizar aqui no sistema prisional. Foi até por meio do Exame Nacional de Educação de Jovens e Adultos, que foi o... Quer dizer, o... O ENCCEJA, na verdade, que eu vim finalizar meu ensino médio. Então, na minha vida, eu... Fez uma diferença muito grande, porque eu já vou estar saindo daqui do sistema prisional já com o meu ensino médio completo, no caso.

MARCOS: Me diz uma coisa, quais as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior como meio de ressocialização? Você tem interesse em fazer?

REEDUCANDO: Sim, o ensino superior eu acho que é de muita importância, porque eu, na verdade gostaria, muito de cursar o ensino superior já dentro do sistema prisional, então é de muita importância.

MARCOS: E quais são as barreiras que você identifica que os apenados vão encontrar ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas aqui dentro? Como por exemplo o ensino superior. Quais as barreiras?

REEDUCANDO: É a falta de estrutura, a locomoção dos reeducandos. Normalmente aqui dentro do sistema prisional, para realocar reeducando, normalmente tem um pouco de dificuldade para tirar do pavilhão, para levar para o estabelecimento em que ele vai estudar. Aí fica a maior dificuldade no sistema prisional, é um pouco difícil, bem difícil de tirar. Normalmente a maioria dos alunos já tiveram muita dificuldade com isso de retirar o

reeducando de dentro do seu pavilhão de origem e trazer ele até o colégio, no caso o lugar que ele vai estudar isso é muito... a locomoção aqui dentro é bem difícil

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e os tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte desse processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Eu diria para eles o seguinte: que muitos deles estão sentados nas suas mesas e ocupando um lugar, servindo ao próximo... então eu posso dizer a eles que... se eles estão lá, foi por meio da educação que eles conseguiram alcançar, chegar até onde eles estão. Então, imagine-se você hoje, onde você está, e você pode dar uma oportunidade a alguém que está até mesmo atrás das grades. Imagine-se esse reeducando que hoje está aqui preso e ele possa ocupar também um lugar onde você esteja, onde você está nesse momento. Uma oportunidade. Muitos aqui dentro do sistema prisional que eles mais querem é uma oportunidade de poder mudar, de poder se tornar alguém.

MARCOS: Você tem alguma sugestão, alguma ideia que possa melhorar implementação e eficácia do programa do ensino superior para os apenados?

REEDUCANDO: Uma das coisas é aumentar a infraestrutura, no caso, buscar um local, implementar o ensino à distância, inclusive já tem até... tá caminhando, mas ainda tem as suas dificuldades, assim podemos dizer, mas o ensino à distância pode ser implementado, pode ajudar muitos os apenados, aumentar a estrutura local, mais salas de aula, um lugar para comportar mais alunos.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Eu posso dizer que uma pessoa, no meu caso, com ensino superior, tem muito mais confiança de poder entrar no mercado de trabalho, a confiança de poder ter um ensino superior. Normalmente, hoje em dia, o mercado de trabalho vai buscar pessoas mais qualificadas, pessoas que têm mais estudos, pessoas que pelo menos... finalizou o ensino superior. Então, a pessoa, no caso que vai, no meu caso, por exemplo, muito mais confiança em poder exercer o mercado de trabalho, enfim.

MARCOS: Última pergunta. Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós liberdade bem sucedida? Qual o papel desse no superior para uma vida pós-liberdade bem sucedida?

REEDUCANDO: Bem... no caso... a pessoa que vai sair... por exemplo, finalizou sua pena. E ela vai sair daqui... eu vejo que ela... quando é no superior, eu tenho a plena certeza que... vai ser uma pessoa que vai... crescer na vida, enfim. Perfeito. Eu não entendo muito bem essa última pergunta. Desculpa. É meio difícil.

MARCOS: Obrigado por sua participação. Foi de grande valia e desejo sucesso na sua caminhada.

ENTREVISTADO 04

MARCOS: Prezado reeducando, meu nome é Marcos André Barros Pereira, eu sou professor e sou aluno no curso de mestrado profissional em políticas públicas e gestão da educação superior pela Universidade Federal do Ceará. A sua participação nessa entrevista é de grande importância para que nós possamos aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização no estado Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das suas respostas, as quais serão usadas exclusivamente para o projeto de pesquisa. Eu agradeço sinceramente a sua participação, ela será de grande valia para esse trabalho. Vamos para a primeira etapa da entrevista, na qual eu busco identificar o perfil do respondente. E aí eu lhe pergunto, qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: A sua idade?

REEDUCANDO: 70 anos.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: O quinto ano primário.

MARCOS: o senhor tem então um ensino fundamental incompleto?

REEDUCANDO: Sim, sim.

MARCOS: O tempo de sentença?

REEDUCANDO: Eu peguei 12 anos, mas para mim, responder, são 4 anos e 9 meses e 17 dias.

MARCOS: O senhor pegou 12 anos de pena, e o senhor está recluso a 4 anos?

REEDUCANDO: 4 anos, 9 meses e 17 dias.

MARCOS: O senhor está preso a esse tempo?

REEDUCANDO: Esse tempo.

MARCOS: Perfeito. Vamos então para a segunda etapa, onde eu vou buscar e identificar os aspectos da ressocialização por meio do ensino superior. Como o senhor avalia a instituição onde o senhor está cumprindo o tempo?

REEDUCANDO: É, eu avalio pelas oportunidades que estão dando hoje, né? e das pesquisas, isso é muito bom, porque eu acho que antigamente não exigia, ou não tinha essas oportunidades. Então, eu como estou aqui nesse caso, né? eu... vim pra cá com coisas que eu não conhecia aqui dentro, que nunca fui preso, mas eu quero sair daqui muito mais melhor, com uma educação melhor e pra ficar muito melhor lá fora na sociedade.

MARCOS: Ok. Quais as atividades são disponibilizadas para os educandos da instituição? pode ser trabalho, lazer, cultura ou educação. Quais as atividades você consegue identificar?

REEDUCANDO: Eu identifico pelo tempo que eu estou aqui, o trabalho. A educação é uma das finalidades que nós temos no nosso país melhor, que a educação é o primeiro passo nosso.

MARCOS: Ok. O senhor se considera bem informado sobre os seus direitos enquanto apenado?

REEDUCANDO: Não.

MARCOS: O senhor compreende o conceito da palavra ressocialização de que forma? O que seria a socialização do senhor?

REEDUCANDO: Para mim a socialização é assim, é educação no meu lugar, respeito e as atividades que a gente vem cumprindo aqui dentro, cada dia, aqueles que querem ir para a melhora, a gente se aderir muito mais melhor.

MARCOS: na sua perspectiva de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: Bom, para mim a ressocialização é que tivesse mais oportunidade nesse tempo que eu vou ficar aqui, não sei que tempo, né? Mas, se tivesse mais um empenho aqui da direção do IAPEN, para me dar essa oportunidade.

MARCOS: Qual a sua opinião sobre a viabilidade da implementação da educação aqui? É possível a implementação?

REEDUCANDO: Eu acho que sim. Eu acho que poderia ser melhor.

MARCOS: E qual a importância da implementação da educação superior para os apenados, na sua opinião?

REEDUCANDO: Bom, na minha opinião, seria muito bom, cada dia, que viessem outras oportunidades melhores. Para aqueles que querem sair daqui com uma educação melhor, para a sociedade, para não voltar mais para esse lugar.

MARCOS: Quais os desafios o senhor enxerga para que a educação de nível superior seja implementada dentro do caso dele? dentro do IAPEN Quais são as barreiras dos desafios?

REEDUCANDO: Sim, eu acho que as barreiras aqui, é a falta de oportunidade que a gente tem.

MARCOS: Você já disse que teve uma experiência na educação formal até a 5ª série do ensino fundamental. De que forma ter estudado até a 5ª série impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Eu estudei até o 5º ano por falta de oportunidade, que eu morava no interior. E eu estudei até o 5º ano e não tenho oportunidade para entrar na cidade, para procurar a educação melhor.

MARCOS: Isso impactou na sua vida de alguma forma? se sim, porque?

REEDUCANDO: Eu tinha muita vontade de estudar e por falta dessa oportunidade eu parei.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar na sua vida pós liberdade?

REEDUCANDO: É assim, é porque pela minha idade... que dizem que para estudo não tem idade, mas eu acho que eu já fico assim meio parado, né? A minha idade já vem, as coisas já não vêm como a gente era novo, para estudar, porque se eu tivesse, no caso, uns 30 anos, aí eu ia estudar...

MARCOS: O senhor tem expectativa de cursar o ensino superior? O senhor vê o ensino superior como meio de ressocialização? O senhor quer fazer, não quer fazer e vê isso como meio de ressocialização?

REEDUCANDO: Se a oportunidade viesse pra mim, eu viesse para mim, né , ao meu ver eu faria porque pra mim é muito bom.

MARCOS: se eu pudesse transmitir uma mensagem aos gestores, aos tomadores de decisão, sobre a importância do ensino superior para esse processo de ressocialização, o que o senhor diria?

REEDUCANDO: Eu diria que... eu fazia um pedido, né? para que as autoridades tivessem mais, assim, um incentivo para essas pessoas que nem eu incentivarem mais e dá uma boa educação.

MARCOS: O senhor tem alguma sugestão, alguma ideia que pudesse melhorar a implementação do ensino superior em programas dentro do presídio? alguma sugestão, algo que pudesse transformar o fornecimento do ensino superior melhor?

REEDUCANDO: Eu diria que... para melhorar né..., as autoridades vão pensar melhor, porque assim... o preso ele tem oportunidade também de estudar e se educar.

MARCOS: Como o senhor acha que a educação em ensino superior poderia contribuir para o senhor ficar mais confiante ou ter mais autoestima? o senhor acha que a educação no ensino superior poderia contribuir de alguma forma nesse sentido?

REEDUCANDO: Sim, pelo pouco que eu sei, né? Eu acho que o ensino superior me adiantava mais.

MARCOS: O senhor vê o papel da educação superior e da capacitação dos apenados? de que forma para uma vida pós-liberdade bem sucedida? O que o senhor acha? Isso vai trazer algum benefício? para os apenados, depois que eles saírem do presídio, da educação superior, se eles adquirirem educação superior, isso vai trazer algum benefício? E que forma o senhor ver isso?

REEDUCANDO: Eu acho que o apenado, depois que ele sair daqui, para a sociedade, ele tem que sair com outro pensamento, para não voltar aqui, que o que ele aprendeu aqui, lá fora, servirá para ele como uma educação, com aprendizagem melhor. É dessa forma, porque muitos vêm pra cá e querem sair daqui pra sociedade com uma educação melhor.

MARCOS: Então eu agradeço a sua participação.

ENTREVISTADO 05

MARCOS: Prezado reeducando, o meu nome é Marcos André Barros Pereira, sou professor e aluno, sou professor de profissão e sou aluno no curso de mestrado profissional em políticas

públicas e gestão da educação superior da Universidade Federal do Ceará. A sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionados à implementação do ensino superior como meio de ressocialização no estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das suas respostas, as quais serão exclusivamente para o projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente a sua contribuição, elas serão de grande valia para esse trabalho. Vamos para a primeira etapa da entrevista que é a identificação do perfil do respondente. A primeira pergunta que eu lhe faço é qual é seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: 42.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Nível médio completo, pedagogia.

MARCOS: Nível médio ou superior?

REEDUCANDO: Perdão. Nível superior completo. Licenciatura plena em pedagogia e administração escolar.

MARCOS: Perfeito. Tempo de sentença?

REEDUCANDO: Doze anos e onze meses.

MARCOS: Tempo de reclusão?

REEDUCANDO: Um ano.

MARCOS: Ok. Agora a gente vai para as perguntas que buscam identificar os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior, tá? A primeira pergunta que quero lhe fazer é como o senhor avalia a instituição onde o senhor cumpre a pena?

REEDUCANDO: Como eu já tive duas oportunidades de falar sobre a instituição, ela em si... apresenta, claro... em qualquer outra instituição carcerária, apresenta suas debilidades, mas também apresenta diversas oportunidades para o reeducando, apenado, assim como queira entender, ou interno, para que ele tenha a oportunidade de estar inserido novamente no mercado de trabalho após a sua progressão de regime. No meu caso, está sendo uma oportunidade ímpar, está participando desse projeto que está se encaminhando verdadeiramente para que muitos recebam também essa oportunidade aqui dentro do Instituto Penitenciário.

MARCOS: Quais as atividades são disponibilizadas para os reeducandos da instituição? Como por exemplo, trabalho, lazer, cultura e até mesmo a educação. Quais as atividades você consegue identificar?

REEDUCANDO: É... futebol, né? Tem umas atividades de futebol, tem... Com relação à educação, tem... Tem a escola, biblioteca. Temos o trabalho interno que nós fazemos aqui dentro da administração e tem mais outras atividades.

MARCOS: Você se considera bem informado sobre os seus direitos em conta penal?

REEDUCANDO: Mais ou menos.

MARCOS: Você compreende o conceito de ressocialização de que forma? a palavra ressocialização?

REEDUCANDO: Bom, costumo dizer que a partir do momento que você atravessa esses portões, esse muro daqui, e depois você tenta se reintegrar, se ressocializar novamente, para muitas pessoas lá fora, esse lugar não tem capacidade de ressocializar uma pessoa, mas tem. Cabe a cada um ter a força de vontade, mostrar para si mesmo que tem essa capacidade de voltar à sociedade, voltar ao seio familiar, enfim.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressuscitação?

REEDUCANDO: Em todos os sentidos, a educação sempre é favorável... ao meu ver. Com relação a minha perspectiva e a minha visão mais adiante, que brevemente, como eu posso citar aqui, já sendo um graduado, estou graduando cada vez mais, e brevemente também irei fazer uma especialização, um mestrado e assim por diante. Vejo que é uma oportunidade, como eu volto a repetir, ímpar. Uma oportunidade muito boa para que o apenado ou o interno, como queira interpretar, seja bem aceito novamente na sociedade.

MARCOS: Qual a sua opinião sobre a viabilidade e a importância do ensino superior para apenados? é viável? é importante?

REEDUCANDO: Importantíssimo. Abre um leque de opções né!? Posso te dizer que hoje, para mim, essa nova oportunidade que me está sendo cedida pelo Instituto, pela minha família, claro, né? Tá me dando o suporte, tá sendo de suma importância.

MARCOS: E a viabilidade? Você trabalhou a importância, mas na sua opinião, a viabilidade do ensino superior para a penada?

REEDUCANDO: Sim.

MARCOS: Você falou que sua família está te dando suporte, de que forma é esse suporte?

REEDUCANDO: Financeiro, né? que a minha mãe é policial civil, aposentada. Trabalhou, não tenho problema nenhum em dizer que ela trabalhou nesse lugar aqui por 20 anos. Teve uma carreira muito exemplar e hoje como interno aqui, infelizmente eu enveredei pelo lado errado da minha vida, que agora estou tentando retomar. Minha mãe me dá esse suporte, fez a minha matrícula, está se empenhando junto comigo dessa maneira, pagando meus estudos para que eu possa, como falei, estar dando o meu melhor, tanto para a questão da minha... caminhada aqui dentro do Instituto, claro, que isso para, digamos assim, verdadeiramente para o juiz, ele vê como uma oportunidade única, para o apenado estar se desenvolvendo em todas as áreas possíveis que lhe são cedidas.

MARCOS: Os demais presos, eles têm acesso a esse ensino superior de forma gratuita?

REEDUCANDO: Acho que sim, porque eles estão fazendo agora o ENEM, né? E creio eu que muitos agora vão ter essa oportunidade. Muitos vão ter essa oportunidade.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e participação de apenados nesses programas, de ensino superior, existem desafios?

REEDUCANDO: Existe.

MARCOS: Quais são os desafios que você enxerga?

REEDUCANDO: Cara, então deixa... Como é que eu posso te dizer... Existem desafios e barreiras, na verdade. Porque você, como eu, como apenado, vejo da seguinte maneira... que... A questão da... como é que eu posso te citar?... de você se empenhar a estudar, não ter um suporte primordial, como eu citei, um suporte familiar. E aqui, essas barreiras, esses desafios aqui dentro, a gente encontra praticamente todos os dias com relação a gente ser liberado para fazer nossas atividades diárias. com relação aos estudos, tem esses desafios, tem esses barreira, na verdade.

MARCOS: Você já disse que você teve uma experiência prévia com a educação formal, inclusive, graduado na Ensino Superior. Eu queria te perguntar o que isso impactou na sua vida, ser graduado na Ensino Superior?

REEDUCANDO: Quando eu escolhi, na época, pra... Para ser professor, eu já gostava de crianças, já gostava de lidar. Trabalhei, inclusive, com os três públicos, crianças, jovens e adultos. Antes de entrar nesse lugar, eu fui coordenador pedagógico na UNIP. E isso aí me ajudou, assim, como eu falo, assim, me deu um aval muito grande para que eu enfrentasse o mercado do trabalho. Visse também o mercado de trabalho de uma outra maneira. Professor em si, hoje ainda não é bem, né? devia ser muito bem remunerado a categoria de professor. Nós que passamos por uma escola, uma universidade, sabemos dessas dificuldades, desses desafios. Mas com relação a minha profissão, quando eu ainda estava dentro de sala de aula, ela me trouxe muitos benefícios, muitas perspectivas. Mas depois vi que deu uma esfriadinha e eu resolvi me aperfeiçoar. Corri atrás de me aperfeiçoar cada vez mais.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar sua perspectiva de vida após ser liberado.

REEDUCANDO: Posso te dizer que agora nesse exato momento está sendo de grande valia, está novamente, após 23 anos de formado, está podendo ter uma outra oportunidade de estar cursando a minha faculdade novamente, porque eu queria, era psicopedagogia, na área de psicopedagogia. E essa perspectiva depois de sair daqui, de abrir o regime e ir para o regime de semiaberto, é única, porque não vejo outra maneira de uma pessoa, um apenado, se ressocializar, se reintegrar novamente se não for através da educação.

MARCOS: Quais as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior como meio de socialização? Eu acredito que você já respondeu, está fazendo, pretende fazer, pode responder de novo?

REEDUCANDO: Sim, voltando a resposta é pretendo dar continuidade, como foi dito, é me especializar, chegar ao último nível da pedagogia, que é a docência do ensino superior, fazer uma especialização em psicopedagogia, e brevemente também, mestrado, doutorado e assim por diante.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas, como por exemplo ensino superior?

REEDUCANDO: Como citei também numa resposta, uma dessas perguntas bem paralelas a resposta e a pergunta é... Existem várias barreiras. Com relação ao nosso dia a dia, como foi dito, acho que por diversos aqui, é que a gente enfrenta essa barreira de sermos liberados para estudar. Muitos não têm ainda uma formação, estão correndo atrás. Então, muitos ainda estão sendo alfabetizados aqui dentro do Instituto. Inclusive surgiu agora a oportunidade de um projeto chamado PROMEI, mas as dificuldades são diversas. Tem muitas dificuldades que nós aqui enfrentamos por causa do sistema em si, do sistema carcerário.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e aos tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como uma parte do processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Que eles dessem um pouco mais de abertura, claro, sei que isso é impossível, dentro de sistema carcerário hoje, trabalhar com educação ainda é um...está engatinhando, claro, aqui dentro do estado do Amapá, mas vejo que é uma oportunidade que o ressocializando, o reeducando, o interno, ele precisa desse espaço para aqueles que realmente querem ter uma nova caminhada, ter uma nova oportunidade de se ressocializar, uma nova oportunidade de mercado de trabalho. Então, queria deixar essa mensagem para eles para que eles dessem um pouco mais de oportunidade que ainda não está no seu nível, digamos, padrão.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e a eficácia dos programas de ensino superior para o apenado? E valendo-me da sua fala para que nós chegássemos a um nível padrão?

REEDUCANDO: É, primeiramente o espaço, né? Tem um espaço que nós não temos um espaço aqui verdadeiramente para é... Implementar essa educação que... Que hoje está sendo oportunizada para, digamos...Por enquanto, são só quatro alunos inseridos nesse programa de ensino superior dentro do sistema carcerário. Mas a ideia seria ter um espaço apropriado para cada um de nós, disponibilizando um computador, enfim... todos os meios possíveis para que nós pudéssemos dar o melhor de si também para a instituição.

MARCOS: Ok, já estamos finalizando, mas eu queria lhe perguntar... na sua opinião, como a educação em ensino superior poderia contribuir para a sua confiança e para a sua autoestima?

REEDUCANDO: Posso te dizer que ela me dá muita segurança hoje, me dá muita certeza e a confiabilidade de um futuro bem próximo, porque hoje se eu não tivesse essa oportunidade, não estaria me disponibilizando a...a estar compartilhando o meu nível de aprendizagem, a estar compartilhando o meu melhor como educador, porque eu não sou interno, mas também sou um educador. E lendo recentemente um livro, que não me recordo agora o nome do autor, diz que a educação...Ela é a base fundamental para a sabedoria de cada uma. Então, posso dizer que hoje ela está me dando um suporte muito, muito bom.

MARCOS: Ok, a última pergunta. Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós liberdade, bem sucedida?

REEDUCANDO: Que cada um desses apenados que ainda vão ter a oportunidade de estudar, que eles possam ir a fundo, não desistir, porque, como foi dito, vão enfrentar muitas barreiras, isso é inevitável, mas eles precisam ter força de vontade, e eu espero que para cada um...desses apenados que ainda vão ter essa oportunidade, eles possam, quando progredirem de regime, dar continuidade, não só aqui dentro, mas lá fora, porque eles vão enfrentar ainda barreiras muito piores do que essas aqui dentro.

MARCOS: Ok. Então agradeço a sua participação, saiba que vai ser de grande valia para esse projeto. Desejo sucesso na sua caminhada.

REEDUCANDO: Muito obrigado.

ENTREVISTADO 06

MARCOS: Prezado Reeducando, eu sou o professor Marcos André Barros Pereira, sou aluno do mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e o sigilo das respostas que serão usadas exclusivamente para este projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente por sua contribuição, elas serão de grande valia. Vamos para a primeira etapa da entrevista, aonde eu vou identificar o perfil do respondente. Gostaria de saber qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: A sua idade?

REEDUCANDO: 29 anos.

MARCOS: A sua escolaridade?

REEDUCANDO: Ensino superior completo.

MARCOS: O senhor é formado em quê?

REEDUCANDO: Pedagogia e Geografia, licenciatura.

MARCOS: Ok. Qual foi a sua sentença? Tempo de pena?

REEDUCANDO: Foi nove anos e quatro meses. Estou cumprindo até o atual momento dois anos.

MARCOS: Então o senhor está recluso há dois anos?

REEDUCANDO: Isso.

MARCOS: Então vamos para a segunda etapa da pesquisa, onde eu vou identificar os aspectos da ressocialização do apenado por meio de um ensino superior. A primeira pergunta que eu lhe faço é como o senhor identifica a instituição, a bem da verdade, como o senhor avalia a instituição onde o senhor está cumprindo pena.

REEDUCANDO: Razoável.

MARCOS: Quais são as atividades disponibilizadas para os reeducandos na instituição? Você pode incluir trabalho, lazer, cultura e a própria educação. Quais são as atividades que você identifica?

REEDUCANDO: Hoje, estou tentando colocar alguns projetos, mas como eu lhe falei, já estou dois anos aqui. Então, antes, três meses atrás, só tinha projetos para trabalho e para poucos. Hoje, se eu não me engano, a gente já entrou em 3 mil presos, tinha vaga para 100 presos na cadeia toda. Hoje que estão incluindo o ensino superior, que pegaram quem é formado para alguns projetos de monitoria, aí estão aproveitando de acordo com a individualização de pena. Aí a gente está aproveitando melhor. Mas hoje, se fosse fazer essa pergunta três meses atrás, estava totalmente...Só era vaga pra faxineiro que tinha na cadeia.

MARCOS: Você se considera bem informado sobre os seus direitos enquanto apelado?

REEDUCANDO: Sim, sim.

MARCOS: Você compreende de que forma o conceito da palavra ressocialização?

REEDUCANDO: Eu entendo da seguinte forma, oportunidades e uma coisa que não é dada para muitas pessoas na cadeia, tanto pelo grau de estudo, e tanto que não tem vaga para todo mundo trabalhar ou estudar.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: Com todas. Tanto na parte de remissão quanto na parte de profissionalização, sai daqui com outros horizontes.

MARCOS: Qual a sua opinião sobre a viabilidade e a importância do ensino superior para os apenados? É viável? É importante?

REEDUCANDO: É viável, porque hoje em dia, como eu lhe falei, se não fosse três meses atrás, só tinha aquela Escola São José ali e só.

Hoje em dia já abriu a oportunidade de pessoas se matricularem em faculdade EAD, fazer a segunda graduação, curso profissionalizante, mas aí por enquanto só tá nisso.

MARCOS: Ok. O senhor falou da Escolha São José, ela oferece o que hoje?

REEDUCANDO: EJA e o ensino fundamental.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e participação de apenados em programas de ensino superior?

REEDUCANDO: Tem uma parte que eles investem muito na segurança e pouco na educação. Então tudo eles dificultam para o cara sair do pavilhão. Não do que eu estou. Eu falo no geral da cadeia. Então tem essa dificuldade. A gente prefere investir em segurança do que...própria educação.

MARCOS: Então você considera que a falta de investimento vem ser uma dificuldade para a implementação?

REEDUCANDO: Sim, sim.

MARCOS: E com relação à participação desses apenados, seria mesmo problemático?

REEDUCANDO: Sim, por causa que eles não tiram, como eu falei, eles vestem mais na segurança que na própria educação. Aí vem verba para os dois, só que eles só querem saber da parte de segurança, não te fuga, não ter morte é isso que é... Eles não estão priorizando o pessoal daqui ser ressocializado.

MARCOS: O senhor já deixou claro que o senhor possui ensino superior completo. Eu queria saber do senhor o que isso impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Bastante. Bastante no sentido que... Eu não vejo que eles trabalham a individualização da pena que... não separo os presos de acordo com os artigos, essas coisas do tipo. Então eles misturam muita gente e dá aqueles conflitos, às vezes, né? O único pavilhão que é separado dos outros aqui na cadeia é que é do pessoal que é de crime sexual e medida de segurança é o pessoal que fica... não se encaixa em nenhum outro pavilhão só, mas tirando isso não... tem outro.

MARCOS: Quais são as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior como meio de ressocialização? O senhor pretende fazer, não pretende fazer?

REEDUCANDO: Hoje em dia, não pretendo porque eu já sou formado na área, mas só por conta da remissão para ver se acaba logo a pena, eu poderia fazer.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas, como por exemplo o ensino superior dentro do presídio?

REEDUCANDO: É, como eu falei, eles investem muito na segurança, então a pessoa tem uma dificuldade de sair do pavilhão, a pessoa tem uma dificuldade de falar com uma assistente social, de falar com um defensor público, bem no médico. Então acontece isso.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e aos tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte de um processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Eu diria que teria como criar um pavilhão voltado só para isso. E que tiraria essa dificuldade e tiraria esse conceito de que eles falam que ninguém quer mudar, que ninguém quer eles... Então teria como tirar esse povo que está querendo se socializar do mesmo dos demais.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e eficácia dos programas de ensino superior para os apenados? Você já falou a questão de criação de um pavilhão específico. Tem outra sugestão ou alguma ideia que pode melhorar o que já existe hoje ou implementar?

REEDUCANDO: Ir atrás de verba para os computadores, que por enquanto não tem, né? Só tem dois aí que estão sendo utilizados. E que tem muitas faculdades aí que...Tem computador sobrando por lá que dá pra pedir o encaminhamento pra cá, montar e logo sair as salas. É isso.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Não tenho resposta.

MARCOS: Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para a vida pós-liberdade bem sucedida?

REEDUCANDO: Eu vejo que tem que ser dada oportunidade primeiramente pra tudo, né? Palavra certa. Hoje, para o instituto penitenciário é ter oportunidade e fazer alguma coisa pelo ensino aqui.

MARCOS: Você acha que a educação vai impactar na vida dessas pessoas quando elas saírem da cadeia?

REEDUCANDO: Sim, sem sombra de dúvida.

MARCOS: Você quer relatar o porquê você pensa isso?

REEDUCANDO: A pessoa ia sair daqui profissionalizada, ia ter uma área para atuar fora do crime, porque hoje em dia o cara o trafica, ou mata, ou rouba. Então o cara saia daqui com alguma profissão e saindo da vida do crime.

MARCOS: Perfeito. Então eu agradeço a sua participação, a sua entrevista vai ser de grande valia e desejo sucesso aí na sua trajetória.

ENTREVISTADO 07

MARCOS: Prezado reeducando, eu sou professor Marcos André Barros Pereira, aluno do mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. A sua participação nesta entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e as possibilidades relacionadas à implementação da Ensino Superior como meio de ressocialização do estado de Amapá. asseguramos o completo anonimado das informações e o sigilo das suas respostas, que serão usadas exclusivamente para esse projeto de pesquisa. Agradeço a sincera contribuição, e quero dizer que vai ser de grande valia para esse projeto. Iniciando a entrevista, pergunto ao senhor, qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino

MARCOS: sua idade?

REEDUCANDO: 36 anos.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Primeiro ano.

MARCOS: Primeiro ano do ensino médio?

REEDUCANDO: Incompleto.

MARCOS: Então o ensino médio incompleto, né?

REEDUCANDO: Incompleto.

MARCOS: Sentença, tempo?

REEDUCANDO: 28 anos, 7 meses e 10 dias.

MARCOS: Regime fechado?

REEDUCANDO: Fechado.

MARCOS: Tempo de reclusão, tempo que você está aqui dentro?

REEDUCANDO: Dois anos.

MARCOS: Dois anos, ok. Vamos então para a segunda etapa da entrevista, que são perguntas que buscam analisar aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. Primeira pergunta que eu lhe faço é, como você avalia a instituição em que o senhor está cumprindo pena?

REEDUCANDO: Pra mim tá ótimo. Bom... Bom desempenho, pra pessoa... Ter uma melhor... Relação quando sair daqui... Então pra mim tá ótimo.

MARCOS: Ok. Quais as atividades são disponibilizadas para o reeducando na instituição? Isso pode ser trabalho, lazer, cultura, educação, o que tem disponível para vocês?

REEDUCANDO: Trabalho...

MARCOS: Que tipo?

REEDUCANDO: Hoje eu trabalho na marcenaria, hoje. Trabalho na parte da pintura.

MARCOS: Tem lazer, tem cultura, tem...

REEDUCANDO: Tem lazer, um torneio que a gente faz todo ano aqui pro reeducando variar e tem outros também.

MARCOS: E educação, tem?

REEDUCANDO: Tem escola.

MARCOS: Escola de ensino médio, fundamental?

REEDUCANDO: É ensino médio e fundamental.

MARCOS: Você se considera bem informado sobre os seus direitos como apenado?

REEDUCANDO: Eu... Praticamente, não

MARCOS: Você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Compreendo.

MARCOS: O que é ressocialização para você?

REEDUCANDO: Mudança de vida

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: De que forma?

MARCOS: É.

REEDUCANDO: Mais estudo, né? Mais atenção, especial para nós internos, né? Melhorar, melhorar mais, nos ensinamentos...

MARCOS: Isso ia lhe ressocializar, o senhor ia ser educado. Educado que eu falo não... Educado na educação formal, tipo... Terminar o ensino médio, já que o senhor é incompleto, talvez fazer um nível superior.

REEDUCANDO: Isso.

MARCOS: Isso seria uma forma de ressocialização na sua perspectiva?

REEDUCANDO: Sim, será. Seria assim.

MARCOS: Qual é a sua opinião sobre a viabilidade? É possível? E a importância do ensino superior para o apenado?

REEDUCANDO: Olha, para mim é importante né? Nós apenados... lá fora é difícil muitas vezes né? Nós que estamos presos, para sair, trabalhar e estudar. Então aqui é muito importante ter. Muitos já saíram formados daqui.

MARCOS: Mas existe viabilidade?

REEDUCANDO: viabilidade?

MARCOS: Pode ser implementado? Pode existir um ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: Pode sim.

MARCOS: É.. Quais desafios você enxerga na implementação e participação dos apenados em programas de ensino superior? O que vocês encontram de desafios para implementar e que os apenados consigam participar do ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: Às vezes, a dificuldade, né? que temos aqui, ou seja, as pessoas colocam, né? A discriminação, né? Pensam que porque nós estamos presos, pensam que a gente nunca vai ter uma oportunidade de vida, de melhorar. Isso causa muita indisponibilidade de muitas pessoas.

MARCOS: Qual a sua expectativa prévia, a sua expectativa com o ensino superior? O senhor tem interesse de fazer? Não tem?

REEDUCANDO: Tenho sim, vontade de terminar meu estudo.

MARCOS: E o senhor acha que isso vai impactar na sua ressocialização?

REEDUCANDO: Vai.

MARCOS: Por quê?

REEDUCANDO: Melhorar. Vai melhorar muito.

MARCOS: Com base na sua experiência prévia, na educação formal, você falou que fez até o primeiro ano do ensino médio. O que essa educação, até o primeiro ano, mudou a sua vida, impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Tive muitos aprendizados, aprendi a conversar, ter bom diálogo com as pessoas, coisas que... Até o primeiro ano... Então, seria muito legal terminar para ter um conhecimento mais profundo.

MARCOS: No seu ponto de vista, quais as barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas, como por exemplo ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: No caso aqui dentro?

MARCOS: É.

REEDUCANDO: As barreiras, as barreiras que a gente encontra assim no nosso dia a dia às vezes, é de nós sair para estudar. Às vezes não tem os livros. Tem, mas não tem completo. Tempo também. Às vezes a pessoa fala, mas tu passa tempo preso. A gente fala, nós passamos tempo preso, mas... Às vezes a gente não tem aquela cabeça assim...

MARCOS: Entendi... Se o senhor pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e aos tomadores de decisões, sobre a importância do ensino superior para o processo de ressocialização do apenado, o que que o senhor diria?

REEDUCANDO: O que eu diria para eles... olhassem mais, né? Para nós, os reeducando dentro do IAPEN, mais professores, tem muitas pessoas que nunca estudaram, estão aqui dentro. Nunca... tem pessoas que aqui dentro do IAPEN, eles aprenderam a ler através de uma bíblia, nunca leram lá fora. Através de uma bíblia eles começaram a ler, então seria muito importante, se nossos gestores olhassem para dentro do IAPEN, ajudasse, ajudasse nós presos, como... como tem o ENEM, né? Isso é muito importante, continuar assim mais ainda, né?

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou alguma ideia que possa melhorar a implementação e a eficácia de programas de ensino superior aqui dentro? Para os apenados?

REEDUCANDO: Não, porque o que está tendo aqui dentro já é muita ajuda. Tem a escola, tem o ENCCEJA, isso ajuda muito o preso. O que eles façam aqui para nos ajudar.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima? Você acha que você vai ficar mais confiante e com uma autoestima melhor se você tivesse educação superior?

REEDUCANDO: Ia sim, e muito.

MARCOS: Por quê?

REEDUCANDO: As pessoas iam olhar para nós de outro jeito, né? Não iam olhar para nós como um apenado, um criminoso, porque a gente foi um... Só o fato de nós sair daqui, terminar os estudos, quando nossa família olhou pra nós assim, conhece nós assim de uma

forma, né, viemos de lá de fora, nunca estudamos... até uma série, e sair daqui sair dentro do presídio já formado, isso já é uma confiança muito grande, né?

MARCOS: Beleza. Última pergunta, como você vê o papel da educação superior? no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós liberdade bem sucedida? O senhor acha que é interessante e o porquê que é interessante?

REEDUCANDO: O porquê é interessante, é.. como na parte do emprego, né? Saímos daqui, terminamos o estudo, aí saímos uma pessoa ressocializada. lá fora já não poder mais estudar porque já estudamos aqui dentro, se formamos e só correndo atrás do emprego lá, né? dos empregos e... dar a volta por cima, o que aconteceu já foi, agora olhar para frente.

MARCOS: Perfeito! Eu agradeço sua participação desejo aí sucesso na sua vida.

ENTREVISTADO 08

MARCOS: Prezado reeducando, eu, professor Marcos André Barros Pereira, aluno do mestrado profissional em políticas públicas e gestão da educação superior, agradeço a sua participação nessa entrevista, vem ser de grande valia para aprofundar e compreender os desafios e as oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e o sigilo das respostas que o senhor dará, as quais serão utilizadas exclusivamente no projeto de pesquisa. Agradeço sua sincera contribuição e vai ser de muita valia. Da entrevista, eu pergunto para o senhor qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino

MARCOS: A sua idade?

REEDUCANDO: 33.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Primeiro ano.

MARCOS: Primeiro ano do ensino médio?

REEDUCANDO: Uhum.

MARCOS: Ensino médio completo né?

REEDUCANDO: Isso.

MARCOS: Sentença, quanto de pena?

REEDUCANDO: 23 anos e 7 meses.

MARCOS: Quanto tempo o senhor está recluso?

REEDUCANDO: 6 anos e 8 meses.

MARCOS: Beleza. Vamos para a segunda etapa então. Essa segunda etapa nós vamos perguntar os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. A primeira pergunta que eu lhe faço é como o senhor avalia a instituição onde o senhor está cumprindo pena?

REEDUCANDO: Como eu avalio a instituição onde eu estou cumprindo a pena? Cara, aqui... Na verdade tem melhorado, ultimamente tem melhorado um pouco, né? Antigamente já foi mais difícil, mais ruim aqui dentro. Mas eu avalio mais ou menos aqui dentro. Não tá bom, entendeu? Tá mais ou menos. Tá melhorando.

MARCOS: Beleza. Quais as atividades são disponibilizadas para o reeducando na instituição? Isso pode incluir trabalho, lazer, cultura, educação ou outras atividades?

REEDUCANDO: Quais atividades?

MARCOS: Quais são disponibilizadas para vocês?

REEDUCANDO: É, o trabalho, né? Trabalho.

MARCOS: Trabalho em quê?

REEDUCANDO: Na marcenaria.

MARCOS: O que mais?

REEDUCANDO: E também, tempo de curso, essas coisas, né? Eles disponibilizam pra gente. A escola também. Só isso.

MARCOS: Você se considera bem informado sobre os seus direitos enquanto apenado?

REEDUCANDO: Não. É uma dificuldade também aqui dentro. Até mesmo pra gente sair, né? De onde a gente mora, até vem a defensoria. E nesse sentido aí a gente deixa de conhecer os nossos direitos.

MARCOS: Como você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: O conceito?

MARCOS: É, o que você acha que é ressocialização?

REEDUCANDO: Ah, ressocializar é... É fazer uma pessoa entender aquilo que era errado e agora fazer o certo.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: Ah, em muitos aspectos, porque a minha formação, com a formação nós vamos poder conseguir um trabalho. E poder se ressocializar muito melhor do que uma pessoa que não tem uma formação, uma formação profissional, né? Educação não.

MARCOS: Na sua opinião, qual a viabilidade e a importância do ensino superior para os apenados aqui? Existe a viabilidade e se isso é importante ou não?

REEDUCANDO: É muito importante, muito importante o presídio ter essa formação superior. Porque ele vai passar a ser enxergado de outra forma.

MARCOS: Mas existe a viabilidade? Pode acontecer isso? Tem como acontecer o ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: Cara, para acontecer isso aí, a gente vai ter que fazer algumas adaptações aí, né? Tipo, escola, essas coisas, né? Porque o lugar que eles têm aí é muito fraco, muito pequeno. Né?

MARCOS: Entendi. Quais os desafios você enxerga na implementação e participação de apenados em programas de ensino superior? Quais os desafios? O que eles vão enfrentar de problemas para participar e para que esse ensino superior aqui dentro seja implementado?

REEDUCANDO: Quais os desafios?

MARCOS: Você já falou, por exemplo, a questão estrutural. Tem alguma outra coisa que você queira acrescentar?

REEDUCANDO: Não.

MARCOS: Você teve alguma experiência prévia com a educação formal? Você já disse que estudou até o primeiro grau. Como isso, como o fato de você ter estudado até o primeiro grau, impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Muito, né? Porque é muito importante a pessoa não ser uma pessoa analfabeta, entendeu? Aonde tu chega, as pessoas elas... Perguntam em muitos determinados lugares, sabe assinar teu nome? Porque para as pessoas, o fato da pessoa ser preso é pessoas.. que geralmente ninguém não sabe nada, entendeu? Mas é muito importante a pessoa ter uma educação prévia, com certeza.

MARCOS: Quais as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior? Como meio de ressocialização? Você tem interesse de fazer, não tem interesse de fazer?

REEDUCANDO: Com certeza, tenho interesse de fazer sim, assim que eu sair daqui, que eu puder ou até mesmo aqui dentro, né? Se já tivesse, com certeza que sempre eu toco pra eles aí. Assim que tiver uma oportunidade de alguma coisa, de escola, de curso, essas coisas, sempre coloco meu nome lá. Então, fazer o Ensino Superior quando eu sair daqui vai ser muito importante, ensinar na ressocialização da minha vida. Com certeza.

MARCOS: Quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscarem essas oportunidades educacionais mais avançadas como ensino superior?

REEDUCANDO: Quais as principais barreiras? Aqui dentro tem muita barreira cara, porque é um lugar... é um presídio, né? Então muitas das vezes nós não temos acesso a vir aqui pra frente, entendeu? Tem o impedimento de muitos plantões que não deixam sair muitas das vezes. Então tem vários tipos de impedimento. A gente não anda normal aqui dentro.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e tomadores de decisões sobre a importância do ensino superior como parte desse processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Eu diria para eles não desistir, continuar insistindo, entendeu? Que dentre todos que estão aqui dentro, acredito que a maioria pense em ressocializar com certeza. Nunca desistir de nós.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e a eficácia desses programas de ensino superior para apenados?

REEDUCANDO: A minha ideia que eu tenho é tipo para eles criarem mais projetos aqui dentro, aqui para o preso. Criar é... tipo em relação ao negócio de trabalho, essas coisas, tudo isso aí ajuda essa ressocialização do preso porque muitas vezes as pessoas vêm pra cá, aí elas saem daqui e não tem o que fazer lá fora, não tem uma formação, não tem um estudo, não tem nada, não fez nada aqui dentro aí vai sair e vai fazer coisa errada de novo.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima? Você se sentiria mais confiante, teria uma melhor autoestima?

REEDUCANDO: Com certeza, porque um dos primeiros pontos que quando sairmos daqui vamos enfrentar é o preconceito. Entendeu? Então, você chegando numa empresa e dizendo que você tem um ensino superior, foi formado dentro da penitenciária, tudo isso aí, já é um ponto mais fácil pra gente poder se apresentar, quem sabe numa entrevista ou alguma coisa lá fora, e conseguir um bom trabalho.

MARCOS: Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem sucedida?

REEDUCANDO: Muito importante, muito importante mesmo.

MARCOS: Ok, você tem mais alguma coisa a dizer?

REEDUCANDO: Não.

MARCOS: Não? Então agradeço a sua participação, foi muito interessante e de grande valia. Desejo sucesso na sua caminhada.

REEDUCANDO: Amém.

ENTREVISTADO 09

MARCOS: Prezado reeducando, eu sou o professor Marcos André Pereira, aluno no mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. A sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização no estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das respostas que serão usadas exclusivamente para o projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente a sua contribuição e as suas respostas serão muito valiosas. Vamos para a primeira etapa da entrevista. Eu gostaria de saber qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: 43.

MARCOS: Grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Superior completo.

MARCOS: Qual é a universidade, a graduação que o senhor tem?

REEDUCANDO: Universidade Federal do Amapá, licenciatura Plena em Física.

MARCOS: qual o seu tempo de sentença?

REEDUCANDO: 30 anos.

MARCOS: Tempo de reclusão? O tempo que o senhor está aqui dentro?

REEDUCANDO: 11 anos.

MARCOS: Agora nós vamos para a segunda etapa da pesquisa onde eu vou perguntar aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. Como você avalia a instituição onde está cumprindo sua pena?

REEDUCANDO: Eu avalio que a estrutura do estudo de administração penitenciária em muitos aspectos...ele ainda deixa a desejar porque é uma herança de uma estrutura antiga que era do antigo complexo penitenciário que era o COPEM e não foi no meu entender é pensado esse prédio para questão da ressocialização. Foi pensado para que...os então internos que na época do complexo penitenciário, aquilo chamado também de colônia agrícola penal, fossem...colocados para fazer determinadas atividades que hoje em dia não mais são feitas. E aí com o passar dos anos, alguns serviços foram sendo incorporados, dentre eles uma maior importância para a área educacional, só que isso não foi tão organizado para que oferecessem um serviço de qualidade. Há uma escola aqui dentro, a Escola São José, atualmente uma quadra está em reforma. Ela era utilizada para ofertas de cursos, para que houvesse também leituras, porque havia uma biblioteca lá dentro, e por questão de deterioração do espaço, ela foi embargada, foi colocada sobre interdição e no momento atual está sendo feita uma

reforma. E para que um interno, hoje em dia, possa fazer certas atividades, ele teria que ter um corpo maior de material humano, servidores que estivessem disponíveis para fazer projetos, como vislumbra-se atualmente o maior interesse nessa gestão atual. Dava a perceber que algumas atitudes, algumas ações práticas do IAPEN estão convergindo nesse rumo de fazer uma mudança na falta de oferta de serviços de educação.

MARCOS: O senhor relatou algumas atividades disponibilizadas pela instituição. Além da atividade que já foi relatada, existe alguma outra atividade como trabalho, lazer, cultura, entre outras?

REEDUCANDO: Bem, a LEP diz que o interno, o apenado, perdeu o direito de ir e vir. Mas ele não perdeu a dignidade, o direito à dignidade, o direito à vida, o direito ao culto, ao lazer, à saúde, à educação e à arte. E todos esses serviços, eles são deficitários aqui no IAPEN.

MARCOS: Mas eles são fornecidos?

REEDUCANDO: São fornecidos, mas numa carga mínima, muito razoável. que possa ser considerado como algo transformador. Como eu posso estar direcionando com a questão educacional. Atualmente está havendo, como eu falei, uma mudança, no sentido de talvez transpor essa barreira da oferta mínima. Mas atualmente, nas suas mais diversas áreas, eu vejo que ainda há uma carência em todos os sentidos, tanto na questão de saúde, na questão religiosa, porque tem pavilhões aqui que...há internos que não possuem um espaço próprio para fazer o culto, e para mim, eu acho que a questão da manifestação religiosa é importante. Para se dar um exemplo concreto, o pavilhão F2, que foi recentemente trocado, saiu de um espaço que estava deteriorado, que estava já interditado pelo juiz, ele mudou para um espaço novo, totalmente reformado, porém lá não tem uma igreja como nos outros que os pavilhões têm. A questão de saúde, muitas vezes a gente passou por períodos aqui onde se você fosse procurar atendimento do oncológico, você só tinha a opção de arrancar a dente, nem fazer nada para uma cárie e para não ter que perder o dente, você iria fatalmente ter que ficar sujeito a ficar sem ele. Então assim, para não ficar me alongando muito, eu vejo que ainda tem muito o que ser mudado aqui, para que possa ser ampliado a gama de ofertas de serviços de qualidade.

MARCOS: Você se considera bem informado sobre seus direitos enquanto apenado?

REEDUCANDO: Não, se eu fosse fazer uma escala de muito informado a pouco informado e tivesse um moderado, eu diria que eu estou no meio, porque todo dia estou descobrindo uma informação nova sobre os meus direitos, mas eu me considero interessado, de forma que se eu tiver realmente vontade de descobrir alguma coisa, eu crio mecanismos de formas lícitas, pergunto para pessoas que são mais experientes do que eu, se eu tiver acesso a uma leitura que seja técnica, de direito, por exemplo, eu procuro ler esse livro, se passa um programa da televisão que informa o direito meu, eu procuro prestar atenção naquele programa, ao invés de estar vendo uma coisa que não tem nada a ver um filme, uma novela, prefiro me interessar mais por aquilo que vai me instruir, então é a forma como eu posso fazer para tentar melhorar meu conhecimento aqui dentro.

MARCOS: Como o senhor compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Bem, eu acho que ressocializar, tentando pegar pela etimologia da palavra, ou pela estrutura da palavra, seria você tornar-se a estar associável, você voltar à sociedade. Nós estamos apartados dela, devido à questão do nosso crime que cometemos, estamos agora reclusos, vamos sair daqui um dia, e há as pessoas que voltam, para a sociedade, voltam a cometer crimes. E há aquelas que têm vontade de, por vários motivos, ter uma outra vida. Se o sistema penitenciário, ele poder oferecer condições para que esse interno saia daqui com uma qualificação, saia daqui com estudo, saia daqui com reflexões, sejam espirituais, sejam elas psicológicas, para que eles possam rever aquilo que aconteceu na mente delas, com a personalidade delas que levaram a elas a cometerem o que cometeram para vim para cá, acho que é esse que é o principal objetivo de você ser ressocializado. Para não ser repostado na sociedade uma pessoa igual ou pior do que ela veio para cá. Então, se o sistema penitenciário não for capaz de oferecer serviços psicológicos, educacionais, religiosos, psicológicos que façam com que o interno tenha a capacidade de se reanalisar e ver o que ele pode mudar e ser diferente, eu acho que só punir, só colocar...ser preso, trancado, segregado a sociedade, isso não é a resposta. Então, educação é um dos caminhos mais eficazes, no meu modo de entender. Só que existem sim barreiras que tem que ser transpostas na questão da segurança do próprio ambiente, que não é, que é insalubre, que é periculoso. Você trabalha com um ambiente onde existem facções, pessoas que não se gostam, que se poderem, querem fazer mal um para o outro. E o próprio risco do servidor, de repente, ficar em um ambiente onde haja muita circulação de pessoas de repente estudando, saindo das celas, isso geraria um...uma possível vulnerabilidade no sistema de segurança. Então há de se pensar em formas de

estratégias operacionais para que possa ser oferecido direito do interno a se ressocializar, que no meu modo de entender só finalizando, é você oportunizar a capacidade do interno a melhorar sua condição humana, se entender como um ser que está dinâmico, com constante mudança, que pode evoluir, pode melhorar e sair dessa condição de estar à margem da sociedade.

MARCOS: Na sua resposta você respondeu boa parte do roteiro, da entrevista. Contudo eu vou fazendo as perguntas, se você quiser complementar em algo mais, você fica à vontade, tá? Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: Eu vejo assim, eu já sou formado, como eu mencionei no início da entrevista, mas a educação, ela não é apenas uma educação formal, ela tem todos os outros âmbitos dela, a educação informal, a conversa, você adquirir a experiência empírica, você aprender com o outro. Então eu vejo que aqui dentro, existindo essa oportunidade de educação, eu posso me oferecer, eu mesmo me possibilitar uma mudança de rumo. Então eu saindo daqui, como eu estou fazendo agora aqui no IAPEN, um curso EAD, eu estou fazendo Engenharia Civil, na modalidade EAD, que é uma coisa que está sendo feita agora recentemente, não é muito antigo, começou esse mês agora de agosto. Eu e mais outros internos somos os precursores disso. Mas não é democrático porque...não é gratuito. A pessoa tem que ter um familiar interessado para que o familiar utilize a nota do ENEM, para que esse familiar, também após escrever o interno nas faculdades particulares com a nota do ENEM, tenham recursos financeiros para poder pagar a mensalidade. Então, infelizmente, não estamos ainda numa condição de abarcar todo mundo, porque nem todo mundo tem condições econômicas de poder estar em um nível superior, se de forma gratuita. A UNIFAP ainda não está aqui, a UEAP não está aqui, o IFAP ainda não está aqui. Isso se torna ainda, a meu modo de ver, um impossibilitador de democratização educacional do nível superior.

MARCOS: Na sua opinião, qual a viabilidade e importância do ensino superior para os apenados?

REEDUCANDO: Eu vejo que o nível superior te coloca praticamente numa camada social onde você já está contribuindo de forma muito...muito especializada para a sociedade. Você vai ser um médico, você vai ser um advogado, você vai ser um professor. Você deixa de apenas absorver conteúdos gerais, genéricos e passa a se especializar num conhecimento. A

partir do momento que o interno, que aqui dentro, lhe seja oferecido oportunidade de terminar o fundamental através do ENCCEJA que é oferecido aqui dentro. Terminar o médio. Também através do ENCCEJA que também oferecido para médio aqui dentro. Dele fazer um ENEM que também oferecido aqui dentro o ENEM PPL que é para as pessoas privadas de liberdade, e através dessa nota do ENEM ele conseguir entrar no nível superior se ele tivesse realmente condições de apoio familiar de apoio material porque fazer um curso aqui todo mundo sabe que fazer um nível superior requer ler muito. Então você aqui teria que ter livros para ler para poder dar base bibliográfica para a pessoa se aprofundar naquele conhecimento se especializar poder se tornar um profissional realmente no nível bom que vai contribuir para a sociedade. Então eu acho a importância do nível superior no ambiente carcerário seria extremamente alta grande desde que ela pudesse ser democrática, porque tem uma massa muito grande de internos aqui que tem 18 anos, 19 anos, 20 anos e que ainda está vislumbrado com o crime que ele ainda acredita que aquilo ali é o que é felicidade para ele que é dinheiro fácil, vendendo uma droga, fazendo roubo, traficando e se ele visse que existe uma outra rota que poderia ser através da educação e ele se tornar um advogado ao invés de estar cometendo crime, está à margem da lei, ele estaria ali promovendo a justiça. Se ele tivesse, ao invés de estar esfaqueando alguém, golpeando alguém, ele se formaria um enfermeiro para estar salvando vidas. Ao invés de ele estar, de repente, destruindo famílias, vendendo droga para as pessoas, ele poderia se tornar uma pessoa que trataria a mente das pessoas, dos dependentes químicos, se formando psicólogo, terapeuta ocupacional. Então eu vejo que o nível superior...possibilitaria uma transformação da mentalidade de muitos aqui que tem infelizmente aquela ilusão de que o crime é o que só é permitido pra eles.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e na participação dos apenados em programas de agência do superior?

REEDUCANDO: Eu vejo que o principal desafio é a questão da estrutura da IAPEN, que é dividido em pavilhões que muitas vezes não dialogam entre si, porque são de facções diferentes, e aí para você colocar, promover uma educação onde um interno que se pertence a uma facção rival de outra, no mesmo ambiente onde ele vai ter que estudar do lado de um rival, oferecendo a possibilidade de ali, naquele momento haver um sinistro, por conta da proximidade que eles vão estar no mesmo ambiente isso causa na área da segurança uma implicação de causar dificuldade para fazer estratégia, para como fazer a oferta de educação em um ambiente tão diferente, tão heterogêneo de pessoas que pensam de forma violenta uns

contra os outros. Então o grande desafio será esse, como fazer, criar um pavilhão de estudante, fazer com que quem quisesse estudar ficasse à parte, num único pavilhão, talvez fosse uma proposta, em outras cadeias existem o pavilhão do estudante, que é pegar quem quisesse estudar e colocar num único pavilhão, ao invés de ter que ficar tirando pouco a pouco os que estão em vários pavilhões assim pulverizados para tentar trazê-los para um ambiente único. Essa, ao meu modo de ver, é uma das maiores dificuldades. E outra também que seria do próprio interesse do interno. Muitas vezes o interno prefere, por falta de esclarecimento, ficar na cela usando droga ou mesmo se submetendo em atividade ainda do crime, né, muitos cometem crimes ainda daqui de dentro e aí eles preferem achar assim, ah, eu aqui eu tô na cela cometendo um crime, um golpe, tô fazendo cometendo estelionato, vou ganhar 10 mil agora nesse golpe, se eu for estudar eu não ganho nada pelo menos eles pensam assim

MARCOS: durante tua fala, você falou que custou educação formal inclusive no nível superior. Eu queria saber o que que isso impactou na tua vida?

REEDUCANDO: Impactou que eu percebo que a educação não tem um ponto final. Ela é um caminho contínuo até o último dia da tua vida. E se eu não estudei mais, por conta da minha vida vinda pra cá, isso não apagou na minha lembrança o prazer que eu sentia quando eu estava num banco de escola, de faculdade, de universidade, o quanto aquilo fazia meus horizontes ampliarem. O esforço de você estudar, a dificuldade, nem se compara com a recompensa que vem quando você pode de repente fazer um concurso público que eu inclusive passei em alguns concursos públicos lá fora, eu ainda sou servidor público estadual, não fui demitido, porque não houve ainda um PAD de demissão, e aí eu sei o fruto que é colhido quando você se esforça, se esmera na educação e com o tempo começa a vir um retorno. Então assim, eu vejo que continuar estudando continuamente, se especializando você consegue perceber que sempre vai ter novos retornos.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior ou um novo ensino superior possa influenciar nas suas perspectivas de vida após o presídio, após deixar o cárcere?

REEDUCANDO: Antes de eu vir para o IAPEN, como eu falei, eu tenho a graduação de licenciatura aprendendo em física. Como ela é licenciatura, ela me permite apenas lecionar, dar aulas. Ela não me permite ser um pesquisador, ela não me permite trabalhar num instituto

de ciência aplicada. Apesar de ser física, ela é a ciência, mas eu não posso trabalhar num laboratório, eu não posso trabalhar num INP, por exemplo, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em nenhum órgão voltado para a ciência aplicada. E isso fez com que o meu nicho profissional ficasse muito me limitado à sala de aula. Como eu não quero, é uma decisão minha, eu não quero mais nenhum, ao sair daqui do IAPEN eu não quero mais nenhum tipo de trabalho em que eu tenha que lidar muito com o público, devido a cicatriz social que vai ficar em mim, porque a gente vive num mundo onde tudo é rápido, uma informação é viralizada, aí eu tenho a minha impressão pessoal, isso pode ser que eu esteja errado, mas eu tenho uma impressão pessoal que se eu estiver trabalhando no ambiente ainda educacional, escolar, dando aula e aí alguém me reconhecer do passado, saber que eu vim preso, falar para outra pessoa, isso entra num grupo dos pais, dos alunos, aí vão querer saber porque um ex-apenado está trabalhando naquela escola e se vai criar uma...Pode ser que não ocorra, mas se existir essa possibilidade vai me causar transtorno. Então, por que eu optei por Engenharia? Porque a Engenharia é bacharelado. Ela é mais para a área técnica, para a área mesmo aplicada do conhecimento. Não tem que ensinar ninguém. Você, nessa área, você pode trabalhar até mesmo para você mesmo, montando uma construtora, trabalhando por contratos com órgãos, com prefeituras, pra construir uma ponte, uma estrada ou mesmo você ser contratado de uma empreiteira. Então eu penso que é uma área que eu tenho habilidade na área das exatas e pode me colocar para o novo rumo. Um rumo onde é um campo onde eu domino, que é a área do cálculo, e que me possibilite ganhar dinheiro, porque é uma profissão rentável, ganhar dinheiro sem muita exposição.

MARCOS: Quais as barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar uma oportunidade educacional mais avançada como a educação superior dentro do castro?

REEDUCANDO: Olha, a gente ainda vive uma situação, infelizmente, onde a mentalidade...dos servidores daqui ainda é de, como eu posso colocar assim, segurança. Existe em qualquer cadeia duas palavras básicas que seria em tese as que deveriam ser ofertadas. Que seriam ofertadas ou praticadas dentro de um sistema penitenciário, que seria a segurança e a ressocialização. A partir do momento que eu estou preso tem pessoas se preocupando em não deixar eu fugir ou não deixar eu fazer nada errado aqui dentro, ou seja, área da segurança. Existem pessoas que se preocuparam em fazer eu mudar a minha forma de pensar, que seria a ressocialização. Só que essa área de ressocialização. Muitos aqui servidores ainda não acreditam que ela funcione. Muitos aqui estão incutidos dentro da mente

deles. Isso é difícil de mudar porque teria que ter demonstrações capazes de que deu certo com alguém, que realmente um projeto que foi implementado e que foi, logrou êxito. E isso é só com o tempo para que eles percebam que sim a educação é viável. É possível haver pessoas que vão sair daqui. A própria APAC, ela está recente no estado de Amapá, que é um...Hmm...um órgão a parte do sistema penitenciário que tem levado pessoas para lá para fora para tentarem uma nova forma de cumprimento de pena. Então aqui dentro o próprio servidor não acredita que o preso quer estudar. Ele não acredita que o preso quer mudar. Ele acredita que o preso quer sair da cela para fazer um corre que chama aqui que é você conseguir qualquer outra coisa fora da sua cela. Então eles não vão dar crédito muitas vezes aquele interno que diz que quer estudar. Vai ser sempre suspeito até que se prove ao contrário. E aí dentro dessa mentalidade, há aquele desdém da parte do servidor, muitas vezes até de menosprezar o esforço de quem realmente de fato, porque não há uma seletividade, quem quer vai ser tratado da mesma forma de quem não quer, porque existe sim o joio, sempre tem aquelas pessoas que não querem fazer nada com nada, e essas pessoas acabam dando a impressão geral para os servidores de que todo mundo aqui que for querer estudar não vai estar de fato com vontade de estudar e sim querer fazer algo ilícito. E essa mentalidade, essa mudança de mentalidade teria que passar por ela para que haja realmente de fato uma base concreta para que esse projeto de socialização dê certo numa penitenciária.

MARCOS: Se você pudesse mandar uma mensagem, uma mensagem aos gestores e tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte desse processo de ressocialização, o que que você diria?

REEDUCANDO: Eu diria que é investir em educação mesmo dentro de uma cadeia, porque a gente sempre fala em educação e pensa nela para as pessoas que são consideradas de bem. A gente nunca pensa que é... Quando alguém fala em educação, ninguém está pensando no mendigo, ninguém está pensando na prostituta que está na rua, ninguém está pensando nos que são marginalizados, como se a educação não fosse inerente a eles. Mas a educação é para todo mundo. No artigo 5º da Constituição diz que todos são iguais perante a lei. Então todos os serviços públicos têm que ser oferecidos para todo mundo. Para o idoso, para a criança, para o adulto, para o apenado. E numa condição que eu me encontro de apenado, eu me preocupo em passar mensagem para os gestores de que todos os que estão nessa condição de apenado, que preso sentenciado ou provisório, eles estão em um momento de sim, delicado socialmente, mas que não é algo que eu considero inatista, que eu considero que tá tipo pau

que nasce torto morre torto. Eu não acredito nessa teoria inatista de que a pessoa não tem jeito. É difícil, muitas vezes a pessoa tem uma dependência química, muitas vezes a pessoa tem uma base familiar prejudicada, apanhou do pai, não foi criado por pai e mãe foi criado por vizinhos, e aí acabou se tornando um adulto com péssimos valores e que hoje em dia ele vai ter uma dificuldade maior de rever os sonhos e objetivos da vida dele. Mas mesmo tendo todas essas dificuldades, a educação sempre vai ser a grande resposta. O nível superior não é ainda oferecido na maioria das cadeias porque ele em si requer um ambiente muito mais complexo para que ele haja. Ele tem que ter laboratório, livros com uma quantidade maior, diversificada, que tem o estágio dele, que em tese a pessoa vai ter que ter um momento em que ela vai ter que interagir com a profissão que ela escolher. Mas dentro mesmo aqui do IAPEN, se for verificar, qualquer profissão dá para estagiar aqui dentro. Em qualquer cadeia você vai ter pessoas doentes, então o enfermeiro pode estagiar, se tiver cursando enfermagem ele pode estar aqui. Aqui tem escola, se você escolher qualquer licenciatura você tem como estar em uma escola aqui. Se você escolher psicologia, a gama maior de problemas psicológicos tem aqui, pessoas com transtorno de ansiedade, pessoas com depressão por conta do isolamento, da segregação. Direito a pessoa que quiser estagiar em direito também trabalha diretamente com as leis. Então a oferta da estrutura total do Nível superior tem aqui como ser feita, mas requer investimento financeiro, para que haja os prédios, as locações, investimento nos materiais, investimento nas pessoas que vão estar ali fazendo a segurança, porque realmente tem precisa de pessoas ali para dar o suporte para que não seja roubado uma caneta, furtado ali, algum equipamento que esteja nas salas e isso infelizmente tem algumas pessoas que podem vir a cometer isso, né? Mas também investimento na questão de acreditar que isso pode dar certo e pode até mudar a realidade da sociedade lá fora. Porque ela vai estar recebendo de volta, não é um gasto, é um investimento. Ela vai estar recebendo de volta um produto modificado para melhor e que quem sabe vai até oferecer retorno tanto econômico, porque muitas vezes essas pessoas vão gerar renda lá fora, com uma profissão adquirida, e elas vão também deixar de delinquir. E isso vai diminuir o índice de violência e o índice de criminalidade.

MARCOS: Você já deu até algumas sugestões durante a sua vasta fala na última pergunta, mas você tem mais alguma sugestão ou ideia para melhorar a implementação e a eficácia do ensino superior ao Apenado?

REEDUCANDO: Eu mencionei a questão agora a pouco da dificuldade financeira para que uma pessoa faça aqui o nível superior. Não é democrático. Então a sugestão que eu faço, eu acho que aqui eu consigo enxergar a priori é que os coordenadores responsáveis por essa área educacional aqui pudessem, junto com sua equipe técnica, fazer visitas à Universidade Federal do Amapá, visitas até o Instituto Federal do Amapá e a Universidade Estadual Do Amapá para que sejam firmadas parcerias, convênios com esses órgãos públicos estaduais e federais para que sejam ofertados vagas gratuitas, porque são faculdades públicas, então seria diminuído a... dificuldade para que um interno que queira fazer perceba que não vai ter a dificuldade financeira para impedir o que ele o faz. E outra que eu também penso que existe aqui dentro um preparatório pré-ENEM. Porque não adianta você querer oferecer o nível superior aqui se você sabe que para entrar no nível superior ainda é necessário um vestibular ou uma nota do ENEM. E se você faz um ENEM PPL que tem todo ano aqui, você pega, escreve os apenados, mas não dá um livro para o apenado ler. Não tem um momento onde ele tenha acesso a uma aula, uma videoaula, para ele lembrar do cálculo de matemática, lembrar da regra do português, lembrar como é que é a divisão política do Brasil, como é que ele vai se sair bem no ENEM. Se ele não se sair bem no ENEM, ele não passa...na faculdade, não vai ser admitido numa faculdade, por sua vez todo o serviço fica comprometido. Então eu vejo também que antes de pensar na faculdade tem que ser pensado em como vai se favorecer aquele interno a ter uma nota do ENEM. E para que isso seja feito tem que dar condições mínimas materiais. Ah, como é que a gente vai fazer? A gente vai passar em cada pavilhão e vai distribuir um kit educacional com apostilas, apostilados, ou vamos escolher professores que são apenados e vamos criar um grupo de professores aqui? Professor não, de internos que vão poder ser monitores, porque professor não teria como, mas monitores para que haja um cursinho para a ENEM, para que aquele interno tenha acesso a aqueles macetes, informações mais básicas de alguns conteúdos que vão ser necessários para passar, e aí o interno que queira, tenha interesse realmente de fazer faculdade, ele vai pelo menos ter uma oferta para que ele possa relembrar o conteúdo que ele viu lá no ensino regular.

MARCOS: Já finalizando, eu queria te perguntar... Se a educação no ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima? Você já falou que é formado em ensino superior, mas aqui dentro, uma nova educação no ensino superior, ela poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Sim, porque eu não sei se outras pessoas pensam assim, mas eu não só penso como acredito, que nós estamos aqui como se fosse um grande Big Brother, onde nós estamos sendo vigiados pelos agentes, toda nossa conduta, por onde a gente anda, o que a gente faz, e não só por eles, mas pelos juízes da VEP, várias execuções penais. Tempos em tempos ele procura verificar a nossa situação carcerária, ver o que a gente está fazendo, se está trabalhando. E mesmo que ele não peça, não solicite a nossa situação carcerária para saber o que a gente está fazendo. Toda vez quando nós por própria vontade própria fazemos alguma coisa é arremetido a ele então ele tem noção quem está se esforçando para ler um livro, quem está participando de repente de um ENEM e aí ele passa a perceber aquele que tem interesse em mudar de vida e aquele que só está trancado e não está fazendo esforço nenhum, passa 22 horas trancado e não quer fazer nada para mitigar a condição dele então eu vejo que é importante para mim essa questão de como é percebido, porque o juiz ele vai poder ver em mim o meu esforço e eu trabalho sim para sair daqui não para dar satisfação pra A ou pra B mas eu sei que é necessário também dar uma resposta para a justiça, porque eu tô aqui pagando uma pena sobre custódia do estado então eu tô meio que dando uma resposta da sociedade que eu quero mudar e essa resposta, ela vai ser avaliada por um juiz e esse juiz, ele pode me favorecer no futuro, me colocando num projeto, por exemplo. Existiu aqui, eu não sei se ainda vai existir, projetos onde internos foram colocados, aqueles que se saíram melhores, se comportaram melhor, tiveram bom comportamento, tiveram esforços aqui dentro, que foram colocados em projetos para trabalhar lá fora na base da confiança, porque eles já tiveram previamente demonstrações de que aqui dentro eles quiseram mudar. A mudança deles começou aqui dentro. Então o juiz tem essa prerrogativa de selecionar aqueles que mais se destacaram. E eu penso assim, eu penso que se eu esforçar aqui dentro, fazendo um nível superior, eu tanto posso fazer uma mudança para a minha própria vida, porque eu vou escolher daqui para frente coisas que são próprias da minha área de engenharia, como eu infelizmente vou sair daqui ainda dependendo de situações jurídicas, não vou poder ir para qualquer lugar do Brasil, não vou poder viajar, vou ter que ficar muito limitado em Macapá e Santana, ter essa possibilidade de ser indicado para um projeto, aproveitando a minha formação, vamos dizer que o juiz me coloque num projeto onde eu vou ser engenheiro de uma obra da prefeitura de Macapá, recebendo uma bolsa, algum salariozinho, pelo projeto e remindo pena, porque eu ainda vou está ainda num comprimento de pena de semiaberto, quando eu sair daqui, começar a sair daqui, porque são regimes que a gente vai avançando, então no próximo regime que eu for, que é o semiaberto, eu vou ter que já começar a trabalhar e demonstrar que eu estou apto para estar lá fora. E nesse momento eu já quero, se Deus

quiser, já estar trabalhando como engenheiro, nem que seja estagiando, ou ali próximo da minha área, e eu, de repente, eu sei que existem dois projetos que é o Liberdade e Cidadania de Macapá e o Transformando em Vida de Santana, quem sabe eu não passei absorvido por um deles dentro da minha área.

MARCOS: Por fim, a última pergunta, mais voltada aos apenados como um todo. Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacidade dos apenados para uma vida pós-liberdade bem sucedida? Bem, ainda existe, no meu modo de entender, a mentalidade de muitos aqui de acreditar que a facção é uma grande família. Que aquilo ali é a forma deles ganhar o pão deles, se alimentarem, ser rico. Vamos dizer assim, vamos falar o popular. Eles acreditam que eles vão ter as coisas da vida de uma moto, um carro, através do crime. A partir do momento que o apenado começar a enxergar que ele tem esse caminho da educação do nível superior e ele vê que ele vai adquirir uma profissão de dentista, onde ele vai poder ter o consultório dele, ou ele sai daqui com formação de direito, onde ele vai poder ter o escritório da sua advocacia, vai ganhar muito dinheiro, porque se ele se esforçar ele vai poder ter cliente mesmo com a vida pregressa dele e aí ele vai poder ter o próprio sustento e a evolução econômica dele sem precisar de facção sem precisar de crime, ele tem que conseguir perceber e isso é uma sensibilização da área de ressocialização do IAPEN, porque muitos não entendem, tem muita gente que não estuda porque não entende que a educação, ela não faz só mudar a tua vida social, ela faz mudar a tua vida econômica também, ela faz tu ter capacidade de ter independência financeira Então muitos aqui estão aqui por dependência financeira às organizações criminosas porque essas organizações criminosas elas arregimentam, elas acediam um menino quando ele está novo, com 17, 16 anos dando aquele cordão, dando aquele dinheirinho, aquela bebida para que ele possa sustentar aquela namoradina dele que ele tem ali no baile, aí eles acham que aquele mundo de dinheiro fácil é o mundo que é o certo. Porque o dinheiro vem sem esforço praticamente. Houve o risco, a possibilidade de morrer, num confronto com a polícia ou até mesmo com uma facção rival, mas eles não enxergam por esse lado. Eles acham que é até um preço a se pagar. Mas a partir do momento que eles perceberem que existe, a possibilidade deles de terem uma profissão onde eles não vão ter esse risco de morrer na mão de um BOPE ou na mão de um inimigo que queira tirar ele do espaço dele apenas porque ele está sendo um empecilho para a venda de droga do outro ele vai poder se libertar dessa mentalidade pequena de acreditar que o crime é a única saída.

MARCOS: Meu amigo, muito obrigado pela sua entrevista, foi de grande valia e eu espero que você tenha sucesso aí na sua caminhada.

ENTREVISTADO 10

MARCOS: Prezado reeducando, eu, Marcos André Barros Pereira, aluno de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, agradeço sua participação nessa entrevista de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no Estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das respostas que serão usadas exclusivamente para o projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente por sua contribuição. Elas serão de grande valia. Passamos a primeira etapa da entrevista onde eu vou identificar o seu perfil e eu queria lhe perguntar qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: masculino.

MARCOS: a sua idade?

REEDUCANDO: 55.

MARCOS: 55 anos, seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Sétima série e primeiro.

MARCOS: Fundamental incompleto no caso?

REEDUCANDO: isso.

MARCOS: A sua sentença foi de quantos anos?

REEDUCANDO: Dez anos e três meses.

MARCOS: Em regime fechado?

REEDUCANDO: Fechado.

MARCOS: Tempo de reclusão? Quanto tempo? Só três.

REEDUCANDO: Só três Meses.

MARCOS: Você está preso a três meses?

REEDUCANDO: Três meses.

MARCOS: Vamos então para a segunda etapa da pesquisa, a entrevista, melhor dizendo, onde vamos abranger os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. Como você avalia a instituição onde você está cumprindo pena?

REEDUCANDO: Regular.

MARCOS: Quais as atividades são disponibilizadas para os educandos da instituição, tipo trabalho, lazer, cultura, entre outros, como educação também?

REEDUCANDO: No meu caso, trabalho.

MARCOS: Mas tem outras atividades para outros presos?

REEDUCANDO: Também tem outros.

MARCOS: Quais você pode citar?

REEDUCANDO: Educação.

MARCOS: Tem lazer?

REEDUCANDO: Pelo menos que eu saiba, não.

MARCOS: Então, você se considera bem informado sobre os seus direitos enquanto apenados?

REEDUCANDO: Não, não.

MARCOS: Como você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Eu entendo que aqui dentro é difícil se ressocializar, né? Mas aqui já aprendemos, aqui já pode dar um passe a mais pra gente voltar de outra maneira a conviver lá no mundo, entendeu? Procurar fazer o melhor para andar no caminho certo.

MARCOS: Mas na sua concepção, o que é ressocialização?

REEDUCANDO: Acho que para mim, ressocialização é uma mudança de comportamentos.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: Com certeza seria de muita ajuda se no caso, eu tivesse e que verdadeiramente e a gente pudesse usufruir dessa educação.

MARCOS: Quais os desafios que você enxerga na implementação e participação de apenados em programa de ensino superior? Quais são os desafios para que os apenados aqui eles participem de faculdades de ensino superior?

REEDUCANDO: Quais são.

MARCOS: Os desafios, os empecilhos, as dificuldades?

REEDUCANDO: Eu acho que no caso aqui, são os linha de frente, porque eles colocam uma barreira muito grande para que isso não aconteça.

MARCOS: Na sua opinião, qual a viabilidade e a importância do ensino superior para os apenados? Viabilidade. É possível? E qual a importância disso para os apenados?

REEDUCANDO: é possível e seria de grande importância, porque daqui de dentro poderia sair pessoas muito melhores, pessoas formadas em várias e, no caso, várias profissões maiores.

MARCOS: Você diz que você cursou até a sétima série do ensino fundamental, ou seja, não completou o ensino fundamental. Mas eu te pergunto no que é que isso impactou na sua vida? O fato de você ter cursado o ensino educacional regular? O que isso impactou na sua vida?

REEDUCANDO: E isso me fez, no caso, trabalhar mais, no caso, trabalhar mais no pesado, porque se eu tivesse concluído os estudos, com certeza teria conhecido mais sobre as leis hoje, né?

MARCOS: Então você considera que o fato de você não ter concluído o ensino fundamental médio, enfim, fez com que você trabalhasse mais?

REEDUCANDO: Com certeza.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar nas suas perspectivas de vida após ser liberado?

REEDUCANDO: Com toda certeza seria de grande importância e de muita melhora.

MARCOS: Quais as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior como meio de ressocialização? Isso tenho vontade de fazer e não tem vontade de fazer?

REEDUCANDO: Acho que depois de uma idade a gente constrói família e já fica difícil, né? A gente vai, tenta mais trabalhar para a família para sobreviver.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar a oportunidade educacional mais avançada, como, por exemplo, ensino superior? Quais as barreiras que esses apenados têm?

REEDUCANDO: Como citei logo na outra pergunta, lá na frente as pessoas colocam muralhas aqui, os apenados não conseguem ver nada, não consegue falar com as pessoas certas, entendeu? Para poder fazer isso.

MARCOS: Se você pudesse mandar uma mensagem aos gestores e aos tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte de um processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Pediria a eles que eles viessem aqui pessoalmente falar com a diretoria daqui para que eles pudessem olhar com olhos mais humanos os apenados, para que pudesse promover essa capacidade para capacitar cada um de nós aqui dentro.

MARCOS: Você teria sugestões ou ideias que poderiam melhorar a implementação e a eficácia de programas de ensino superior para os apenados aqui dentro?

REEDUCANDO: Se eu tenho?

MARCOS: Sugestões, algo que pode ser feito para melhorar isso aqui dentro?

REEDUCANDO: Com certeza uma instituição de ensino aqui dentro, entendeu? Mas num grau mais elevado, não é verdade?

MARCOS: Na sua opinião, uma educação superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança ou a sua autoestima? Como a pessoa ficaria mais confiante? A sua autoestima ficaria melhor com toda a opinião?

REEDUCANDO: Com toda certeza a minha autoestima e a minha confiança seria inabalável.

MARCOS: Última pergunta como o senhor vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós liberdade bem-sucedida?

REEDUCANDO: Bem, tem que começar aqui por dentro para ter uma vida bem-sucedida. No caso, se começar a se ressocializar aqui dentro, para que possa lá fora poder participar novamente do mundo com os que estão lá fora.

MARCOS: Perfeito. Então agradeço a sua participação. Muito obrigado. Foi de grande valia e desejo sucesso para o senhor na sua trajetória.

ENTREVISTADO 11

MARCOS: Prezado reeducando, eu, Marcos André Barros Pereira, aluno do mestrado profissional em políticas públicas e gestão da educação superior, tenho o prazer de estar entrevistando você. Queria dizer que essa sua participação nessa entrevista é de grande importância para o aprofundamento e a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e o sigilo das suas respostas, as quais serão usadas exclusivamente para esse projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente a contribuição. É com este trabalho, pois será de bastante valia. A primeira pergunta que eu vou lhe fazer relacionado ao seu perfil. Esse é o objetivo da primeira etapa da pesquisa. E eu lhe pergunto, qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Sexo masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: 44 anos.

MARCOS: Grau de escolaridade?

REEDUCANDO: superior incompleto.

MARCOS: Sentença, tempo de pena?

REEDUCANDO: 14 anos, 3 meses e 6 dias.

MARCOS: Tempo de reclusão?

REEDUCANDO: E em regime fechado, 2 anos e 7 meses em regime semiaberto, um ano e 3 meses e atualmente já estou há 5 anos no regime aberto.

MARCOS: Passaremos para a segunda etapa da entrevista, onde vamos buscar identificar aspectos da ressocialização do apenado. Por meio do ensino superior. Eu queria lhe perguntar, como você avalia a instituição onde você cumpriu pena?

REEDUCANDO: Eu acredito que, como todas as outras no Brasil. As oportunidades são mínimas. É, acredito que no estado do Amapá a maior ressocialização se chama igreja. Fora isso, a educação é muito presumida à segurança do IAPEN. Portanto assim, não tendo oportunidade, muitos internos ficam a mercê de cumprir a pena totalmente fechada, sem oportunidade de ter nenhum tipo de forma de absorver a pena e cumprimento, estudo, trabalho e etc.

MARCOS: Quais são as atividades disponibilizadas para o reeducando na instituição? Isso pode incluir trabalho, lazer, cultura, entre outros.

REEDUCANDO: Existem lá poucas oportunidades, mas existem artesanato, carpintaria. O trabalho é... vários outros como carpinteiro, pedreiro, existe faxina, existem todos os outros. Eu, graças ao meu conhecimento escolar, consegui trabalhar em uma unidade social. Minha função era ajudar os profissionais do IAPEN, do Serviço Social em limpeza interna, café e, entre outras coisas, como entrega de objetos para internos no IAPEN.

MARCOS: Você se considera bem informado sobre os seus direitos como apenado?

REEDUCANDO: Sim, eu sou conhecedor até porque para todo interno com muito tempo para ler a gente vai se inteirando muito mais. O primeiro livro que todo interno quer ter é o Código Penal para saber sua pena direitinho.

MARCOS: Como você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Ressocializar é ter uma oportunidade de voltar à sociedade sem maldade, sem criminalização, sem você ter oportunidade de não ser faccionado. Então, eu acredito que a educação, a igreja, o trabalho, tudo isso leva você a ressocializar e, claro, uma remissão de pena, que é muito importante para todo e qualquer interno. É sonhado... cada 3 dias você ganha um e a cada e a cada 12 horas você ganha um dia de remissão, então isso é muito importante.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização?

REEDUCANDO: É... a educação. É..., já, já tenho o segundo grau completo, mas acredito que se existisse uma educação superior seria muito importante, pois o apenado já saía de lá com uma profissão realmente distinta, é... totalizando a sua vida como um profissional que se formou em uma instituição de presídio. Isso é muito importante, isso aí é um sonho para qualquer pessoa, e principalmente para o apenado.

MARCOS: Qual é a sua opinião sobre a viabilidade e também a importância do ensino superior para os apenados? Primeiro, é viável? e o quanto isso é importante para aquelas pessoas que estão lá?

REEDUCANDO: Acredito que é muito viável, pois a gente já conhece alguns outros no Brasil que se formaram, inclusive no direito, e eu acredito que a maior dificuldade hoje...é que o apenado para estudar o nível superior deve ser escoltado até a faculdade ou universidade, mas se existisse a universidade dentro da instituição seria muito importante, pois a segurança não ia...ter tanto trabalho como hoje acontece. A escola é um negócio seríssimo. Você vai algemado em um carro fechado e aí ficam aguardando você na porta da sala até você estudar. Então, hoje não é uma par. Isso não é possível. Eles não concordam com esse tipo de trabalho. Então seria muito importante para a educação, para a formalização do...do interno e claro a formação profissional sem contar com a remissão é muito importante isso.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e na participação de apenados em programas de ensino superior?

REEDUCANDO: Eu acredito que a participação do apenado é muito importante, pois dependendo do curso, muitos se encaixariam em diversos cursos, mas a formalização desse sistema na penitenciária hoje...Eu acredito que seria muito benéfico e muito mais sociável se existisse o espaço apropriado para esse fundamento na instituição, pois a escolha é a principal dificuldade dessa profissionalização formal de nível superior.

MARCOS: Você disse durante a sua fala que você já teve uma experiência com a educação formal. O que isso impactou na tua vida, ter tido a experiência que você teve hoje com a educação formal?

REEDUCANDO: A minha educação formal hoje prioriza a... minha família, o meu bem-estar, a visão de que uma pessoa que foi presa hoje, estuda o nível superior, é muito revigorante você ser visto de outros olhos. Nível superior hoje é o ápice da educação. Eu tenho certeza qualquer pessoa, não só um apenado, mas qualquer pessoa hoje que passa para o nível superior. Isso é um sonho e uma forma de você contribuir com a sociedade e sua família. Você dar progressão à sua vida.

MARCOS: Você, durante a sua fala, falou que você está no regime aberto, concluindo o cumprimento de sua pena. Eu queria saber se você hoje cursa ensino superior, se você tem interesse em cursar e o que você entende que isso poderia influenciar na sua perspectiva de vida após o cumprimento integral dessa pena?

REEDUCANDO: Hoje eu curso o sexto semestre de direito, não pude cursar logo que saí no regime aberto, pois a dificuldade e amorosidade da justiça em determinar a minha saída à noite para que eu pudesse estudar, pois durante o dia também trabalhamos, isso daí foi a maior dificuldade. E hoje estudando direito, e com certeza vou terminar o direito até antes mesmo de terminar a pena. Para mim isso aí tem uma importância muito grande, pois apesar de ser direito e logo depois do curso não poder trabalhar com o direito, mas para mim é muito importante demonstrar que qualquer pessoa, inclusive uma pessoa que cumpre um regime aberto tem capacidade de se formar tanto em direito como em qualquer outro curso.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as principais barreiras que os apenados, seja no regime fechado, seja no regime semiaberto ou aberto, enfrentam para buscar oportunidades educacionais mais avançadas como ensino superior?

REEDUCANDO: Quando eu estava no regime fechado, tivemos a oportunidade de fazer o Enem, onde consegui uma nota bem...relevante e hoje eu sou aluno do FIES, que é o programa de financiamento estudantil. Estou numa faculdade através do FIES, porém o FIES, como todas as outras formas de educação do Brasil hoje, são através do Enem, não tem oportunidade de estudar o ENEM dentro de uma instituição. Então isso é muito importante.

Um pré-ENEM seria muito importante para que os presos pudessem de alguma forma alcançar o nível superior.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores, aos tomadores de decisão, sobre a importância do ensino superior como parte de um processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Eu diria a eles que a educação era para ser a principal forma de ressocialização de qualquer apenado. E o grau de segurança de todas as instituições, claro...devem ser seguidos, mas a instituição dificulta de todas as formas que o apenado tenha acesso, até mesmo na escola dentro da instituição. Ou seja, quando acontece qualquer ato indisciplinar dentro da faculdade, da faculdade não, da instituição... toda instituição é penalizada, ninguém podendo sair para esporte, ninguém podendo sair para trabalho, até mesmo para educação. Então eu acho fundamental e muito precisa a viabilidade da segurança ser de uma forma aprimorada para que os apenados tenham, todos os dias, acesso à educação e principalmente que eles possam chegar à educação superior.

MARCOS: Você disse durante a sua fala... como sugestão, que fosse implementado o pré-ENEM dentro do sistema carcerário para que os apenados pudessem ter condições de estudarem para ingressarem no ensino superior. Você teria alguma outra sugestão para a implementação e eficácia dos programas de ensino superior para os apenados?

REEDUCANDO: O ensino superior dentro de uma instituição seria muito relevante, mas a adequação dos profissionais, a adequação da segurança seria de primordial e... tenho certeza que a justiça tem em mente muitas coisas, mas eu acredito que a formalização de imagens que se possa ter acompanhar esse prédio em específico com imagem de vigilância, pois eu tenho certeza que iriam comprovar que muitos presos têm vontade de estudar, porém a instituição não formaliza esse educar de forma adequada.

MARCOS: A gente já está acabando, mas eu queria saber de você, se o Ensino Superior pode contribuir para a tua autoconfiança, para a tua autoestima?

REEDUCANDO: ele já contribui. Hoje eu me sinto uma pessoa igual a todas as outras, pois antes eu era tratado de forma é... como ex-presidiário, como bandido e hoje eu sou visto como um aluno, e inclusive com a taxa de média muito boa, consigo que a minha família tenha um

orgulho de mim quando eu falo que eu vou participar de eventos, quando eu falo que eu vou fazer uma prova e consigo mostrar essa prova com uma nota muito boa, isso só me gratifica e agradece muito a Deus e as pessoas que me oportunizaram esses benefícios.

MARCOS: A última pergunta que eu te falo, que eu te faço, desculpa, é... qual é o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem-sucedida, na sua visão?

REEDUCANDO: Eu acredito que aquele apenado que quer participar de um nível superior, ele não quer mais cometer crimes, ele não quer estar faccionado, ele quer progredir. Ele quer melhorar a vida familiar e quer melhorar a sua vida. Eu acredito que o nível superior hoje para o apenado seria muito importante, beneficiando quem sabe sendo o principal método de ressocialização.

MARCOS: Eu agradeço a sua participação, entendo que foi de grande valia para esse projeto e desejo sucesso na sua caminhada.

REEDUCANDO: Obrigado também pela pesquisa.

ENTREVISTADO 12

MARCOS: Prezado reeducando, meu nome é Marcos André Barros Pereira, sou professor e aluno do mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades relacionadas à implementação do Ensino Superior como meio de ressocialização no estado do Amapá. Asseguramos o completo anonimato e sigilo nas suas respostas, que serão usadas exclusivamente para esta pesquisa. Agradeço sua participação e contribuição, pois elas são muito valiosas. Para a primeira etapa da entrevista eu pergunto ao senhor, qual o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: Quarenta e seis.

MARCOS: Escolaridade?

REEDUCANDO: Ensino médio completo.

MARCOS: Sentença?

REEDUCANDO: 23 anos.

MARCOS: Tempo de reclusão?

REEDUCANDO: 4 anos e 6 meses.

MARCOS: Vamos para a segunda etapa da entrevista. Essa segunda etapa busca os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. Aí eu lhe pergunto: como você avalia a instituição que você cumpre pena hoje?

REEDUCANDO: Até o prezado momento, pra mim tá sendo gratificante que eu estou tendo oportunidade, vou fazer três anos trabalhando e terminei o estudo aqui dentro e também participei de outras... Outras... Não posso falar... Outros cursos como dar resenha, remissão por resenha, fiz 11 resenhas e a oportunidade de trabalhar também.

MARCOS: Quais as atividades são disponibilizadas para o reeducando na instituição? Isso pode incluir trabalho, lazer, cultura e outras, como a própria educação. Você falou algumas, você tem como citar outras?

REEDUCANDO: Tem, tem lazer, eles dão oportunidade também como vai ter um torneio interno entre todos os apenados. Isso é gratificante porque sabemos que eles desenvolvem o lazer para nós no futebol. E tem a biblioteca agora que foi lançada. Tem a biblioteca, tem livros novos. A escola está dando mais vagas, mais oportunidade. A resenha logo vai voltar.

MARCOS: Você se considera bem-informado sobre os seus direitos enquanto a pena?

REEDUCANDO: Sim.

MARCOS: Você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Plenamente.

MARCOS: Qual seria o conceito de ressocialização para você?

REEDUCANDO: Quando eu sair, que você está falando, né?

MARCOS: Não, o que é ressocialização para você? O que é isso para você? Quando falam ressocialização, o que que você pensa?

REEDUCANDO: Uma nova oportunidade ao sair daqui, uma nova chance. Uma nova etapa da vida lá fora.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização? Por favor, compartilhe os seus pontos de vista.

REEDUCANDO: Bom, o ponto de vista, as melhores possíveis. Eu melhorei no falar, na leitura e na escrita, aqui dentro.

MARCOS: Qual seria a viabilidade e a importância do ensino superior para o apenado?

REEDUCANDO: Seria de muita importância aqui dentro, porque muitos têm um tempo longo como eu tenho aqui dentro, e sairíamos daqui a com nível superior, sabendo que as portas de emprego seriam mais fáceis do que tendo o ensino médio.

MARCOS: E isso é viável aqui dentro?

REEDUCANDO: Sim, seria muito viável, com certeza.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e participação de apenados em programas de ensino superior? Qual é o desafio que o apenado enfrenta para participar de programas de ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: Primeiro é a falta de estrutura, que a gente não tem para ter um nível superior. Ensino fundamental, ensino médio nós temos. Temos o ENCCEJA, já temos o ENEM, que é importante, que eles fazem por nós aqui. Sabemos que dá trabalho, eles fazem, muitos fazem o possível. Isso é importante. Falta uma estrutura melhor, mais adequada para ter um ensino superior aqui. Era de muita importância.

MARCOS: Você já disse que teve a experiência do ensino formal. inclusive completou o ensino médio dentro do sistema carcerário. No que isso impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Vai impactar quando eu sair daqui. Quer saber que eu tenho certificado? Já está com meus familiares. Saber que também, além de terminar o estudo, vai remir nossa pena. Eu sei que eu vou ter mais oportunidade de uma porta de emprego lá fora quando sair daqui para a sociedade novamente.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior, ele poderia influenciar na sua vida após a liberdade?

REEDUCANDO: Na melhor possível, tenho certeza.

MARCOS: Por quê?

REEDUCANDO: Eu tenho que falar que é o estudo, né? Que a gente seria... Muitos de nós que saímos daqui, a gente saía sem uma perspectiva de vida, que muitos não aproveitam a oportunidade de estudar. Aqui tem a oportunidade de estudar e tendo o nível superior, já sairia mais bem preparado para o mercado de trabalho.

MARCOS: Qual a sua expectativa pessoal em relação ao ensino superior como meio de ressocialização? O senhor pretende fazer, não pretende fazer? O que o senhor pensa sobre isso?

REEDUCANDO: Se eu tivesse a oportunidade, correria atrás para fazer, com toda certeza.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscar a oportunidade educacional mais avançada como ensino superior? O que eles enfrentam de barreira aqui dentro?

REEDUCANDO: Posso dizer que falta de estrutura, de lugares para suportar a demanda.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte desse processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: A cada autoridade que possível for, olhasse com um pouco mais de atenção, de fato e de verdade, para quem está disposto a mudar, para sair daqui, reeducando, tendo a oportunidade de ter algo a mais na vida. Eu acho que se eles olhassem com um pouco mais de carinho e atenção, como muitos estão fazendo, estão se esforçando, seria melhor para toda a população carcerária.

MARCOS: Você tem alguma ideia ou alguma sugestão sobre como pode melhorar a implementação e a eficácia do ensino superior ao apenado, dentro do sistema carcerário?

REEDUCANDO: Acho que uma ampliação de novas salas, nova turma, como está acontecendo, tem ali a biblioteca, está tendo ensino lá para quem não sabe nem ler nem escrever. Então isso já é um grande passo. Tem a nossa escola São José, onde eu faço parte, no quadro de funcionário. Então vejo que a cada dez, oito, nove, se esforça o máximo para aprender a ler, a escrever e sempre falo numa oportunidade a mais de estudo.

MARCOS: Na sua opinião, a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima? Você ia se sentir mais confiante, teria uma autoestima melhor se tivesse em seu superior?

REEDUCANDO: Sim, com certeza, que é que nem a gente fala porque a maioria de nós quando a gente sai daqui muitos, como eu falei, recapitulando, não tem uma perspectiva de vida, muitos não tem oportunidade de querer estudar aqui dentro, então para quem tem a

vontade de estudar seria gratificante se os nossos superiores aqui dentro se esforçassem um pouco mais para dar essa condição de estudo, sabendo que o mercado de trabalho, o tempo que nós estamos aqui, se perdemos, pelas nossas falhas, nossos erros, mas tendo o estudo superior, saberia que o mercado de trabalho não é tão difícil para nós quando sairmos para a sociedade novamente.

MARCOS: Última pergunta: como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem-sucedida? O que o ensino superior poderia contribuir na vida de todos os apenados para uma vida bem-sucedida depois de deixar o presídio?

REEDUCANDO: Posso dizer uma oportunidade, como já vimos, né? Muitos saíram daqui com o ensino médio, lá fora terminaram o estudo, se formaram, como tem o nosso pastor John que saiu daqui, se formou lá, terminou o ensino superior lá fora, não teve a oportunidade de terminar aqui dentro, porque aqui só tem até o ensino médio, se formou em advogado. Então, a gente sendo daqui já com o ensino superior, como eu falei, a gente tem a oportunidade do mercado de trabalho para ter uma vida formal, uma família melhor.

MARCOS: Perfeito. Muito obrigado pela sua participação, foi de grande valia, espero que você tenha sucesso aí na sua caminhada.

REEDUCANDO: Agradeço, obrigado.

ENTREVISTADO 13

MARCOS: Boa tarde! prezado reeducando, eu sou o professor Marcos André Barros Pereira, aluno do mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará. Sua participação nessa entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos desafios e as possibilidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado no estado Amapá. Asseguramos o completo anonimato das informações que aqui forem ditas, o sigilo das suas respostas, as quais serão exclusivamente para este projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente por contribuir com suas valiosas respostas. Essa pesquisa vai ser aplicado em duas etapas. A

primeira etapa é descobrir o perfil do respondente. E a primeira pergunta que eu lhe faço é: qual é o seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: 42 anos.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Superior.

MARCOS: Qual a faculdade?

REEDUCANDO: Tenho a minha formação em tecnólogo, matemático computacional e tenho também a de técnico de enfermagem.

MARCOS: Ok. A sentença que o senhor hoje está cumprindo, ela é de quantos anos?

REEDUCANDO: 14 anos.

MARCOS: Tempo de reclusão?

REEDUCANDO: Tempo de reclusão, vou fazer 3 anos.

MARCOS: 3 anos, regime fechado?

REEDUCANDO: Fechado.

MARCOS: Vamos para a segunda etapa então. Agora eu vou perguntar para o senhor os aspectos da ressocialização do apenado por meio do ensino superior. Como o senhor avalia a instituição aonde o seu público presta pena?

REEDUCANDO: Como eu avalio? Hoje ela se encontra mais estabilizada. De que forma? Hoje o instituto em si, o sistema em si, ele já olha para a nossa capacidade hoje de ter, de ajudar, de ressocializar... de estarmos juntos aqui como pessoas diferentes, porque entramos aqui de uma forma, mas hoje nós estamos sendo de uma forma totalmente diferente, onde a sociedade está nos vendo de uma melhoria melhor, de uma forma melhor. Esse é o meu ponto de vista aqui.

MARCOS: Ok. Quais são as atividades disponibilizadas para os educandos na instituição? Isso pode incluir o trabalho, lazer, cultura e outras atividades que a instituição fornece para vocês.

REEDUCANDO: A gente tem o nosso campo de trabalho, que na minha área é de segunda a segunda, com plantões, porque a gente trabalha, todo mundo sabe que na área da enfermagem, na área de saúde é constante. A qualquer momento pode ter um, como se diz muito, um BO, pode ter um atrito, enfim... alguma pessoa machucada, dor de cabeça. Hoje o Instituto contém várias pessoas que têm hipertensão. Eu sou uma delas também, sou hipertenso. Então nem sempre a gente está estabilizado pela medicação. E tem o nosso momento de lazer. Esse momento de lazer é que a gente joga o nosso futebol, a gente brinca, tem as visitas que também são complementares a isso. Que é um momento de lazer que a gente ganha também aqui, como reeducando, né? A gente ganha. E em questão do trabalho, para mim está sendo ótimo. Está sendo ótimo, porque além de eu estar trabalhando, eu estou praticamente absorvendo como se eu estivesse fazendo um novo estágio. Eu estou na área da farmácia. E hoje eu estou tendo mais conhecimento sobre medicações, mais conhecimento sobre alguns pontos onde a gente pode fazer aplicação de injeções, onde não pode, onde faz mal, onde não faz. Então a gente tem todo esse aparato aqui dentro.

MARCOS: Você falou do trabalho, falou um pouquinho do lazer e de atividades educacionais? Você tem conhecimento?

REEDUCANDO: Das atividades eu não tenho.

MARCOS: Não? Ok. Você se considera bem-informado sobre os seus direitos enquanto apenado?

REEDUCANDO: Nem todos os direitos como apenado eu tenho... assim, eu sou por dentro, né? Às vezes a gente ouve de um ou de outro, mas ainda não sentamos especificamente com alguém que tem o conhecimento de passar isso pra gente. Mas o pouco conhecimento que a gente tem antes que tenta absorver da melhor forma possível.

MARCOS: Ok. Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização? Por favor, compartilhe seus pontos de vista.

REEDUCANDO: Bem, ia ter uma melhoria 100%. Isso é ser um agravante bem alto.

MARCOS: 100% de que forma?

REEDUCANDO: Na estabilidade educacional, porque eu vou... ter um nível superior. Vou sair daqui como uma pessoa formada, aqueles que não têm a formação, e ajudar mais ainda, um ponto de vista. Porque aqui dentro do instituto nós temos pessoas que têm um conhecimento na área de professores, temos vários professores aqui dentro, temos pessoas que têm o pleno domínio sobre a linguagem portuguesa, sobre a matemática, sobre a questão de alguns pedreiros, carpinteiros, tem esse domínio. Nós temos esse domínio. Então, isso é de uma boa valia. Isso é de boa valia pra gente. Pelo menos esse é o meu ponto de vista como uma pessoa que está sendo reeducada dentro do complexo, dentro do instituto.

MARCOS: Qual a sua opinião sobre a viabilidade e importância do ensino superior para os apenados?

REEDUCANDO: Olha pra mim... Eu não posso lhe dizer assim como seria a viabilidade, porque hoje eu sou uma pessoa que tem um ensino superior. Mas eu olho pra quem não tem, porque é uma posição melhor. Porque a gente... Não se mistura. Não tem mistura de pavilhões. Temos um pavilhão específico somente para as pessoas que têm um ensino superior. Nós temos um... um olhar diferente para as pessoas que têm o conhecimento, os domínios da linguística, principalmente questão de saúde, as pessoas que têm, são professores, temos também pessoas lá no nosso meio, a maioria é professor. Eu acho que o único técnico de enfermagem que está no meio é somente eu. Eu acho que isso daí engrandece mais ainda.

MARCOS: E com relação à estrutura para viabilizar o ensino superior, você tem alguma sugestão, alguma opinião?

REDUCANDO: A questão de estrutura, eu acho que o nosso Instituto, no momento, ele está se estruturando aos poucos. Porque ele não tem assim uma estrutura 100% para dizer que está apto, está preparado. Ele está se estruturando aos poucos. Até então a gente vê as obras que estão tendo dentro do complexo a qual também tem esse foco, tem essa visão das escolas do Ensino Superior, a qual vai ser implantado e isso ainda tem projetos que vão ser implantados dentro do Instituto, então eu vejo que tem sim uma estrutura.

MARCOS: De que forma a educação superior impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Desde pequeno. A maioria dos meus familiares trabalham todos com área de computação. Então, pelo fato, na época de o que prevalecia era o CNI, na questão da informática, a maioria dos meus irmãos são formados em TI. Então, eu queria mais longe isso aí, porque só ter isso eu ia trabalhar com manutenções, reparos, isso não era suficiente para mim. Então, comecei a... buscar mais conhecimento, verificar mais por dentro das redes sociais, enfim, saber peças por peça, a voltagem de cada peça, então fiz a formatação desde o início, de ligar o computador até a troca de um componente, peça por peça, placa, componentes, enfim. Eu tentei fazer da melhor forma possível e veio as voltagens. Até então, fiz a estrutura total, matemático computacional, de ver quais são as voltagens, as amperagens de cada peça, de cada placa implantada dentro da memória do computador, até... O momento de plugar e desplugar, ligar e desligar ele. Então eu só busquei o conhecimento por intermédio da minha família, porque já tem muitos que trabalham na área. Então eu busquei ter mais o conhecimento ainda.

MARCOS: De acordo com o seu ponto de vista, quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscarem oportunidades educacionais mais avançadas, como por exemplo, ensino superior?

REEDUCANDO: Tem essa barreira aqui, essa barreira é em questão estrutural. Hoje podemos dizer que existe o início dessa estrutura. Mas há dois, cinco anos atrás não existia nem o fato de pensar em ter um ensino fundamental, a não ser que depois que pagasse a sua pena, limpasse seu nome juridicamente, para poder galgar assim um ensino superior. Mas

aqui graças a Deus tem esse fundamento agora, dessa implantação, e eu creio que isso vai florescer. Mas hoje, hoje a gente tem. Tem essa estrutura.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte do processo de ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Eu diria para fortalecer um pouco mais a questão da educação. Porque existem muitas pessoas ainda dentro do complexo que não têm o conhecimento sobre o que é estudar. Porque até o conhecimento de escrever... sabem o que é caneta, mas não sabem manusear, não sabem escrever seu próprio nome. Estão há muitos anos envolvidos no crime, então quando entram para cá é como se fosse... como é que eu posso dizer? Um sítio de recuperação de forças. Coloca a mente a estruturar coisas malignas, quando sai daqui volta de novo, por quê? Porque não tem oportunidade de estudar, então se fosse mais frequente e pegado mais no pé para estudar, como uma forma de se reeducar verdadeiramente, eu creio que isso baixava mais os índices.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e eficácia do programa Início Superior para os apenados?

REEDUCANDO: Uma ideia seria fazer... como muitos usam essa palavra, uma peneiragem. Porque eu acho que no meio onde tem muitos fechados ainda, pro lado de trás, eu creio que ainda tem pessoas remanescentes, pessoas que realmente querem ter um compromisso com a sociedade. Voltar a estudar, voltar a trabalhar, voltar ao seu seio da sua família. Então, acho que se tivesse a possibilidade de ter essa peneiragem e rever, eu creio que ainda existiria essa possibilidade.

MARCOS: A gente já está finalizando, mas seria interessante a gente ouvir como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Não entendi.

MARCOS: Como a educação de ensino superior contribui para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Ah sim. É o fato de estar corpo a corpo, vamos dizer assim. A gente galga tantos anos estudando e quando chega a executar o que foi estudado... somente consegue executar aqueles que realmente guardaram no seu coração e querem desenvolver com amor. Que nem eu, me formei há tantos anos atrás na área de computação e já tinha formação em técnico de enfermagem, mas não tinha o foco, não tinha o olho de trabalhar na área de saúde. E hoje eu vejo que é uma forma totalmente diferente, cuidar dos outros, dar um conselho, como é que se pode tomar uma água, como é que se pode fazer a preparação do seu banho, como é que você pode fazer a higienização dos seus dedos para que não venha ter fungos, então isso é uma coisa que hoje eu estou aprendendo dentro do complexo.

MARCOS: Legal. Última pergunta: como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacidade dos apenados para uma vida pós presídio, pós-liberdade, bem-sucedida?

REEDUCANDO: Tem muitos que, como eu acabei de falar... tem muitos que não têm esse objetivo de se reeducar, deixar aquelas coisas ruins e aprender coisas boas para a sua vida. E é uma coisa que o Instituto poderia pegar um pouco mais pesado em questão de educação, para realmente se reeducar, realmente sair daqui como pessoas diferentes, porque... Um dia nós entramos aqui de cabeça baixa, não podíamos olhar nem para cima, mas depois que você tem uma reeducação, depois que você estuda, você tem o conhecimento de várias situações onde venha lhe trazer benefícios bons, aí você sai daqui de uma pessoa diferente, de cabeça erguida e melhor ainda, diplomado, com diploma. Isso é bom.

MARCOS: Ok, muito obrigado, foi de muita valia a sua entrevista, tá? E eu espero que Deus lhe acompanhe aí no seu percurso.

REEDUCANDO: Obrigado.

ENTREVISTADO 14

MARCOS: Prezado reeducando, sou o professor Marcos André Barros Pereira, aluno do mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional Superior. A sua participação nesta entrevista é de grande importância para aprofundar a compreensão dos

desafios e oportunidades relacionadas à implementação do ensino superior como meio de ressocialização do apenado. Asseguramos o completo anonimato e sigilo das suas respostas que serão usadas exclusivamente para este projeto de pesquisa agradeço sinceramente suas contribuições, pois todas elas serão muito valiosas. Vamos para a primeira etapa da entrevista onde eu vou identificar o perfil do respondente. Seu sexo por favor?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: Sua idade?

REEDUCANDO: 46 anos.

MARCOS: Seu grau de escolaridade?

REEDUCANDO: Sexta série.

MARCOS: Fundamental incompleto?

REEDUCANDO: Isso.

MARCOS: Sentença?

REEDUCADNO: 38 anos.

MARCOS: Tempo de reclusão?

REEDUCANDO: 11 anos.

MARCOS: Agora a gente vai passar para a segunda etapa da entrevista, onde eu vou perguntar aspectos da ressocialização do apenado por meio de ensino superior. Tá? A primeira pergunta que eu lhe faço é: como você avalia a instituição onde você está cumprindo a pena?

REEDUCANDO: Como eu avalio, assim, hoje já melhorou bastante no termo do atendimento. Mas logo atrás era péssimo.

MARCOS: Quais são as atividades disponibilizadas para os reeducandos na instituição? Isso pode incluir o trabalho, o lazer, a cultura e a educação. Quais são as atividades?

REEDUCANDO: Aqui mais o trabalho.

MARCOS: Consiste em que esse trabalho?

REEDUCANDO: Em remissão de pena.

MARCOS: Você se considera bem-informado sobre seus direitos enquanto apenado?

REEDUCANDO: Não, não.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para a sua ressocialização? Por favor, compartilhe o seu ponto de vista.

REEDUCANDO: Bom, a educação é um ponto muito importante para o apenado, ele estudando aqui dentro, ele pode alcançar aquele objetivo que ele não alcançou lá fora, de ingressar numa faculdade.

MARCOS: Como o senhor compreende o conceito de ressocialização? O que é ressocialização para o senhor?

REEDUCANDO: Bom, para mim, que eu vejo... a oportunidade que o apenado tem que ter, primeiramente, tanto dentro do sistema como lá fora. Voltar para a sociedade de novo, né? Tudo de novo, começar tudo de novo.

MARCOS: Qual é a sua opinião sobre a viabilidade, se é possível, e a importância do ensino superior para o apenado?

REEDUCANDO: Bom.. posso dizer que hoje a gente não tem essa capacidade, o apenado não tem esse direito, bem dizer, de fazer uma faculdade, que dentro do sistema penitenciário tem pessoas que são formadas, mas tem um sistema que era obrigatório eles tirarem o preso para fazer faculdade, mas infelizmente isso é desejado ao preso, então isso dificulta muito o preso de ser realizador no meio da sociedade aqui dentro.

MARCOS: Quais os desafios que você enxerga na implementação e na participação de apenados em programas de ensino superior?

REEDUCANDO: O maior desafio que o apenado tem aqui dentro é voltar para a sociedade. O maior desafio é esse, primeiramente, que vai ser um desafio no mercado de trabalho. Então isso é um desafio muito grande, porque aonde você chegar você vai ter que apresentar aquilo ali e quando a pessoa que é gerente, que é o dono da instituição lá, vai olhar, vai ver o seu currículo que você já passou por esse sistema aqui. Aí se torna difícil um pouco.

MARCOS: Mas com relação à implementação e a participação de vocês aqui dentro do presídio em programas de ensino superior. Quais são os desafios que você enxerga?

REEDUCANDO: Tem alguns desafios que a gente enxerga que é muito complicado. É um desafio que a gente vê hoje para o apenado muito grande aqui dentro. É um desafio que, no meu ponto de vista, eu vejo que é um desafio maior, que a gente tem que encarar a realidade. Esse é o maior desafio que eu vejo para encarar a realidade, no meu ponto de vista que eu entendo.

MARCOS: O senhor falou que o senhor cursou a educação formal, básica, qual foi a série mesmo?

REEDUCANDO: Sexta Série.

MARCOS: Sexta Série, né? No que isso impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Bom, impactou que eu aprendi algumas coisas, né? Porque eu não tive assim, oportunidade lá fora eu tive, né? Assim, depois já de grande, que eu morava no interior, então eu não tinha oportunidade, porque eu trabalhava com animais. Então, eu já vim ter uma oportunidade aqui dentro, né? De estudar e chegar até essa série.

MARCOS: Como o senhor imagina que ter um ensino superior poderia influenciar na sua vida após a liberdade?

REEDUCANDO: Ahh... muita coisa. Se eu tivesse... fosse uma pessoa formada, com certeza eu não estaria nesse lugar. Isso é o meu objetivo e tenho certeza e convicção que eu não estaria nesse lugar.

MARCOS: Por que o senhor tem essa convicção?

REEDUCANDO: Porque eu acho que tinha procurado outro lado melhor. Porque todos os meus amigos que eu conheci na época, eles são todos formados, são policiais aposentados, são professores, são muito importantes. Então não tive essa oportunidade que eles tiveram.

MARCOS: Quais são as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior como meio de socialização? O senhor tem vontade de fazer, não tenho vontade de fazer?

REEDUCANDO: Ah, tenho. Eu tenho vontade de sair daqui e trabalhar. Conseguir um emprego, trabalhar e conquistar aquilo que eu perdi lá atrás. Conquistar tudo de novo.

MARCOS: Mas o senhor tem vontade de cursar no ensino superior?

REEDUCANDO: Tenho sim, tenho. Terminar o estudo, né? E a idade já não vai competir com muitas coisas, mas já o final da carreira pode ser uma pessoa bem estruturada lá na frente.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as barreiras enfrentadas pelos apenados ao buscarem oportunidades educacionais mais avançadas, como o ensino superior, o ensino tecnológico, aqui dentro?

REEDUCANDO: Bom, aqui dentro o que a gente vê é só o estudo, né? Só o estudo que a pessoa ou o apenado pode estudar, né? Terminar o estudo dele aqui dentro e quando sair, ingressar numa faculdade, é o único meio, né? É o único meio que eu vejo dessa forma.

MARCOS: Mas qual é a barreira que vocês encontram para não ter o ensino superior aqui dentro?

REEDUCANDO: A barreira é primeiramente parte da direção. Da direção parte porque quanto mais eles dificultam, o trabalho deles aqui dentro, para eles é melhor. Entendeu? Então eles não têm aquela coisa para ajudar o preso a voltar para a sociedade. Eles querem cada vez mais oprimir o preso.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem a esses gestores e tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como um processo de ressocialização do apenado, o que você diria?

REEDUCANDO: O que eu falaria para eles, né? Porque eu vejo que aqui dentro falta oportunidade. Para muitos falta oportunidade e muitos querem trabalhar, mas a oportunidade não é para todos. Então, porque tem uma diferença. Se você é de um sistema, vamos dizer que faccionado, você tem mínimas oportunidades. É esse preconceito que eu vejo, a oportunidade aqui dentro é muito pouca.

MARCOS: Então, qual é o recado que você daria para eles? Para dar mais oportunidades?

REEDUCANDO: Trabalho, mais oportunidades.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e a eficácia dos programas de ensino superior para apenados?

REEDUCANDO: Bom, tem, tem sim, porque eu vejo dessa forma, que se tiver mais oportunidade... com certeza vai diminuir muita coisa, tanto aqui dentro como lá fora, porque se você tem uma oportunidade você vai sair daqui, vai se empregar lá fora o seu currículo vai chegar lá fora, para você... Olha, esse aqui era apenado, mas hoje voltou para a sociedade e está mudado. Eu vejo dessa forma.

MARCOS: Mas com relação a melhorar esse serviço aqui dentro, você tem alguma sugestão? O que pode ser feito para melhorar o fornecimento, para ser implementado no ensino superior aqui no IAPEN?

REEDUCANDO: Bom, aqui dentro a gente tem... Uma parte tem, mas outra parte é um pouco dificultoso, porque aqui dentro do sistema não tem uma área específica para trabalhar, se não

for a quadra. Porque antigamente tinha fábrica de vassoura, tinha... tudo isso ajudava os presos a sair daqui procurar outra vida lá fora.

MARCOS: Mas tem para estudar?

REEDUCANDO: Tem para estudar, tem para estudar sim.

MARCOS: Ok. Na sua opinião... Como a educação de ensino superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança e a sua autoestima?

REEDUCANDO: Bom, eu acho que ingressando e as pessoas, vamos supor assim, estudando numa faculdade, né? E um dia se formar, né? Ser um advogado e entrar aqui nesse sistema e eles verem que um apenado um dia se transformou em um grande advogado, entendeu? Como tem detento aqui dentro que é advogado também, né? Eu vejo dessa forma aí.

MARCOS: Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados como um todo para a sua vida pós-liberdade bem-sucedida?

REEDUCANDO: O que eu vejo aqui dentro depende primeiramente dos advogados que exercem a função aqui dentro. Então é muito importante porque pelo menos a gente sabe que tal dia a gente vai sair para a liberdade, uns vão estudar, vão trabalhar. Eu vejo dessa forma... que um dia as pessoas vejam. As pessoas vejam de outra forma... Não como bandido mais, não como em outras situações. Eu vejo assim dessa forma.

MARCOS: Ok, então eu agradeço a sua participação e espero que você fique bem na sua caminhada.

REEDUCANDO: Ok, obrigado.

ENTREVISTADO 15

MARCOS: Prezado reeducando, eu me chamo Marcos André Pereira, sou aluno do mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior na Universidade Federal do Ceará. A sua participação nesta entrevista é de grande importância para aprofundar a

compreensão dos desafios e possibilidades relacionados à implementação do ensino superior como meio de socialização no estado Amapá. Asseguramos o completo anonimato e o sigilo da sua resposta. Serão usadas exclusivamente para este projeto de pesquisa. Agradeço sinceramente por sua contribuição com as suas valiosas respostas. Vamos para a primeira etapa então da entrevista, que é o perfil do reeducando. Primeira pergunta que eu lhe faço é: qual é seu sexo?

REEDUCANDO: Masculino.

MARCOS: Ok. Sua idade?

REEDUCANDO: 48 anos.

MARCOS: Escolaridade?

REEDUCANDO: Quinta série.

MARCOS: OK. Ensino fundamental incompleto. Tempo de sentença?

REEDUCANDO: 63 anos.

MARCOS: Tempo de reclusão?

REEDUCANDO: 21 anos em regime fechado.

MARCOS: A gente vai passar então para a segunda etapa da entrevista que são aspectos relacionados à ressocialização do apenado por meio do ensino superior. A primeira pergunta que eu lhe faço é: como você avalia a instituição onde você cumpre sua pena?

REEDUCANDO: Aqui é... O sistema penitenciário é como eles mesmo dizem aqui, né? É caótico mesmo.

MARCOS: Quais as atividades são disponibilizadas para os reeducandos na instituição? Isso pode incluir o trabalho, lazer, cultura e outras como a educação.

REEDUCANDO: Hoje tem uma variedade, né? Trabalho como nosso... Tem como trabalho também evangelismo. As vezes outros trabalhos de pedreiros também. Faxineiro do pavilhão. E outros trabalhos também.

MARCOS: Você se considera bem-informado sobre seus direitos como apenado?

REEDUCANDO: Não.

MARCOS: Você compreende o conceito de ressocialização?

REEDUCANDO: Conceito de ressocialização... é reentregar, né? Um apenado novamente à sociedade.

MARCOS: Na sua perspectiva, de que forma a educação poderia contribuir para sua ressocialização? Por favor, compartilhe seus pontos de vista.

REEDUCANDO: Seria ótimo aqui para nós, para todos que querem estudar, que querem aprender, para sair daqui, para se entregar à sociedade novamente, à família...

MARCOS: Qual é a sua opinião sobre a viabilidade e importância do ensino superior para o apenado? Primeiro se ele é viável e qual é a importância desse ensino para o apenado, superior especificamente?

REEDUCANDO: É viável. É viável a importância de novos profissionalizados. É mais rápido para se inserir na sociedade, né? É fundamental para nós, para nós aqui.

MARCOS: Quais os desafios você enxerga na implementação e participação de apenados em programas de ensino superior?

REEDUCANDO: Assim, eu não vejo desafio para quem quer. Para quem quer a gente não tem desafio.

MARCOS: Você teve alguma experiência prévia com educação formal? Se sim, como isso impactou na sua vida? Você já disse que estudou até a quinta série. Então você teve uma experiência prévia na educação formal. O que isso impactou na sua vida?

REEDUCANDO: Repita novamente.

MARCOS: Você disse no início que cursou o ensino fundamental até quinta série, que é a educação formal. Aí a pergunta é, no que isso impactou na sua vida? Ter cursado até quinta série?

REEDUCANDO: Me impactou... Era pra ter continuado. Eu não continuei por amizades, deixei me levar pelas amizades. Eu aprendi bem pouco. Eu hoje tenho alguma dificuldade, que é a minha vista hoje. Mas aqui dentro, para ser outros cursos, eu tenho aprendido bastante também, graças a Deus, outros cursos que veio... eu tenho aprendido e... a gente está aqui para aprender mais.

MARCOS: Como você imagina que o ensino superior poderia influenciar suas perspectivas de vida após ser libertado?

REEDUCANDO: Pode repetir totalmente?

MARCOS: Como o senhor imagina que ter um ensino superior poderia influenciar a sua vida depois de sair do cárcere?

REEDUCANDO: Não entendi.

MARCOS: Se o senhor tivesse ensino superior, por exemplo, fosse um advogado, um enfermeiro...

REEDUCANDO: Isso seria ótimo pra mim.

MARCOS: Por que isso ia influenciar na sua vida após deixar o presídio?

REEDUCANDO: Ia influenciar em tudo. Em tudo. Em todas as eras da minha vida, assim, até mesmo familiar, principalmente a familiar. Era poder instruir mais os meus filhos, incentivá-los e está bem ocupado naquilo que vai edificar a minha vida, que vai ser bom não só para mim como para minha família toda.

MARCOS: Quais são as suas expectativas pessoais em relação ao ensino superior, como meio de ressocialização? O senhor pretende fazer, não pretende fazer?

REEDUCANDO: Agora eu pretendo fazer. Eu pretendo fazer mesmo que a dificuldade que eu tenho, que está tendo, que é a minha vista. Esse mês eu consigo óculos e vou estar me empenhando pelo tempo que eu tenho aqui dentro. Estou me empenhando porque não só para mim, mas como para muitos aqui dentro tem esse desejo, essa vontade. Só que alguns empecilhos, né? Assim mais pela parte da segurança, que não tiram nós horário certo. Nunca tiraram no horário certo. E por causa disso muitos desistiram, mas hoje não vejo o obstáculo para eu desistir, pra mim é um sonho que eu tenho que lutar e realizar ele. Sair daqui uma pessoa melhor.

MARCOS: Do seu ponto de vista, quais as principais barreiras enfrentadas pelos apenas ao buscar oportunidades educacionais mais avançadas, além do ensino fundamental, o ensino médio, como por exemplo o ensino superior. O que eles enfrentam de barreira aqui dentro?

REEDUCANDO: Assim, para quem quer, nós já falamos que não tem barreiras. Mas há alguns empecilhos sempre na parte da segurança, assim, de não tirar nos horários. Nem todos os plantões, eles fazem isso, com respeito, né? Assim, por não acontecer dessa forma, muitos já desistiram. Tem desistido, tem parado, tem estagnado. Mas alguns têm continuado.

MARCOS: Se você pudesse transmitir uma mensagem aos gestores e tomadores de decisão sobre a importância do ensino superior como parte da ressocialização, o que você diria?

REEDUCANDO: Os gestores que estão à frente, né? É que não desistam. Não desistam de nós, de nós que quer essa... que quer cursar. Quer cursar pra gente ter uma... ter uma profissão melhor, ter um conhecimento maior, mais amplo, mais profundo. É isso, não desista, que tem muitas pessoas que querem... Que é o mesmo isso aqui dentro, que é o mesmo de verdade de fato e de verdade mesmo. Que querem essa oportunidade, essa chance, querem essa ajuda.

Pelo tempo que eu já tenho aqui dentro, é o que a gente mais ouve. Ouve aqui nesse lugar. E é uma luta, né? É uma luta, assim, de alguns não terem desistido ainda, porque eles querem... Querem sair com a vida daqui transformada ou impactado, porque vai impactar a vida deles. Porque a gente já tem exemplo de pessoas que começaram aqui dentro, né, como o pastor Johnny, que hoje é advogado. Então, pra mim é um exemplo. Não é só um sonho, a gente tem um sonho, e muitos têm esse sonho que estão aí na luta pra conquistar, pra fazer realizar na vida deles.

MARCOS: Você tem alguma sugestão ou ideia que possa melhorar a implementação e a eficácia desses programas de ensino superior aos apenados?

REEDUCANDO: Uma ideia?

MARCOS: É. Que pudesse aprimorar, melhorar o ensino aqui dentro, principalmente o ensino superior.

REEDUCANDO: É, como falam, vai depender da gente e das pessoas que vem. Assim... melhorar a segurança, que liberasse as pessoas dos pavilhões porque nem todos ficam perto do colégio.

MARCOS: Na sua opinião, como a educação superior poderia contribuir para fortalecer a sua confiança, a sua autoestima?

REEDUCANDO: Eu espero que eu vou ter o conhecimento, né? Vou estar mais apto.

MARCOS: Como você vê o papel da educação superior no empoderamento e na capacitação dos apenados para uma vida pós-liberdade bem-sucedida?

REEDUCANDO: Poxa, é fundamental. É fundamental. Verdadeiramente fundamental.

MARCOS: Ok, então eu dou por encerrado, agradeço a sua participação e desejo que Deus lhe guarde aí na sua estadia, tá?

REEDUCANDO: Muito obrigado.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO QUE JÁ
TRABALHARAM OU TRABALHAM NO SISTEMA PRISIONAL

Prezado(a) Profissional da Educação, sou o Professor Marcos André Barros Pereira, aluno do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Este questionário visa aprofundar a compreensão dos desafios e oportunidades da implementação do ensino superior como meio de ressocialização no Estado do Amapá. Suas respostas são de extrema importância para o sucesso deste estudo. Asseguramos que suas respostas serão tratadas com anonimato e sigilo, sendo utilizadas exclusivamente para esta pesquisa. Agradecemos imensamente sua colaboração.

PARTE I: Perfil do respondente

- 1) Sexo: () masculino () feminino
- 2) Idade: () até 30 anos () entre 31 e 40 anos () entre 41 e 50 anos () acima de 51 anos
- 3) Tempo na função: () menor que 01 ano () entre 01 e 03 anos () entre 04 e 07 anos () 08 anos ou mais
- 4) Grau de formação: () graduado () especialização () mestrado () doutorado
- 5) Área de atuação: () direito () educação () outros

PARTE II – Aspectos da ressocialização analisados pelos profissionais de educação

- 1) Como você avalia a instituição prisional em que trabalha ou trabalhou?
- 2) Você considera que os apenados têm conhecimento suficiente sobre os seus direitos?
- 3) Como você descreve o nível de interesse demonstrado pelos apenados em relação à educação?
- 4) Na sua perspectiva, qual é o papel da ressocialização no sistema prisional e como o ensino superior pode contribuir para isso?

- 5) Em sua opinião, De que forma a educação superior pode impactar positivamente a ressocialização dos apenados?
- 6) Qual é o seu posicionamento sobre a oferta de ensino superior para os apenados?
- 7) Na sua visão, quais são os principais desafios a serem enfrentados na implementação do ensino superior como parte do processo de ressocialização dos apenados?
- 8) Quais oportunidades e resultados positivos você enxerga na oferta de ensino superior para os apenados?
- 9) Quais são as principais medidas que você acredita que devem ser adotadas para assegurar a qualidade e a eficácia do ensino superior em ambientes prisionais?
- 10) Considerando a realidade específica do Estado do Amapá, quais estratégias regionais podem ser implementadas para superar os desafios e maximizar as oportunidades do ensino superior como meio de ressocialização?

Pergunta 01: como você avalia a instituição prisional em que trabalha ou trabalhou?

1. Boa
2. Sou policial penal
3. Regular, que procura valorizar o ambiente da reinserção social.
4. Bom
5. Sem comentários
6. Péssimo
7. Muito boa
8. Avalio positivamente, as coisas estão se ajustando no sistema.
9. Mesmo com uma visão de alguns na sociedade, ela tem desenvolvido seu papel de cumprir o isolamento do apenado sem lhe tirar o direito e dignidade humana.
10. Uma instituição muito competente, trabalho de excelência.
11. Ruim
12. Avalio que a instituição está buscando melhorar os aspectos assistenciais e garantia de direitos das pessoas privadas de liberdade e acima de todo contribuindo para a manutenção

da paz social.

PERGUNTA 02. Você considera que os apenados têm conhecimento suficiente sobre os seus direitos?

01. Não
02. Sim, bem interessados.
03. Não
04. Sim, boa parte deles.
05. Em parte sim
06. Não.
07. Penso que falta-lhes conhecimento, sobretudo, o jurídico
08. Muitos, por necessidade do ambiente, acabaram conhecendo seus direitos mais que os deveres.
09. Sim...eles tem conhecimento sim.
10. Sim
11. Penso que não.
12. O estado necessita ampliar as garantias neste aspecto.

PERGUNTA 03: Como você descreve o nível de interesse demonstrado pelos apenados em relação à educação?

01. Média
02. Baixo. Apenas pra remir pena
03. Médio, quando impulsionados vão em busca. Quando não, ficam na rotina.
04. Baixo
05. Existe interesse de boa parte dos alunos matriculados, infelizmente alguns desistem ao longo do ano letivo, outros no início.
06. Zero de interesse

07. Razoável, a grande maioria estuda somente pela remição da pena. Oportunidade tem.
08. Muitos buscam a educação realmente para obter conhecimentos, enquanto que outros,
09. apenas têm interesse na remição de pena.
10. A uns 60% que veem na Educação uma forma de se progredir na vida escolar ou dando continuidade, ou até assumindo nova conduta que na liberdade se privara de exercer.
11. A maioria não tem interesse nos estudos.
12. Pouco. Eles têm muita expectativa em relação à expectativas de um futuro melhor, entretanto a doutrina das facções tem impedido um pensamento libertário.

PERGUNTA 04: Na sua perspectiva, qual é o papel da ressocialização no sistema prisional e como o ensino superior pode contribuir para isso?

01. Capacitando os profissionais para orientar os apenados.
02. É uma ferramenta importante. Principalmente como política pública para ressocialização.
03. Crucial, pois só existe mudança se houver um caminho rumo a um futuro melhor para a humanidade. Este profissional que vai apontar este caminho, repito, caminho para o bem social.
04. Reeducação do indivíduo
05. Promover cidadania, auxiliar na busca de uma melhor perspectiva de vida.
06. O ensino superior irá contribuir para essa mudança certamente, pois o interno dará continuidade após concluir o ensino médio.
07. Muito importante para que haja uma mudança social
08. Atividade laborativa provoca no ser humano inúmeros efeitos positivos. Qualificando o indivíduo p/ que ele possa buscar um futuro melhor ao sair da prisão, já que o estudo é considerado hoje um requisito fundamental p/ entrar no mercado de trabalho e a maioria dos alunos (apenados) não possuem nem ensino fundamental completo.
09. O ensino superior abrirá portas para que o apenado tenha a chance de mudar de vida e, recomeçar de novo para voltar à sociedade como um novo homem. Daí, a importância da educação na perspectiva da ressocialização.
10. A grande função de ressocializar deveria ser a base de e em todo sistema prisional, uma vez que, "encarcerar" apenas não fará uma real mudança. O nível superior é mais um

sinônimo de continuidade ao estudo catedrático, processo de remição e dignidade do novo indivíduo que retornará à sociedade.

11. a ressocialização é muito importante pra vida dos educandos.

12. É importante, mas precisa ter compromisso e responsabilidade, do interno, desde o ensino fundamental. A educação superior, na minha opinião, abre novas perspectivas no ser humano. Ele pode abrir caminhos e colocar a ppl para refletir sua vida como um todo e acima de tudo buscar novos rumos.

PERGUNTA 05: Em sua opinião, De que forma a educação superior pode impactar positivamente a ressocialização dos apenados?

01. Através da qualificação

02. Ela contribui bastante com a ressocialização através da formação técnica dos reeducandos

03. Pode impactar no estímulo para o trabalho. Indivíduos que estão muito tempo parados e nunca souberam o que foi ralar pra conseguir frutos de seus esforços. Sempre foi tudo fácil pra eles.

04. Acesso ao conhecimento

05. Trazendo uma profissionalização, que possa escolher um curso que possa significar um novo começo.

06. Mostrando o que é possível se reeducar e mudar de realidade dos apenados

07. É dar a ele uma chance de mudar, de ter um futuro melhor independente daquilo que aconteceu no passado. Oportunidade de dias melhores.

08. Para se ter cidadãos, verdadeiramente ressocializados, se faz necessário a implantação e implementação de ações voltadas as políticas de educação e trabalho, associadas a educação profissional. E, a educação superior é um locus de aprendizagem que vai além da lógica do universo criminal.

09. Claro que de maneira significativa, pois haverá a oportunidade de extensão de seu conhecimento agora acadêmico e gerador de perspectivas de assumir a sua competência por meio não apenas de um "papel" e sim de uma autêntica volta ao exercício de cidadania e emprego mais especificamente.

10. Porque trás mais conhecimentos....

11. Abrindo os horizontes

12. Cremos que os índices de reincidência vão diminuir na parcela de acadêmicos que estão cursando a educação superior, pois ela não só prepara para o trabalho em sociedade, mas ela

mostra um norteamento social.

PERGUNTA 06: Qual é o seu posicionamento sobre a oferta de ensino superior para os apenados?

01. Ótima ideia.
02. Eu apoio que seja implantando no sistema prisional.
03. Aprenderem a dominar um conhecimento específico que lhes trarão oportunidades lá fora para o trabalho.
04. Ótima
05. Favorável
06. A oferta só existe através do Enem
07. Possibilitar ao apenado as habilidades e competências p/ a prática profissional e busca da cidadania no meio social.
08. Muitos estabelecimentos penais no Brasil já possui educação superior. A oferta do ensino superior no IAPEN, com certeza, contribuirá ainda mais para a reinserção futura das pessoas privadas de liberdade.
09. Concordo, pois creio no crescimento do(a) aluno(a) por meio da Educação e ela exercida em todo seu grau de sequenciamento. Não ser pode tolher as oportunidades que tal instituição constitucional (a Educação) favorece.
10. Positivo. pois alguns buscam obter conhecimentos....
11. Concordo
12. E uma modalidade precípua e acima de tudo uma garantia prevista em Leis e planos no âmbito nacional e ESTADUAL

PERGUNTA 07: Na sua visão, quais são os principais desafios a serem enfrentados na implementação do ensino superior como parte do processo de ressocialização dos apenados?

01. A parte de docência e investimento
02. Modernização do sistema
03. O preconceito da sociedade em relação a eles ainda é um fator dominante.
04. Estrutura e recursos humanos
05. Garantir a frequência com a liberação dos alunos nos dias das aulas.

06. Principais desafios são em conseguir estrutura físicas adequadas para ministrar curso e palestras educativas
07. Resistência à mudança por parte da equipe de segurança;
08. Parcerias com as Universidades e Faculdades;
09. Credibilidade e seguridade social;
10. São muitos, mas principalmente auxiliar essas pessoas a compreender a relevância da educação superior como instrumento de reinserção social e de desenvolvimento de habilidades de educação para empregabilidade pós cárcere.
11. Muitas vezes à própria maneira que o(a) apenado(a) tem de seu potencial de estudo e dos direitos que lhe são de fato.
12. Da instituição, precisar ser mais parceira ainda da manutenção dos direitos básicos a serem postos a seu serviço, oferecendo-lhes, ou melhor, garantindo todo suporte de ensino que há fora, lá dentro do instituto.

PERGUNTA 08: Quais oportunidades e resultados positivos você enxerga na oferta de ensino superior para os apenados?

01. Na transformação dos apenados e na ressocialização com mas oportunidades quando sair.
02. Contribui como mais uma alternativa de ressocializar os indivíduos
03. O estímulo para recuperar o tempo perdido atrás das grades e um novo ciclo na vida profissional.
04. Liberdade
05. Garantia de continuidade dos estudos.
06. Resultados positivos em que os egressos possam sair dos presídios com uma outra visão de mundo mais humanizados
- 08 * É o melhor caminho p/ a ressocialização; Realização de sonho;
- 09* Possibilidade de mudança de comportamento, mostrando outros meios de subsistência fora do mundo do crime;
09. Possibilitar ao reeducando um caminho bem sucedido à sociedade.
Crescimento pessoal, intelectual e oportunidade de emprego com maior visibilidade.
10. Oportunidade de emprego e aprendizado.
11. Oportunidade de crescimento pessoal e profissional
12. Emprego, mudança de perspectiva na sociedade e crescimento pessoal.

PERGUNTA 09: Quais são as principais medidas que você acredita que devem ser adotadas para assegurar a qualidade e a eficácia do ensino superior em ambientes prisionais?

01. Fiscalização

02. Trabalho de conscientização por partes do legislativo e executivo para fomentar políticas públicas que alcancem os presos.

03. Teoria sem prática não é nada: nesse nível o profissional bom mesmo necessita aprender praticando, vendo como é. Um grande desafio nas universidades brasileiras.

04. Disciplina e formação de recursos humanos

05. Escolha de cursos relevantes e que haja um mercado de trabalho.

06. Recursos financeiro e profissionais qualificados

+ Ambiente democrático p/ debate;

+ Contar com uma equipe eficiente e motivada;

+ Incentivar os alunos a participarem de programas de extensão;

+ Assegurar qualidade no ensino;

07. Educação é um direito humano. Medidas devem ser adotadas para assegurar a cidadania, a reconstrução de um futuro melhor que incidam em uma educação libertadora numa dimensão de auto estima, sustentabilidade e minimização de discriminação social.

08. Principais medidas: Diagnóstico daqueles que concluíram o ensino médio e estão aptos para cursar o nível superior Investimento em recursos materiais; Intercambiar com escolas prisionais que tem curso superior. Dialogar com a iniciativa pública e privada, criar rede de profissionais qualificados.

09. Preparação de pré-vestibular ou Pré-Enem, sala multimídia para aulas EAD ou condução à faculdade, caso presencial; biblioteca; sala de estudo e, se possível, tutores para ass demandas caso haja uma necessidade ao EAD.

10. Muito importante para o conhecimento

11. Qualidade do ensino

12. Investimento, apoio e parcerias com as instituições públicas e privadas.

PERGUNTA 10: Considerando a realidade específica do Estado do Amapá, quais estratégias regionais podem ser implementadas para superar os desafios e maximizar as oportunidades do ensino superior como meio de ressocialização?

01. O sistema prisional amapaense precisa de estruturação.
02. Busca pela capitação de recursos que ajudem a manter o projeto. Além de outras opções. Que tragam um retorno para a sociedade.
03. As parcerias público-privadas seria um caminho para essa implementação.
04. Qualificação de recursos humanos
05. Escolha de cursos atrativos e de acordo com a realidade da região.
06. Novas penitenciárias e mais profissionais qualificados para ressocialização
07. Aprimoramento/Novas competências/ habilidades;
Bolsas concedidas durante a vigência do curso superior p/ os apenados;
Reaproveitar as instalações físicas;
Integrar escola e apenados;
Diferenciação no mercado de trabalho;
08. Para esta resposta, cito um trecho do livro O Pequeno Príncipe de Saint Exupery: " Pará trabalhar com os presos, não é possível trabalhar em isolamento, é necessário abrir horizontes com os presos e comunidade".
Portanto, cabe a nós, sociedade, acolhermos este desafio de implementar o ensino superior no sistema penitenciário do Amapá.
Avante!
09. Consciência de eficaz ressocialização em uma força conjunta: governo, legislativo, judiciário e sistema penal. Disposição de cursos de humanas, tecnologias e ambientais; estágios remunerados dirigidos à família.
10. Com certeza
11. Constam no Plano Estadual de Educação
12. Voltar investimentos da UEAP e da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a criação de um Polo presencial de educação superior no sistema prisional.